

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ – UNITAU  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**Raquel Balduino da Silva**

**ARTE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: um estudo na região  
metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP**

**Taubaté – SP  
2023**

**Raquel Balduino da Silva**

**ARTE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: um estudo na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP**

Dissertação apresentada à Universidade de Taubaté como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti

**Taubaté – SP  
2023**

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBI  
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI  
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

S586a Silva, Raquel Balduino da  
Arte na formação de pedagogos: um estudo na região  
metropolitana do vale do paraíba e litoral norte – SP / Raquel  
Balduino da Silva. -- 2023.  
122 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,  
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti,  
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Arte Educação. 2. Arte na Pedagogia. 3. Formação Docente  
para a educação básica. I. Universidade de Taubaté. Programa de  
Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

**Raquel Balduino da Silva**  
**ARTE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: um estudo na região metropolitana do**  
**Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP**

Dissertação apresentada à Universidade de Taubaté como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti

Data: 08/05/2023

Resultado: Aprovada

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti – Orientadora  
Universidade de Taubaté (UNITAU)

---

Membro: Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Mirian Celeste Ferreira Dias Martins  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

---

Membro: Prof<sup>(o)</sup>. Dr<sup>(o)</sup>. Cristovam da Silva Alves  
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Dedico à minha família, aos amigos que me apoiam e me motivaram no meu percurso na docência.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todo cuidado e presença amorosa na minha vida.

Agradeço meus pais, irmãs, sobrinhos, cunhados e toda minha família, que estão sempre presentes e são grandes incentivadores para eu continuar avançando no percurso docente.

Ao meu querido amigo Prof.º doutorando, Michael Santos Silva, pela sua imensa generosidade e pelo carinho de sempre, muitas aprendizagens.

Aos meus queridos amigos e colegas de profissão pelo apoio e pela generosidade em compartilhar seus saberes.

À Dra. Renata Reed Rocha, por contribuir no processo, possibilitando avançar no percurso docente e na formação profissional no curso de Mestrado Profissional em Educação.

Aos colegas e aos professores do curso de Mestrado em Educação, que sempre me instigaram e me desafiaram a buscar possibilidades que contribuíssem com a Educação

Em especial à Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, pelas solitudes de suas preciosas reflexões, companheira nesta caminhada.

À Profa. Dra. Mirian Celeste Martins pela solícita aceitação do convite para a Banca de qualificação e defesa.

Ao Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves pela solícita aceitação do convite para a Banca de qualificação e defesa.

A todos colegas, professores e alunos que contribuíram para a minha formação.

À Prefeitura de São José dos Campos, por viabilizar este projeto, pela Bolsa de Estudos (parcialmente) concedida ao Servidor Municipal.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana.”

Carl G. Jung

## RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido na Linha de Pesquisa da Formação Docente para a Educação Básica, tem como tema a Arte na Pedagogia. Tal trabalho se insere na Linha de Pesquisa “Formação docente e desenvolvimento profissional da Área de Concentração “Formação Docente para a Educação Básica” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté e tem como objeto de investigação a formação acadêmica de licenciados e pedagogos. Foram participantes da pesquisa oito alunos de um curso de Pedagogia na modalidade presencial, quarenta e dois alunos do curso de Pedagogia na modalidade EaD de uma IES e cinquenta e dois pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos de uma Rede Municipal, ambas localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte -SP. Teve como objetivo principal analisar o lugar da Arte na formação dos Pedagogos. Essa pesquisa foi conduzida pela abordagem qualitativa com objetivos descritivos e exploratórios, optando-se por analisar a formação inicial dos cursos de pedagogia, nas disciplinas relacionadas à arte e às conexões com os saberes dos pedagogos em formação e em atuação. O trabalho contou com os seguintes instrumentos de pesquisa: análise documental, questionários e grupo de discussão. Essa pesquisa teve como desígnio uma pesquisa composta por combinação e por cruzamento de múltiplos pontos de vista. A coleta de informações demonstrou que o perfil dos participantes do presente estudo, em sua maioria, aproxima-se do contexto da trajetória da Educação no Brasil. A partir dos resultados obtidos, verificou-se a presença de experiências e de vivências com a arte, constituindo-se em possibilidades que permeiam por diferentes realidades, mas que se cruzam por meio dos olhares, promovendo percepções de saberes referentes à arte, de modo que essa é uma das percepções da presente pesquisa que também identificou lacunas. A análise dos dados evidenciou, ainda, o lugar da arte, na formação dos pedagogos perpassando por legislações, pela organização estrutural, na IES, mas sobretudo o pedagogo no processo de formação. Assim, os resultados desse estudo reafirmam a relevância da inserção da arte no contexto formativo de pedagogos.

**Palavras-chave:** Arte Educação. Arte na Pedagogia. Formação Docente para a educação básica.

## ABSTRACT

The present work, developed in the Research Line of Teacher Training for Basic Education, has Art in Pedagogy as its theme, this work is part of the Research Line “Teacher Training and Professional Development”, of the Concentration Area “Teacher Training for a Basic Education” of the Professional Master's in Education at the University of Taubaté and has as its object of investigation the academic training of graduates and pedagogues. The research participants were eight students of a Pedagogy course in face-to-face modality, forty-two students of a Pedagogy course in the EaD modality of an HEI and fifty-two pedagogues who work in classes of 1st and 2nd years of a Municipal Network, both located in the Metropolitan Region of Vale do Paraíba and North Coast -SP. Its main objective was to analyze the place of Art in the formation of Pedagogues. This research was conducted using a qualitative approach with descriptive and exploratory objectives, opting to analyze the initial training of pedagogy courses, in disciplines related to art and connections with the knowledge of pedagogues in training and in practice. The research instruments: documental analysis, questionnaires and the discussion group. This research had as design a research composed by combination and intersection of multiple points of view. The collection of information showed that the profile of the participants in the present study, for the most part, is close to the profile with the context of the trajectory of Education in Brazil. From the results obtained, it was verified the presence of experiences with art, constituting possibilities, which permeate different realities, more than intersect through looks, promoting perceptions of knowledge related to art. So this is one of the perceptions of this research that also identified gaps. Data analysis also showed that the place of art in the education of educators permeates legislation, structural organization in the HEI, but above all, the educator in the education process. Thus, the results of this study reaffirm the importance of inserting art in the educational context of pedagogues.

**Keywords:** Art Education. Art in Pedagogy. Teacher training for basic education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Marcos da Pedagogia.....	30
<b>Figura 2:</b> Arte Educação no Brasil – 1 .....	33
<b>Figura 3:</b> Arte Educação no Brasil – 2 .....	34
<b>Figura 4:</b> As cinco pioneiras da arte na Pedagogia .....	35
<b>Figura 5:</b> Questionários - Perfil.....	49
<b>Figura 6:</b> Questionários – Arte e suas linguagens .....	49
<b>Figura 7:</b> Questionários – Formação acadêmica .....	50
<b>Figura 8:</b> Análise dos dados, questionários e grupo de discussão.....	56
<b>Figura 9:</b> Nuvem de palavra: Palavra aberta - Licenciando .....	86
<b>Figura 10:</b> Nuvem de palavra: Palavra aberta - Pedagogos .....	87

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Pesquisas Correlatas: Arte na Pedagogia.....	25
<b>Quadro 2:</b> Pesquisas Correlatas: Arte na formação docente .....	25
<b>Quadro 3:</b> Os saberes dos professores.....	43
<b>Quadro 4:</b> Participantes da pesquisa, convidados e participantes.....	46
<b>Quadro 5:</b> Ações e dimensões.....	52
<b>Quadro 6:</b> 1º Encontro.....	53
<b>Quadro 7:</b> 2º Encontro.....	54
<b>Quadro 8:</b> 3º Encontro.....	54
<b>Quadro 9:</b> Disciplinas referentes à arte no curso de Pedagogia.....	60
<b>Quadro 10:</b> Quadro Curricular 2021 da Rede Municipal pesquisada .....	63
<b>Quadro 11:</b> Modalidade do curso de Pedagogia que estuda: Licenciandos.....	64
<b>Quadro 12:</b> Idade – Licenciandos e Pedagogos .....	64
<b>Quadro 13:</b> Ano que leciona – Pedagogos .....	65
<b>Quadro 14:</b> Modalidade do curso de Pedagogia que estudou: Pedagogos.....	65
<b>Quadro 15:</b> Qual a sua principal relação com a Arte? Pedagogos .....	67
<b>Quadro 16:</b> Para você, qual a importância da arte para a formação das pessoas na sociedade brasileira e no processo de escolarização? (Assinale até 02 alternativas) Licenciandos e Pedagogos.....	68
<b>Quadro 17:</b> Você considera que as linguagens artísticas podem contribuir com as práticas formativas do professor/pedagogo? Licenciandos e Pedagogos. ....	70
<b>Quadro 18:</b> Você considera que as linguagens artísticas podem contribuir no processo educativo e no contexto social dos educandos? Licenciandos e Pedagogos. ....	71
<b>Quadro 19:</b> Considerando os conhecimentos gerais adquiridos, qual a origem do seu conhecimento prévio sobre as linguagens em artes? Licenciandos.....	74
<b>Quadro 20:</b> Qual a principal razão que levou você a optar pela docência em Pedagogia? Pedagogos.....	80
<b>Quadro 21:</b> O que você entende que deveria ter sido trabalhado, no Curso de Pedagogia, nas disciplinas de Artes, e que não foi trabalhado? (Assinale até 02 alternativas) Pedagogos .....	81

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEP - Comitê de ética em Pesquisa

CNE/C - Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação

GPAP - Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional

MPE - Mestrado Profissional em Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL</b> .....	<b>12</b>
<b>PERCURSO DOCENTE: conexões com a arte e com a educação</b> .....	<b>12</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa .....	19
1.2 Delimitação do Estudo .....	20
1.3 Problema .....	21
1.4 Objetivos.....	22
1.4.1 Objetivo Geral.....	22
1.4.2 Objetivos Específicos .....	22
1.5 Organização do Trabalho .....	23
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>24</b>
2.1 Panorama da Pesquisas Correlatas .....	24
2.2 A licenciatura de Pedagogia no Brasil.....	29
2.3 O curso de Pedagogia e a arte .....	32
2.4 A arte e suas linguagens no contexto social do educando.....	38
<b>3 METODOLOGIA – PERCURSO DA PESQUISA</b> .....	<b>45</b>
3.1 Participantes.....	45
3.2 Instrumentos de Pesquisa .....	47
3.2.1 Análise documental .....	47
3.2.2 Os questionários .....	48
3.2.3 O grupo de discussão.....	50
3.3 Procedimentos para a Coleta de Informações/dados.....	54
3.4 Procedimentos para a Análise de informações (dados).....	55
3.4.1 A Análise documental, os questionários e o grupo de discussão .....	56
<b>4 DIMENSÕES DA PESQUISA</b> .....	<b>57</b>
4.1 Análise documental .....	57
4.1.1 Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006.....	57
4.1.2 Disciplinas referentes à arte no Curso de Pedagogia modalidade EAD e presencial - Universidade na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte- SP .....	60
4.1.3 Documentos institucionais: Rede Municipal de Ensino.....	62
4.2 A Análise dos Questionários e O Grupo de Discussão – Licenciandos e Pedagogos .....	63
4.2.1 Perfil dos participantes .....	64
4.2.2 Olhares sobre a arte - Saberes dos Licenciandos e dos Pedagogos .....	65
4.2.3 Olhares para nossas memórias e a arte – Fontes de aquisição dos saberes .....	73
4.2.4 Olhares que se encontram – Formação docente.....	77

<b>5 CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE COLETA DADOS(QUESTIONÁRIO) LICENCIANDO .....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE COLETA DADOS (QUESTIONÁRIO)PEDAGOGOS .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE III – INSTRUMENTO DE COLETA DADOS (GRUPO DE DISCUSSÃO) LICENCIANDOS E PEDAGOGOS QUE ATUAM EM CLASSES DE 1° E 2° ANOS, DOS ANOS INICIAIS. ....</b>	<b>117</b>

## APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

“Por conseguinte, Deus chamou o homem à existência, dando-lhe a tarefa de ser artífice. Na « criação artística », mais do que em qualquer outra atividade, o homem revela-se como « imagem de Deus », e realiza aquela tarefa, em primeiro lugar plasmando a « matéria » estupenda da sua humanidade e depois exercendo um domínio criativo sobre o universo que o circunda.”

Carta do Papa João Paulo II aos Artistas (1999).

### PERCURSO DOCENTE: conexões com a arte e com a educação

Este estudo originou-se da relação com a arte<sup>1</sup>, do percurso profissional como docente, Arte educadora. A presente pesquisa foi desenvolvida, no Programa de Mestrado Profissional em Educação do Departamento de Pós-graduação da Universidade de Taubaté – UNITAU, instituição situada na região Metropolitana do Vale do Paraíba – SP. A pesquisa pertence à linha de pesquisa: Formação e Desenvolvimento Profissional e integra o grupo de pesquisa Grupo de Estudos em Arte Educação e Criação, desenvolvido pelo Mestrado Profissional em Educação.

No percurso pessoal e profissional, na Arte Educação<sup>2</sup>, destaco as relações que permeiam a constituição como Arte Educadora, de modo a considerar o que mais fundamenta a trajetória, compreendendo a vida como dom de Deus, o percurso existencial como graça do Criador, a fé e a gratidão é o que me impulsiona.

Sou a filha caçula de uma família de cinco filhas, pai e mãe. Filha de agricultores, sou natural de Centenário do Sul - PR. Até os 18 anos de idade, residi em um sítio localizado, na zona rural do Município de Guaraci – PR, ao norte do estado, cidade tranquila, muito acolhedora com características peculiares, que recordo com muita afetividade. Meus pais me educaram junto com as minhas irmãs, com muita simplicidade, com amor. Apesar das dificuldades financeiras, amor não faltou, minha infância sempre limitada de bens materiais como brinquedos, bonecas, porém, desfrutei da natureza como cenário para as minhas brincadeiras, explorações, com minhas irmãs e primos como companhia, que considero com

---

<sup>1</sup> A grafia de *arte* com letra minúscula refere-se à área de conhecimento e com a letra maiúscula, o componente curricular.

<sup>2</sup> O termo Arte/Educação difundiu-se com o ideal de contiguidade, todavia, para a Linguística, a barra separa e por isso, o hífen seria o mais adequado. Frange (2011) ainda aponta que a nomenclatura Arte e seu ensino foi amplamente defendida no 3º Simpósio Internacional sobre Ensino de Arte e sua história, em 1989, assim, para a autora, a terminologia Arte e seu ensino destaca a pluralidade. Esta dissertação adotou a nomenclatura Arte Educação para expor o ensino das linguagens artísticas em homenagem à denominação da Escolinha de Arte do Rio de Janeiro, precursora na denominação de Arte Educação e que antecedeu a denominação de Educação Artística (a partir da lei nº 5.692 de 1971), bem como após a ditadura militar com o retorno de Arte Educação e da divulgação do Ensino de Arte.

valor inestimável. Desse período, tenho, em minhas memórias, uma linda canção do Padre Zezinho <sup>3</sup> Utopia “Das muitas coisas do meu tempo de criança guardo vivo na lembrança o aconchego do meu lar. No fim da tarde, quando tudo se aquietava, a família se ajuntava lá no alpendre a conversar.”

Tardif e Raymond (2000), em seus estudos, consideram que a inscrição, na história de vida do professor e sua construção ao longo de uma carreira, é particularmente importante para compreender a genealogia dos saberes docentes. De fato, as memórias da infância conduzem a experiências afetivas e, assim, percebo como estão presentes, na minha docência, o cuidado e o respeito ao aluno em sua humanidade.

A infância foi vivida, no Sítio Água do Bagé, considero um grande privilégio a oportunidade de vivenciar essa fase em um ambiente próximo à natureza, com o carinho, a atenção de minha família, das minhas irmãs, sendo muito significativo para mim. A natureza, compondo os cenários, o lindo azul do céu, o verde da vegetação destacam em minhas pinturas a óleo. As grandes invenções: criava, confeccionava os próprios brinquedos como a espiga de milho, a qual transformava em boneca, latas em tambores, caixa de papelão em caixa de som. A geografia do lugar se transformava em um espaço para apresentações, com uma bateria que era a carriola de pedreiro do meu pai, que eu tombava e acrescentava algumas latas, as árvores que se tornavam condomínios residenciais, resíduos da natureza se transformavam em mobília e objetos decorativos.

No meu fazer artístico e na prática, em sala de aula, sou provocada a desenvolver as atividades nas diversas linguagens artísticas (dança, teatro, música, artes visuais), de modo que, por um longo período, dediquei-me a linguagens das artes visuais. É gratificante acreditar que posso avançar na didática e contribuir no desenvolvimento integral dos meus alunos.

Como filha caçula, fui a última a frequentar a escola, ficava na expectativa e queria muito ir à escola. Cursei da 1ª à 4ª série, em escola rural, com a sala multisseriada (1ª à 4ª série). Minha professora era comprometida com a aprendizagem de seus alunos. Eu, extremamente tímida, pouco me expressava, no entanto, encantei-me pela escola e pelo conhecimento, desenvolvi facilidade com a matemática e como terminava minhas atividades primeiro, sempre a professora solicitava para que eu ajudasse meus colegas.

Portanto, mesmo sendo uma criança e uma adolescente tímida, o interesse pelo conhecimento e pela arte foram se consolidando em minha vida, sentia-me motivada a superar o que me limitava. Na minha infância, tive contato com a arte por meio da família, com o

---

<sup>3</sup> PADRE ZEZINHO, José Fernandes de Oliveira **Utopia (composição)**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/padre-zezinho/254863/>. Acesso em 27 jul. 2021.

enfoque no fazer por meio do artesanato, da pintura em tecido etc. A vivência com a arte foi bastante significativa, na minha adolescência, contribuiu nos meus pensamentos e na expressividade. Período de conflitos internos, muito interiorizados, pouco me expressava, sempre observadora, e, assim, a arte foi se consolidando na minha vida.

Iniciei minha experiência na pintura com a minha irmã mais velha, que ficava, na cidade, durante a semana, e, nos fins de semana, retornava para nossa casa na zona rural. Então, não havia muitos momentos para praticar a pintura com ela, buscava, por meio de observações das pinturas dela, aprender. Recordo-me de que ficava motivada com os resultados e vinha-me sempre o encantamento pela arte, sendo um processo autodidático, importante para o desenvolvimento perspectivo e para as práticas artísticas.

O Ensino Médio realizei-o concomitantemente ao curso do Magistério, que contribuiu expressivamente para a minha formação profissional e humana, acredito que foi o encontro com a docência um curso para a vida – quantas aprendizagens. As experiências dos estágios obrigatórios, muitos desafios que tive de superar, timidez, condição social para conseguir ficar o dia todo, na cidade, com a finalidade de cumprir a carga horária do curso, enfim, um tempo de importantes descobertas das minhas habilidades, principalmente nas linguagens artísticas.

Ao concluir o curso do Magistério, na pequena cidade de Guaraci-PR, não me restavam mais opções para progredir nos estudos, bem como poucas no campo de trabalho. O desejo de avançar e continuar estudando era grande, motivada também pelas necessidades sociais em promover condições melhores para mim e para minha família. Aos 18 anos de idade, saí da minha querida cidade, no interior do Paraná, e me estabeleci em São José dos Campos – SP. Período de grandes desafios e de superações, impulsionada por melhores oportunidades, o enfrentamento diante dessa nova realidade foi de manter o foco no que eu compreendia ser necessário, não foi fácil, mas superei.

Surgiu a oportunidade de trabalhar com minha irmã, com aulas de pinturas e como artesã. Desse período, é possível perceber como a arte foi se consolidando em minha vida pessoal e profissional, com enfoque no diálogo com a Educação, não apenas no meu fazer artístico e nas produções pessoais. Amplio o relato recorrendo a Vygotsky (1999), em seus estudos sobre criação e imaginação, por considerar pertinentes as conexões que foram constituídas, nesse período, desenvolvendo habilidades artísticas em um processo pessoal, como afirma Vygotsky (1999, p.13):

Toda atividade do homem que tem como resultado a criação de novas imagens ou ações, e não a reprodução de impressões ou ações anteriores de sua experiência, pertence a esse segundo gênero de comportamento criador ou combinatório. O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento. Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente.

Trago comigo marcas preciosas que estão presentes em minhas concepções, busco promover possibilidades com a arte e com a educação nas práticas pedagógicas, visando ao processo significativo de ensino e aprendizagem, que o aluno vivencie experiências com as linguagens artísticas, em conexão com a criação, com a imaginação no processo educativo e no contexto social dos alunos.

Aos 27 anos, ingressei, no curso de Pedagogia, cujo foco principal era a Educação Infantil, acreditava que as minhas experiências com a arte contribuiriam para esse segmento da Educação Básica. Portanto, não me identifiquei com o segmento, pela experiência, na Educação, refletiu a confirmação do desejo subjetivo de promover por meio da Arte educação experiências que contribuíssem para a promoção humana, uma educação humanizadora, um período intenso no processo de consolidação profissional. Compreendo que a Arte educação são minhas escolhas, promovendo conexões com o mundo, comigo mesma, com o desenvolvimento emocional e perceptual, com os processos de pensamento e com a conscientização social.

Havia prestado um concurso público para trabalhar como Educadora Social em Artes Plásticas, em uma Fundação de Educação não formal da cidade pertencente ao município onde atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social com práticas socioeducativas com diversas unidades, fui convocada a exercer a função. Constituiu um período de adaptação.

Retorno a Huberman (1995) sobre o “choque do real”, caracterizo como segundo choque da realidade. Encontrei grandes desafios, assumi minhas turmas, a prática em sala de aula tornou real, público e não cogitava ainda a docência. Adolescentes, quantos desafios, pensei que não conseguiria. Segmento da educação não formal, desconhecia projetos socioeducativos, não compreendia adolescentes em vulnerabilidade social, muita responsabilidade, tudo muito desafiador: domínio de sala, domínio dos conteúdos, enfim, muitas dúvidas e incertezas.

Iniciei, na Instituição, com motivações internas, por acreditar no valor da arte na

educação, e desejo de contribuir para a formação educacional e humana dos alunos, mas sem experiências, com o desafio de trabalhar com os adolescentes, mas, aos poucos, fui constituindo uma profissional na arte educação.

Todavia, no decorrer do trabalho com os adolescentes, busquei desenvolver metodologias por meio da arte com projetos interdisciplinares na proposta socioeducativa. Permaneci trabalhando, na Fundação, por sete anos, apaixonei-me pelo desenvolvimento das atividades com os adolescentes, elaborando os projetos com o eixo na linguagem visual. Com o enfoque nas metodologias, tendo o olhar nas habilidades e no desenvolvimento dos atendidos por intermédio das práticas de pinturas em telas e em diferentes suportes: criações, reconstruções com diversos materiais, produções, desenho, pintura, ações interdisciplinares e proposta com foco no protagonismo dos atendidos.

Nesse período, motivada pela arte educação, desbravei-me no percurso de conhecimentos disciplinares de modo que foi possível, nas pesquisas dos cursos, relacionar com a prática pedagógica. A Fundação permitiu para minha formação experiências pessoais com a arte, por meio da formação continuada, com Arte Educadores, e vivências em espaço artísticos e culturais. Enfatizo que a formação continuada, na Fundação e na Rede Municipal de Ensino, consolidou saberes fundamentais para a identidade profissional.

Relaciono também a fase que Hubermam (1995) caracteriza como " Pôr-se em questão". A mudança de segmento Educação não formal para a Educação formal, os trabalhos que eram realizados partindo de projetos socioeducativos passaram a ser direcionados por propostas curriculares que eu não sentia pertencente. A primeira escola como professora de Arte estava localizada, na mesma região em que trabalhei pela Fundação e próxima da IMEI, região do município de alta complexibilidade e vulnerabilidade social, o que já conhecia, mas, na Educação formal, apresentava muito mais complexa do que as experiências anteriores, Ensino Fundamental Anos Iniciais.

No segundo ano de rede, foi possível desenvolver melhor meu trabalho, no Ensino Fundamental II, investi em cursos de aprofundamento nas linguagens da arte, do teatro e da música o que colaborou significativamente na minha metodologia com os alunos. Possibilitou desenvolver um trabalho expressivo e apreciável, na escola, tendo observado maior valorização às aulas de Arte. Continuo na mesma escola no segmento dos Anos Iniciais. Outros desafios, porém, tenho compreendido que a necessidade de buscar promover a arte na Educação torna mais importante, de modo que, na fase inicial do Ensino Fundamental I, conjuga muitas possibilidades e desafios, buscar promover propostas por meio das linguagens artísticas.

O desejo de ampliar os conhecimentos me provocaram. No ano de 2020, iniciei o

curso de Mestrado, porém não foi possível concluí-lo, pois foi necessário deixar o curso por motivos de saúde. Já recuperada, consegui retornar no início do ano de 2021. Uma importante fase no desenvolvimento dos meus saberes docentes e na minha formação profissional.

De fato, busco, no mestrado, não apenas a complementação da formação docente, mas um processo de ampliação de repertório, de experiências, de preferências por saberes sobre o mundo acadêmico, da pesquisa e da consciência do meu fazer docente. Para Nóvoa (2017, p. 1125), a formação continuada desenvolve-se, no espaço da profissão, reflexão entre os pares que contribui para compreender e aprimorar o trabalho docente, de modo que o autor considera legítimo que haja programas de formação continuada, que contribua para suprir deficiências da formação inicial ou promover especializações ou pós-graduações em diversas áreas. Confesso que sou impulsionada a continuar no percurso da vida, com muita esperança e fé.

Um percurso de desafios, de vitórias e de superação. Desafios superados, muitas vezes não da forma que imaginava, mas do jeito que era para ser, com muita aprendizagem, determinação, coragem e fé. A arte sempre foi impulsionadora, mediadora, orientadora, provocadora para vivências ricas de significados, que proporcionaram experiências singulares na consolidação da minha identidade profissional e muito mais intensa, na existencial. Posso afirmar agora que tudo foi um privilégio.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui a pesquisa do lugar da arte, nas práticas formativas para docentes, professores/pedagogos. A importância da arte, na educação, apresenta-se em diversos aspectos. Para Martins (2009 p. 12), “a arte é importante, na escola, principalmente porque é importante fora dela”. Segundo a autora, a arte é um “patrimônio cultural da humanidade”, considerando que é “por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos”.

Considerando que a educação não pode ser direcionada apenas para o intelecto, mas voltada para o desenvolvimento humano, refere-se à “educação humanizadora” sendo aquela que o aluno é visto como um ser social, capacitado pela realidade que está a sua volta, é capaz de perceber e imaginar, defendida por Ana Mae Barbosa.

A Arte Educação pode contribuir ativamente por diversos territórios, de forma que ela não pertence exclusivamente ao Ensino de Arte e ao professor de Arte, muito amplo são os territórios que a Arte Educação pode estar. Nessa perspectiva, a Arte Educação perpassa o ensino de Arte, o professor de Arte, e estabelece por territórios da Educação Superior curso de Pedagogia, professor regente da sala, Educação Básica, enfim todos os territórios do processo educativo.

Para a autora da Arte Educação brasileira, Ana Mae Barbosa (2012), se a arte não é tratada como conhecimento, mas simplesmente com a possibilidade de provocar emoção, ainda assim, aprende-se muito pouco sobre nossas emoções, por não sermos capazes de refletir sobre elas. Contudo, faz-se necessário um educador sensível, capaz de criar situações no encontro com a arte como objeto de conhecimento. Bernadete Gatti (2013) destaca as novas exigências ao trabalho docente e Mirian Celeste Martins (2012) enfatiza sobre o educador sensível.

Como condiz, o processo educacional exige procedimento de aprendizagem baseado na interação do aluno com o professor, o ensinar ocorre quando o professor está atento à aprendizagem do aluno e não apenas em resultados, considerando a importância de viabilizar o ensino a partir dos processos individuais e coletivos de apropriação e de expressão do conhecimento para gerar aprendizagem. Portanto, há a necessidade de o professor ser um mediador sensível, como ressalta Martins (2012), capaz de abrir diálogos internos, possíveis pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais de cada um.

Referente à legislação na formação dos pedagogos, no ano de 2006, as lutas e a reivindicação pela arte, no território da formação dos pedagogos, estabelecem-se por meio da

Resolução CNE/CP Nº 1, 15 de maio 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, a validação da arte no segmento da formação dos pedagogos, professores/ regentes.

Portanto, decorridos 17 anos da homologação da referida Resolução, a presente pesquisa investiga o lugar da arte, no curso de pedagogia, nas modalidades presencial e na EaD, analisa as disciplinas relacionadas à arte nos cursos de pedagogia de uma Universidade na modalidade presencial e EaD. A pesquisa parte para a análise documental das matrizes curriculares, das ementas do curso referente ao Ensino de Arte e às linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo. Na investigação dos documentos da Rede Municipal, busca-se analisar a organização curricular.

Na fase da escolaridade da criança, são apresentadas novas formas de se comunicar, a escrita que compõe o processo de alfabetização e o letramento. Nessa perspectiva, a arte, na Pedagogia, tem promovido importantes discussões e ações, na promoção por uma educação de experiências, de criação e de contemporaneidade, de modo que, na formação do professor especialista em Arte, com a formação do professor Pedagogo, regente de sala, transcorra para potencialidade da arte na educação.

Diante desses aspectos, a presente pesquisa apresenta o seu percurso, em seções e subseções, que enfatizam e se fundamentam em conhecimentos e experiências vivenciadas e que ainda estão se consolidando. Considerados por meio dos olhares dos grupos de participantes da pesquisa, os licenciandos em Pedagogia, no processo de formação, e os pedagogos atuantes, na docência, de uma Universidade e de uma Rede Municipal, localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP, os saberes da arte em suas formações acadêmica e continuada.

## **1.1 Relevância do Estudo / Justificativa**

A arte pode possibilitar o aprimoramento das formas de percepção e de expressão, sendo primordial como objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual está inserido. A contribuição da arte, no processo educativo e social, pode ser considerada não apenas no desenvolvimento da criatividade segundo Lowenfeld e Brittain (1970). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) destaca “A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (BRASIL, 2017).

Constata-se uma fragmentação entre as disciplinas, por conseguinte a Arte aparece como dissociada das demais disciplinas. Sendo a Arte, por muitas vezes, relegada a segundo, terceiro plano, no currículo escolar e nas pautas de formação, assim, perde-se muito das manifestações das diferentes habilidades em arte. Portanto, a relevância em desenvolver estudos referentes à arte, na Pedagogia, constitui em contribuir na promoção da arte na formação inicial e contínua do professor/ regente.

Inserir-se, na área de concentração das análises e das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa intitulado Educação: Desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias, ao qual o Grupo de Estudo: Arte Educação e Criação é vinculado. De forma que o grupo participa também da pesquisa - Formação docente em e com artes/culturas, Coordenação: Mirian Celeste Ferreira Dias Martins/UPM - Número do Parecer: 5.681.651.- em parceria com o Grupo de Estudo Arte na Pedagogia – GPAP e outros Grupos de Pesquisa.

No entanto, essa parceria tem contribuído significativamente para que a presente pesquisa amplie em relação aos territórios da arte, na Pedagogia, as relações com o contexto histórico, a metodologia da pesquisa, enfim, promovendo a aproximação com o universo da arte, da educação e da pesquisa, reforçando a relevância do estudo.

Essa pesquisa intitulada: Arte na formação de pedagogos: um estudo na região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP foi aprovada no Parecer do CEP - Número do Parecer: 5.239.407, compõe a linha 2: Formação docente e desenvolvimento profissional do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU, junto ao Projeto de Pesquisa: Processos e práticas de formação, cujo objetivo é estudar os processos de formação docente para a Educação Básica, políticas de formação continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional.

Contudo, busca refletir sobre tais experiências e sobre o lugar da arte na formação dos futuros professores/pedagogos. Confiando que o professor/pedagogo, motivado a pensar em propostas, metodologias para aprendizagem com foco na humanização, permita que as práticas nos componentes curriculares promovam grande relevância no processo de ensino, partindo de experiências estéticas por meio da formação acadêmica, contribuindo efetivamente no desenvolvimento das práticas pedagógicas para o processo educativo e no contexto social do educando.

## **1.2 Delimitação do Estudo**

O estudo foi desenvolvido com dois grupos de participantes. O primeiro grupo foi

composto de Licenciandos do curso de Pedagogia de uma Universidade Municipal, modalidade presencial e EaD, na região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP, sendo uma Instituição Municipal de Ensino Superior, uma autarquia educacional de regime especial. A pesquisa se ocupou da modalidade presencial e EaD. A IES apresenta, em sua matriz curricular, na modalidade presencial e EaD, disciplinas referentes à arte.

A Universidade conta com 36 polos, nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Janeiro. O curso de Pedagogia da Universidade foi criado ano de 1957. No ano de 2022, a Universidade apresentava, em sua matriz curricular do curso de Pedagogia, disciplinas multidisciplinares, sendo que referente à arte três disciplinas presentes, na matriz curricular do curso EaD de 6 semestres, e na matriz curricular do curso EaD de 8 semestres, duas disciplinas estão presentes. No entanto, no ano de 2023, após investigação da presente pesquisa, a matriz curricular alterou para uma disciplina na modalidade EaD e uma na, presencial.

O segundo grupo foi formado por Pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos dos Anos Iniciais de uma Rede Municipal da mesma região. Sendo os pedagogos atuantes em uma Rede Municipal de Educação, de acordo com o Mapa da Coleta – Censo Escolar 2019 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a referida Rede Municipal é composta por 127 escolas, totalizando 84.729 alunos nas diferentes etapas de ensino e 48 escolas do ensino fundamental. O município está localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - SP. A Rodovia Presidente Dutra transcorre o município, que tem um papel importante para a movimentação no Eixo Rio-São Paulo, possuindo um grande polo industrial e tecnológico. A área territorial de 1.099,409 km<sup>2</sup>.

Até o ano de 2022, na Rede Municipal, os professores / regentes em classes de 1º e 2º anos dos Anos Iniciais, lecionavam duas aulas semanais de Arte para completar o quadro curricular, quadro esse que apresentava para 1º e 2º anos, no componente Arte, quatro aulas semanais, sendo que duas eram ministradas pelo Professor de Arte, o especialista, as outras duas com o professor / regente. No ano de 2023, ocorreram alterações, no quadro Curricular, para unificar, foi inserida a Língua Inglesa e retiradas as quatro aulas semanais de Arte, no 1º e no 2º Ano, permanecendo as duas aulas com especialista, o professor de Arte, como nos demais anos do Ensino Fundamental I e II.

### **1.3 Problema**

A arte está presente, na história, desde os primórdios da civilização, ela reflete a história e a cultura vivenciada por uma pessoa, uma sociedade, uma época, de modo que ela

não se limita a modos específicos de se expressar, mas possibilita condições para tanto.

A arte, na Pedagogia, tem solicitado importantes discussões, promovendo uma educação de experiências, de criação e de contemporaneidade, de modo que a formação de professores se apresenta como parte imprescindível para a promoção da arte, na Educação, bem como se edifica tanto no percurso da formação do professor especialista em Arte, como na formação do professor Pedagogo, regente de sala.

Desde as leis para regulamentação da Educação, no nosso país, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, com a obrigatoriedade da Arte, na Educação Básica, suas resoluções, e a Resolução do Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, define a arte como área de conhecimento, nos cursos de Pedagogia, o percurso da arte, no contexto histórico da Educação brasileira, a concretização da arte, na formação inicial de professores/pedagogos. O curso de Pedagogia tem se constituído por grandes desafios.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema que orienta esta pesquisa: Qual o lugar da arte na formação dos Pedagogos?

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo Geral**

- Analisar o lugar da arte, na formação dos Pedagogos.

### **1.4.2 Objetivos Específicos**

- Identificar o perfil dos participantes da pesquisa: licenciandos de pedagogia, na modalidade presencial e na EaD.
- Discutir as disciplinas relacionadas à arte nos cursos de pedagogia de uma universidade na modalidade presencial e na EaD, na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - SP
- Compreender qual lugar destinado à arte na licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial e na EaD.
- Debater sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo dos professores/pedagogos e licenciandos.
- Construir um E-book do percurso do Grupo de Discussão.

## 1.5 Organização do Trabalho

A presente dissertação foi estruturada a partir das seções: Introdução; Revisão de literatura; Metodologia - Percurso da Pesquisa; Dimensões da pesquisa; Resultados.

Na Introdução: Relevância do Estudo / Justificativa, Delimitação de Estudo, o Problema, Objetivo Geral, Objetivos Específicos e Organização do Trabalho.

No capítulo, Revisão de Literatura: Panorama da Pesquisas Correlatas; A licenciatura de Pedagogia no Brasil; O curso de Pedagogia e a arte; A arte e suas linguagens no contexto social do educando; Formação de pedagogos: Legislação e documentos institucionais.

No capítulo Metodologia, apresenta os caminhos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa por meio das subseções: Participantes; Instrumentos de Pesquisa: O Questionário, O Grupo de discussão e A Análise documental; Procedimentos para Coleta de informação/ dados; Procedimentos para Análise de informações / dados: O questionário e análise documental.

O capítulo intitulado “Dimensões da Pesquisa” expôs os resultados da pesquisa, coletados a partir da análise dos questionários em consonância com a pesquisa bibliográfica e o grupo de discussão.

Nos Resultados, apresenta-se o desígnio da pesquisa e como, posteriormente, dar-se-á a possível difusão perante a comunidade científica para a abrangência dos resultados esperados.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A revisão de literatura propõe-se a fazer um panorama das pesquisas referentes à arte, na Pedagogia, para a análise das produções científicas a partir do título e do resumo para embasar a investigação sobre o tema. Assim, busca apresentar o panorama das pesquisas correlatas, de forma a contribuir para a pesquisa.

Na revisão de literatura, apresenta conceitos, na organização da fundamentação teórica, partindo de contextos históricos referentes a: O percurso da licenciatura de Pedagogia, no Brasil; O curso de Pedagogia e a arte.

O estudo investiga sobre arte, na Pedagogia, como área de conhecimento, na formação acadêmica. A pesquisa apresenta o panorama das Pesquisas Correlatas, aborda os descritores “Arte na Pedagogia” e “Arte na formação docente”, analisa as produções realizadas, a partir de 2009, e divulgadas nos bancos de dados: IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Banco de Dissertação UNITAU - Universidade de Taubaté. Para a análise das produções científicas a partir do título, resumo e palavras chaves, de modo a aproximar com os objetivos da pesquisa.

A pesquisa fundamenta-se em fontes bibliográficas, partindo dos contextos históricos referentes ao percurso da licenciatura de Pedagogia, no Brasil, do curso de Pedagogia e a Arte, da relação da arte e suas linguagens, no contexto social do educando. Arte, na Educação, sobre a ótica de Ana Mae Barbosa (2012), Duarte Junior (2013) e Ferraz & Fusari (2009, p.18), Arte na Pedagogia a partir de Miriam Celeste Martins (2009) e Lombardi (2015), Desenvolvimento criativo de Lowenfeld e Brittain (1970) e Vygotsky (1999), a Pedagogia Guathier (2013), Saberes docentes Tardif e Raymond (2000), as Novas exigências ao trabalho docente. Bernadete Gatti (2013), a Necessidade de educador sensível, Martins (2012).

### **2.1 Panorama da Pesquisas Correlatas**

O panorama da pesquisa busca embasar a investigação inicial para a fundamentação das escolhas durante o percurso da pesquisa. A elaboração do panorama apresenta informações importantes para o percurso da pesquisa. Decorre para a especificidade que encaminha para relevâncias acadêmicas que permeiam a organização, a definição dos descritores, a base de dados, a seleção de dissertação, a tese, os artigos, possibilitando compreensões para o desenvolvimento da pesquisa.

No recorte temporal, num primeiro momento, foram selecionadas produções gerais, de modo que a quantidade de publicações foi considerada, porém não atendiam ao objeto de pesquisa, o panorama foi reorganizado, tendo como referência inicial a apreciação dos trabalhos publicados a partir de janeiro de 2009, considerando que, a partir dessa data, identificou-se um número mais amplo de publicações de trabalhos com ênfase na arte, na Pedagogia, de modo que, desde as décadas de 1980 e 1990, tem-se ampliada a discussão e a luta pela Arte, na Pedagogia, e um número maior de trabalhos publicados a partir de 2009.

Como pode-se verificar, no quadro abaixo, esse panorama analisou as produções científicas a partir do título e do resumo com relação ao objetivo desta dissertação. Os critérios utilizados, na seleção das produções, foram pelo título, pelo resumo e pelas palavras-chave, que aproximavam mais dos objetivos da pesquisa. No entanto, nos Periódicos Capes, apesar do número considerado, apenas 02 foram selecionados, por proximidade dos objetivos da pesquisa, verificado, nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave.

**Quadro 1:** Pesquisas Correlatas: Arte na Pedagogia

Banco de Dados	IBICT	SciELO	Periódicos CAPES
Decritores	Arte na Pedagogia	Arte na Pedagogia	Arte na Pedagogia
A partir de 2009	20	38	1268
Selecionados	-	-	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Diante dos resultados obtidos, na seleção, optou-se pela continuidade desse panorama a partir do descritor “Arte na formação docente”, como se observa a seguir:

**Quadro 2:** Pesquisas Correlatas: Arte na formação docente

Banco de Dados	IBICT	SciELO	Periódicos CAPES
Decritores	Arte na Formação Docente	Arte na Formação Docente	Arte na Formação Docente
A partir de 2009	20	15	1071
Selecionados	3	-	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Dessa forma, nos Periódicos Capes, novamente apresenta número considerado, três foram selecionados, por proximidade dos objetivos da pesquisa, verificado, nos títulos, nos

resumos e nas palavras -chave.

A tese, *a Arte como conhecimento, no curso de Pedagogia: ensino, formação e humanização*, de Rosemeri Birck, têm como tema a arte como conhecimento, na formação do Pedagogo, como objeto de investigação, o estudo do Ensino da Arte, na formação dos acadêmicos e dos egressos, baseado na experiência dos Cursos de Pedagogia do Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda. e da Universidade Federal de Tocantins, Campus de Miracema. Compreender a arte como conhecimento e a sua importância, na formação do pedagogo que atua, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, é o objetivo principal da pesquisa. O estudo constata o esvaziamento teórico e de conteúdo, portanto, busca-se sustentar a tese de que a arte se distingue como conhecimento direcionado para um fazer pedagógico instrumentalizado, distanciado de uma concepção formativa entendida como apropriação do conhecimento produzido pela formação e pela humanização. A seguir, apresentam-se as sínteses das dissertações selecionadas.

A pesquisa da Clauderice de Oliveira Ferreira Souza com o título: *Ensino de Arte: Desafios e possibilidades, no contexto da alfabetização*, têm como objetivo investigar como o Ensino de Arte está inserido, no processo de desenvolvimento da intelectualidade da criança, nas series iniciais, no ensino fundamental em uma escola do município de Diadema (SP). A pesquisa utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa, fazendo uso de entrevistas com quatro professoras alfabetizadoras e quatro professoras de Arte. As conclusões indicam desafios da profissão de professor a respeito das dificuldades encontradas para realizar sua prática, e a necessidade de entrosamento entre os profissionais e os conteúdos no caminho das fronteiras entre Arte educação e alfabetização.

A dissertação de Janedalva Pontes Gondim, intitulada *Políticas Educacionais e formação docente: O Ensino de Arte, nos currículos dos cursos de Pedagogia da Paraíba*, aborda a temática das políticas de formação docente e do Ensino de Arte nos currículos dos Cursos de Pedagogia, no estado da Paraíba, com objetivo de analisar as contradições nos documentos institucionais sobre as políticas de formação de professores. Entre os principais resultados encontrados, pode-se destacar que, ao analisar o lugar da arte, nas políticas de formação docente, foram identificadas concepções epistemológicas distintas que demonstram o processo histórico do ensino da arte, e que não é só incluindo arte, no currículo nos cursos de Pedagogia, é necessário também saber como a arte é concebida e ensinada.

*O ensino/aprendizagem de arte, na formação do pedagogo: estudo de caso da UNEB/Campus XVII*, dissertação de Ádma Bernardino Magalhães, aborda a investigação da formação de professores para o ensino/aprendizagem de Arte, no curso de Pedagogia, da

Universidade do Estado da Bahia – Campus XVII. Com o objetivo de evidenciar os referenciais didáticos e metodológicos do curso de Pedagogia/UNEB, os resultados demonstraram que a formação em Arte, no curso de Pedagogia, é vista como insuficiente e reconhecem a importância e a necessidade da Arte como componente fundamental no desenvolvimento cognitivo dos alunos, sua relevância cultural, histórica e social, em todos os níveis de ensino.

A dissertação, *Alfabetização estética: o aluno do curso de pedagogia da UFC e as possibilidades da arte, na sua formação como educador*, de Daniele Facundo de Paula, investiga o papel da Arte, na formação do pedagogo, com o objetivo de ampliar a compreensão do processo de formação humana por meio das possibilidades da arte, descreve a concepção de Arte, na educação, nos âmbitos escolar e acadêmico, a visão dos professores de Arte do curso de Pedagogia da UFC. A pesquisa apresenta contribuições para que os futuros pedagogos compreendam melhor o papel da arte, na formação, a importância das disciplinas que buscam trabalhar a dimensão estética do educador.

O estudo de Fabiana Souto Lima Vidal e Clarissa Martins de Araújo se intitula: *A formação inicial em pedagogia e o ensino de arte: um estudo em instituições de ensino superior do Estado de Pernambuco*. Esse trabalho apresenta um diálogo com autores que discutem o campo da Pedagogia, a formação de professores, o currículo e o Ensino da Arte, com o objetivo de compreender o Ensino da Arte na formação inicial do Pedagogo, em instituições do Ensino Superior do Estado de Pernambuco: uma privada, uma pública federal e uma pública estadual. Os participantes foram coordenadores dos cursos de Pedagogia, e os professores formadores responsáveis pelas disciplinas relacionadas ao Ensino da Arte nos cursos investigados. Dos resultados do estudo, percebe-se que existe um distanciamento na perspectiva de Ensino da Arte como conhecimento presente, na formação inicial, e na concepção nas ações dos professores formadores, prevalecendo a concepção modernista e tradicional, percebendo que concepções vêm sendo interpretadas de maneira equivocada e de forma superficial na formação inicial em Pedagogia. Seguem os artigos selecionados:

O artigo com o título: *Arte para a Docência: estética e criação na formação docente*. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, de Luciana Gruppelli Loponte, apresenta uma discussão sobre relações possíveis entre Arte, estética e formação docente em qualquer área de conhecimento. Partindo de experiências realizadas e provocações artísticas, nas disciplinas de Didática de cursos de licenciatura, um dos principais propósitos do artigo é potencializar o pensamento sobre a capacidade de reinventar a docência e os processos de formação, sobre a parceria teórica de Michel Foucault e Friedrich Nietzsche.

O artigo, *Arte na formação inicial de Pedagogos, expressa e potencializada pelo tripé*

*ensino, pesquisa e extensão*, de Ana Cristina de Moraes, Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro, José Albio Moreira Sales reflete sobre processos de legitimação da Arte como campo de conhecimento na formação inicial de pedagogos. Apresenta a análise de currículo e das falas de professores do curso de Pedagogia de uma universidade pública estadual brasileira. Tem como objetivo reforçar o conceito segundo o qual a educação estética é essencial na formação dos pedagogos.

O panorama apresentado remete-nos ao cenário sobre pesquisas relacionadas à arte, na Pedagogia, propondo reflexões sobre a necessidade de ampliar os estudos referentes à temática. A apresentação do panorama está organizada por tese, dissertações e artigos para melhor compreensão de como estão constituídos os estudos sobre a Arte, na Pedagogia, por segmentos de pesquisa.

A tese selecionada, *Arte como conhecimento, no curso de Pedagogia: ensino, formação e humanização*, de Rosemeri Birck, enfatiza a importância na formação do pedagogo que atua, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender o espaço da arte como campo de conhecimento, dos Cursos de Pedagogia do Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda. (ITOP/Palmas) e da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, localizado na região Norte do Brasil, assim como as dissertações e os artigos selecionados apresentam estudos em outras regiões do país, com fundamentos para a compreensão de diferentes aspectos gerais referentes à arte, na Pedagogia, em nível nacional e específicas de cada região e instituições.

Para maior aprofundamento, utiliza-se, ainda, como estratégia de pesquisa, a análise de dissertações realizadas, no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano e de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, ao qual este projeto de pesquisa está vinculado.

Reconhecendo as pesquisas desenvolvidas, na Instituição de Ensino Superior, localizada na região onde a pesquisa se desenvolve, foi selecionado com o descritor – “Ensino da Arte” – dissertações que apresentam estudos conexos à temática do presente projeto de pesquisa.

A dissertação da UNITAU - de Michael Santos Silva, com o título - *Linguagens da Arte docência: dilemas e complexidades da prática educativa – tem a finalidade de investigar o contexto e as inquietações sobre a polivalência das linguagens artísticas no Ensino de Arte*, de modo que estabeleceu um panorama da trajetória da legislação sobre o ensino de Arte, no Brasil; examinou relações entre a polivalência no Ensino de Arte da década de 1970 com a legislação atual; caracterizou o perfil dos participantes da pesquisa; analisou como

professores e estudantes de licenciatura desenvolvem e idealizam a ação docente acerca do trabalho com as linguagens de Arte. O estudo concluiu que o Ensino de Arte orientado pela lei nº 13. 278\2016 apresenta grandes desafios, indica que a formação dos Universitários de Artes Visuais e de Música e a prática pedagógica dos Professores de Arte fazem apenas referência às linguagens artísticas, constatou a predominância das Artes Visuais, na Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino, desde os teóricos que fundamentam o documento referente à mediação da polivalência das linguagens da Arte. Segundo Silva, (2020), “A implicação deste estudo foi abranger o impasse da polivalência das linguagens da Arte que se apresenta como uma demanda da Educação e não dos Educadores”. Para tanto, a pesquisa de Silva (2020) instiga-nos a ampliar para conceitos sobre a Arte, na Pedagogia, contribuindo no percurso da pesquisa.

## **2.2 A licenciatura de Pedagogia no Brasil**

Considerando a acepção de arte como uma área de conhecimento importante na formação humana, em todos os segmentos, destaca-se, nesta seção, um breve histórico referente à licenciatura de Pedagogia, no Brasil, buscando promover diálogos para a compreensão do percurso histórico e das políticas de formação docente, no Brasil, para os Cursos de Pedagogia e disciplina de Arte.

O surgimento da pedagogia como novo saber metódico sobre o ensino, nas escolas, marca o século XVII com o aparecimento de uma nova ordem escolar. No entanto, no Brasil, o termo Pedagogia aparece, pela primeira vez, na Lei das Escolas de Primeiras Letras, em 1817. Segundo Birck (2019, p. 31):

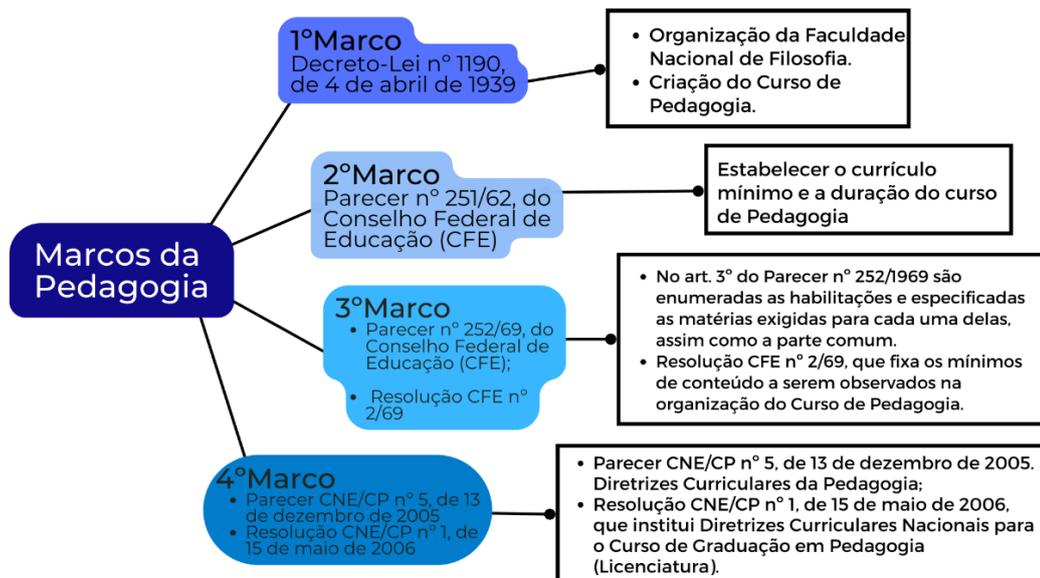
Em 1826, a lei do ensino de Januário da Cunha Barbosa instituiu um sistema completo de educação distribuído em quatro graus, dado que o primeiro, o ensino elementar, destinado a todos, foi chamando de “pedagogias”. Na Lei das Escolas de Primeiras Letras é explicitada a preocupação com a formação dos professores e seu preparo didático, por meio do treinamento do método mútuo. O Ato Adicional, de 1834, provocou a ampliação da formação dos professores das diversas províncias, a começar pelo Rio de Janeiro.

Em 1893, a Lei nº 88, de 08 de setembro de 1892, alterada pela Lei nº 169, de 07 de agosto de 1893, instituiu o curso superior da Escola Normal, segundo Birck (2019, p.34) com o desígnio de formação de professores proposta nas modalidades científica e literária, de forma que essa Lei se distingue pelos ideais da elite republicana paulista para a instrução pública, ressalta a autora, que também destaca:

A Pedagogia se fortaleceu como campo acadêmico a partir da década de 1920, com o movimento renovador educacional. Desde a luta pela criação à implantação das Escolas Normais no século XIX e XX, a formação de professores se tornou cada vez mais necessária. O movimento renovador, iniciado por Anísio Teixeira, visava corrigir os “vícios” das Escolas Normais[...] (BIRCK, 2019, p.34).

Nos anos 30, Martelli e Manchope (2004) consolidaram um fecundo debate em torno da educação, a modernização do país, “almejada pelo governo como complemento da organização da nova nacionalidade, perpassava indubitavelmente pela adaptação do ensino” o projeto para a oferta maior de “mão-de-obra para as funções criadas pelo mercado”, elaborando as políticas educacionais para a formação dos professores para o ensino dos primeiros anos de escolarização tornou-se elemento de discussão mais densa que foi se consolidando ao final da década.

**Figura 1: Marcos da Pedagogia**



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na figura acima, há destaque para o que consideramos com os quatro marcos da pedagogia, partindo da análise na tese de Rosemeri Birck (2019): Arte como conhecimento no curso de pedagogia: ensino, formação e humanização. Entre outras referências, foi organizada a imagem acima com os marcos, partindo de Decreto, de Pareceres, de Resoluções que norteiam o percurso da pedagogia no Brasil.

Segundo Birck (2019, p.34),

A universidade que surgiu tardiamente no Brasil, se comparada a outros países das Américas, foi fundamental na construção de um espaço e do pensar a educação. Segundo Saviani (2012) em 1931, com o Decreto nº 19.851, da Lei 169, aprovou-se o Estatuto das Universidades Brasileiras.

A criação do curso de Pedagogia, no Brasil, veio por meio do Decreto Lei nº 1.190 de 1939, segundo Martelli e Manchope (2004, p. 2),

Aos que concluíssem o bacharelado, seria conferido o diploma de bacharel em Pedagogia, ou Técnico em Educação, e quando concluído o curso de Didática, o de licenciado para atuar como professor da Escola Normal caracterizando esta forma de organização como o esquema” 3+1” seguindo o padrão federal universitário. Esta organização curricular baseava-se na separação bacharelado- licenciatura, causando a dicotomia entre dois elementos componentes do processo pedagógico: o conteúdo e o me todo, a teoria e a prática.

A estabilidade, no processo de consolidação do Curso de Pedagogia, nos anos seguintes, aconteceu com o cenário sociopolítico e econômico do país. Para Birck (2019, p.40),

A formação dos professores e dos cursos técnicos representou um debate acirrado nas demais seções da Faculdade de Filosofia sobre a possibilidade de extinção do Curso de Pedagogia, mas que não se efetivou. Essa estrutura se manteve até a aprovação da primeira LDB, nº 4.024, de 1961.

Birck ( 2019, p.40) destaca que essa lei poderia ter sido ”uma oportunidade importante para a criação de instrumentos para a formação de professores com possibilidades de mudanças nos critérios de Ensino da Arte, e como atitude de manifesto em razão da sua importância na formação humana”, considera como o segundo marco legal do Curso de Pedagogia o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251, de 1962, “o Parecer propiciava maior flexibilidade, no currículo, pois para o bacharel, havia um mínimo de sete disciplinas fixas, com cinco obrigatórias. Para obter o diploma de licenciado, cabia ao aluno cursar Didática e Prática de Ensino”( Birck , 2019, p.40).

O Parecer do CFE, de nº 252, de 1969, é considerado por Birck (2019, p.43) o terceiro marco legal do Curso de Pedagogia. Esse “Parecer foi adicionado à Resolução CFE de nº 2/1969, que tratava da duração do Curso e da fixação do currículo mínimo”.

No entanto, no percurso histórico do curso, percebemos discursos para a sua manutenção ou para a sua extinção. Segundo Martelli e Manchope (2004, p. 7),

Desde a sua criação, a identidade do pedagogo e a organização curricular foram temáticas para debates acirrados, porém, sem precisão nos resultados. Quando se definiu o perfil do pedagogo, o mercado de trabalho não era compatível para contemplar os profissionais. Diante das controvérsias acerca do curso e do seu profissional, percebia-se o cerne das imprecisões não era de cunho prático-institucional e, sim, referentes ` dimensão teórico- epistemológica da Pedagogia. A discussão a respeito do curso ganha mais consistência teórica, a partir da década de 90.

Segundo Brandt e Hobold (2019), na década de 1990, a organização da formação de professores, no Brasil, respondeu ao modelo de expansão do Ensino Superior implementado, no âmbito das reformas do Estado, subordinado às recomendações dos Organismos Internacionais, assim um debate mais acirrado sobre as questões do curso de Pedagogia e o objetivo do perfil de formação profissional do egresso ocorreram justamente na década de 1990.

Birck (2019, p.40) enfatiza, a partir dos anos 1990, o movimento dos educadores:

[...]ficam evidenciadas duas ideias-força: a formação do educador tem como eixo central a docência e a base curricular de formação que devem capacitá-lo a intervir eficazmente na educação (SAVIANI, 2012). No decurso desse movimento, com a aprovação das DCNs, temos um “alargamento” da função do pedagogo e, por maior que seja a defesa de a identidade do pedagogo constituir-se de uma formação teórica e prática em torno dos saberes pedagógicos, mirados na formação do pensador em educação, ela centra-se numa formação prática para a docência. A ênfase numa aparente valorização da prática, que se mostra fragmentada e superficial.

Assim, diante desse cenário, Birck (2019, p.40) destaca

[...] os componentes curriculares, como o de Arte são somente fragmentos da formação. É isso que ocorre com o ensino da Arte em confronto com a formação humana centrada na pedagogia da práxis, em que as dimensões teórica e prática se articulam na formação do professor.

O Parecer CNE/CP nº 5/2005, de 13 de dezembro de 2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Define princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados ao planejamento, à avaliação pelos órgãos do Sistema de Ensino, pelas Instituições de Ensino Superior do país, quarto marco legal do curso de Pedagogia.

Em suma, no percurso histórico apresentado, revelam-se os desafios para a efetivação por uma Educação humanizada pela prática pedagógica, de modo que a Arte, no processo efetivo da Educação brasileira, faz-se por meio de propostas, de lutas, de reivindicações, que são atuais e incisivas para as ações pedagógicas no ambiente escolar.

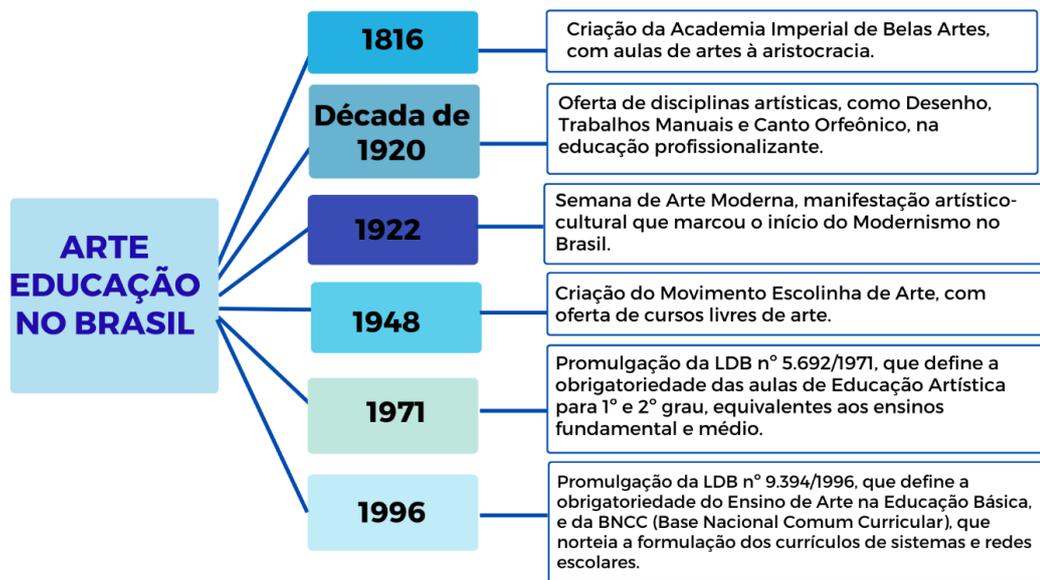
### **2.3 O curso de Pedagogia e a arte**

Historicamente, a arte foi oficialmente inserida, na Educação Brasileira, a partir da instituição da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, desde então, muitas reivindicações, lutas têm se apresentado no percurso pela Arte na educação.

Com a promulgação da LDB nº 9.394/1996, que define a obrigatoriedade do ensino de Arte, na educação básica, a Arte, na Educação, foi se constituindo na adequação e na formação dos professores, principalmente dos professores de Arte, e se amplia também para os professores da educação básica.

No contexto da história da Arte e da Educação, no Brasil, constituiu por diversos fatores que consolidou no percurso que as imagens, a seguir, ilustram.

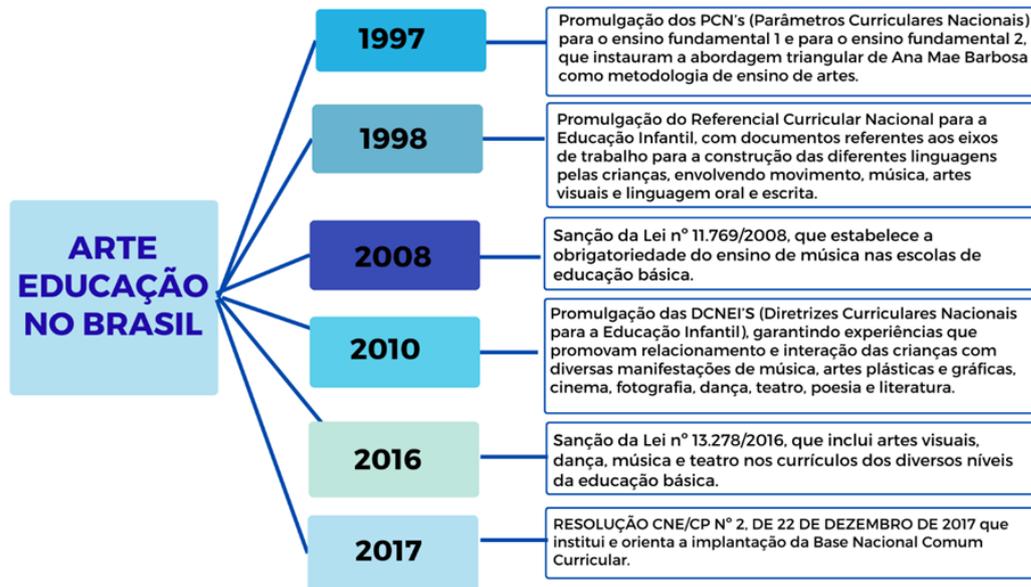
**Figura 2:** Arte Educação no Brasil – 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Recorte temporal, da Criação à Promulgação da obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica. Na próxima imagem, o recorte temporal vai da Promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que instauram a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa como metodologia de Ensino de Arte à Base Nacional Comum Curricular (2017).

**Figura 3:** Arte Educação no Brasil – 2



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Um dos importantes marcos para Arte Educação, no Brasil, é a “Proposta Triangular do Ensino de Arte” de Ana Mae Barbosa, como explicitado anteriormente. Rizzi (2012, p.73) enfatiza sobre a proposta:

Dos anos 90 em diante, temos aqui no Brasil, sistematizada por Ana Mae Barbosa, uma concepção de construção de conhecimento em artes denominada “Proposta Triangular do Ensino de Arte”, nela postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação. Considera-se como sendo objeto de conhecimento dessa concepção, a pesquisa e a compreensão das questões que envolvem de modo inter-relacionamento entre a Arte e o Público, propondo-se que a composição do programa do ensino de Arte seja elaborada a partir de três ações básicas que executamos quando nos relacionamos com a Arte: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar.

A Abordagem ou a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, atualmente, configura-se como a principal proposta de Ensino de Arte. A proposta de Ana Mae Barbosa compõe-se de três pilares: apreciação (o contato com as obras de arte e artistas), contextualização (estabelecer o aluno num espaço/tempo) e o fazer artístico (o experimentar das várias possibilidades de criação/transformação estética). A Proposta Triangular trabalha a arte como conhecimento, alfabetizando para a leitura de imagens, que conseqüentemente se aprimora para a leitura de mundo, possibilidades da arte.

Os desafios e as lutas da arte como campo de conhecimento são, por muitas vezes, provenientes da falta de valorização, como a polivalência. Silva (2020, p.67- 68) destaca que:

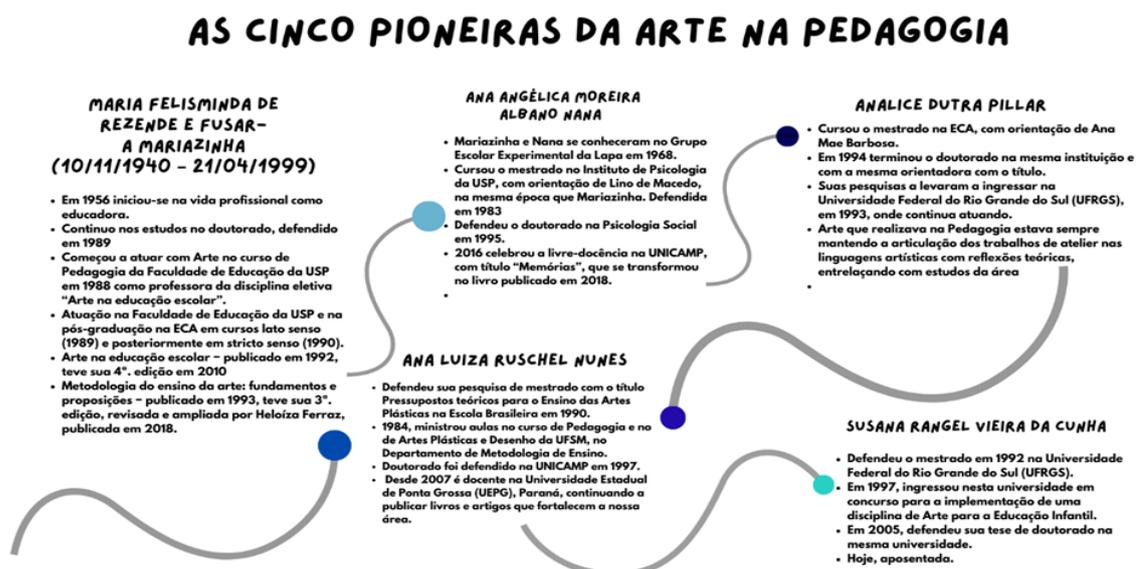
A polivalência mais que um marco histórico, é resultado da falta de investimento e valorização da Arte no contexto educação, sobretudo da Arte na sociedade. A importância dada à Arte ainda não é vislumbrada na Educação, considerando a denominação de Arte para prática e não mais disciplina no ensino médio (BRASIL, 2017). É clara a consciência que a afirmação das Artes Visuais, Dança, Música, Artes Integradas e Teatro é um grande avanço e importante marco legal, mas ainda requer muito mais que um texto legislativo, visto que é no cotidiano docente que as implicações ocorrem.

Contudo, as inquietações e as mudanças, no Ensino de Arte, têm passado por transformações. Segundo Tourinho (2012, p.35), são transformações nas concepções que, nas últimas décadas, têm encaminhado o Ensino de Arte.

Uma perspectiva capaz de condensar o caráter das transformações que percebo estarmos vivendo em Arte- Educação seria relacional e contextual da Arte, da educação, do ensino, e da prática artística na escola. Alunos, professores artísticos são identidades que constroem nas relações e em contextos. O ensino também. Assim pensamos “reinventar” - propósito coerente com fragmentação, a dinâmica e as articulações entre campos de conhecimento que a pós-modernidade instaura - a escola e o ensino de Arte que ela pode realizar.

Uma das referências da arte, na Pedagogia, foi a de Maria Felisminda de Rezende e Fusari a Mariazinha, que muito buscou promover a Arte nos cursos de Pedagogia. Martins e Lombardi (2020) apresentam as cinco professoras, consideram como pioneiras da arte, na Pedagogia, conforme segue na sequência da imagem.

Figura 4: As cinco pioneiras da arte na Pedagogia



Fonte: Artigo: Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das artes visuais no curso de Pedagogia. MARTINS e LOMBARDI (2020).

Mirian Celeste Martins é uma das expoentes na ampliação da arte na formação dos Pedagogos. Martins e Lombardi (2020) destacam cinco professoras pioneiras no ensino de Artes Visuais, no curso de Pedagogia no Brasil, “sendo uma in memoriam, Maria Felisminda de Rezende e Fusari - a inesquecível Mariazinha – Ana Angélica Albano, Ana Luiza Ruschel Nunes, Analice Dutra Pillar e Susana Rangel Vieira da Cunha”.

Recorrendo aos percursos das cinco pioneiras, podemos perceber mais sobre como essas transformações na área aconteceram, desde a década de 1980. Metamorfoses que se fizeram indispensáveis mediante o compromisso assumido de saber arte e saber ser professora de Arte, com atitude de constante meditação sobre as necessidades, os valores e os objetivos mais significativos do campo, entrelaçados com as experiências contemporâneas e as infâncias do presente. Observamos que os ganhos para a área vieram da atitude das professoras de assumirem a luta de mobilizar a categoria docente, as crianças, as juventudes e as comunidades para a necessidade da arte (MARTINS, LOMBARDI, 2020).

Martins e Lombardi (2020, p. 124) destacam a atuação política de Mariazinha, considerando-a como a “porta-voz da necessidade da implantação de uma disciplina de Fundamentos da Arte/Educação. Nesse curso, em variados momentos de luta, resultaram na escritura de documentos importantes para o processo da arte na Pedagogia.

Martins e Lombardi (2020, p. 123) destacam:

As cinco professoras, todas com graduação em Arte e atentas às suas próprias formações, marcaram o ensino de Artes Visuais nos cursos de Pedagogia, atuando no desenvolvimento profissional de pedagogo/as no sentido de considerar as relações intrínsecas entre graduação, pós-graduação e formação continuada, entre ensino e pesquisa, entre as teorias, práticas e políticas que permeiam os temas com os quais trabalhamos, tais como o dos estudos da cultura visual, dos conceitos de infâncias, crianças, arte contemporânea e mediação cultura.

Martins e Lombardi (2020, p. 123) ainda destacam a criação das disciplinas de Arte nos cursos de Pedagogia, os desafios e as transformações do campo:

Atualmente, é dada ênfase ao ensino de Arte como área de conhecimento em todos os níveis escolares e universitários, dentre os quais, na formação inicial de pedagogos/as. As cinco professoras cujas trajetórias são tomadas aqui como fonte histórica, se formaram e iniciaram suas carreiras universitárias em um momento do ensino de Arte ainda conhecido como “Educação Artística”, regido pela segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no Brasil, nº 5.692, de 11/08/1971, passando depois por processos de legitimação do campo que levaram a transformações sociopolíticas, histórico-culturais e legais (MARTINS E LOMBARDI 2020, p. 123 e 124).

No entanto, os desafios para a consolidação da arte, na Pedagogia, caminham para a promoção por uma educação mais humanizada, na qual as linguagens artísticas possam

contribuir com as práticas formativas dos docentes no processo educativo e no contexto social dos educandos.

No percurso das políticas educacionais, no ano de 2006, é sancionada a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e aprendizagem, procedimentos a serem observados ao planejamento, avaliação pelos órgãos do Sistema de Ensino pelas Instituições de Ensino Superior do país. Em todas as definições da Resolução, enfatizamos os artigos 5º e 6º para as propostas na validação da Arte na Educação no segmento da formação acadêmica para professores/ regentes. O art. 5º estabelece aptidões do Pedagogo, o parágrafo VI estabelece as áreas de conhecimento aptas a ensinar as Artes como uma das áreas, no Art. 6º, define a estrutura do curso de Pedagogia:

Gatti ( 2010) refere-se à Resolução citada, com destaque à complexidade curricular para o curso de Pedagogia, às amplas atribuições:

Quanto aos cursos de graduação em Pedagogia, somente em 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais [...]. Essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização. A complexidade curricular exigida para esse curso é grande [...] (GATTI, 2010, p.1357).

A partir do texto da Resolução do Conselho Nacional da Educação, define a arte como área de conhecimento para a formação dos professores pedagogos, a indicação para a organização curricular dos cursos de Pedagogia, incluindo, nas matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES), o ensino-aprendizagem da Arte como componente curricular no núcleo comum obrigatório. Portanto, a organização da estrutura do curso de Pedagogia com conteúdo de diferentes linguagens como da arte, define procedimentos a serem observados, no planejamento dos cursos, considerando um marco importante para a arte na Pedagogia.

Cabe ainda enfatizar que a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 tinha definido as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Outra Resolução é a CNE/CP nº 2, 20 de dezembro de 2019, que se refere à arte em dois momentos: o primeiro, no art. 6º, acerca dos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, destacando o inciso “XIV - adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e

das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira” (BRASIL, 2019), e a segunda menção ocorre, no art. 7, sobre a organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial, no país, inciso. “XIV - adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira” (op. cit.)

No contexto atual, na promoção da Arte, na Pedagogia, destaca-se como importante expoente da discussão da Arte, na Pedagogia, o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia – GPAP – Inspirado do Mirian Celeste Martins<sup>4</sup>, que foi aluna da professora Mariazinha Fusari.

O Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP) é formado por profissionais da educação de vários estados do Brasil interessados nas questões relacionadas ao ensino de Arte nos cursos de Pedagogia – especialmente por professores de Arte desses cursos, mas também por estudantes de pós-graduação e professores das redes públicas de ensino. Nossas pautas dão continuidade a lutas que tiveram início na década de 1980, notadamente pela contribuição da professora Mariazinha Fusari – como era carinhosamente chamada Maria Felisminda de Rezende e Fusari (1940 – 1999) – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), dentre outros profissionais que muito lutaram pela presença da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia brasileiros (FARIA, 2019, p.148).

A arte, na Pedagogia, consiste em importante reivindicação para que essa disciplina possa contemplar efetivamente como campo de conhecimento. Nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa Arte, na Pedagogia (GPAP), tem desenvolvido discussões, pesquisas, seminários, simpósios, divulgando os seus trabalhos o que tem possibilitado importantes recursos, promovendo a ampliação da arte na Pedagogia.

Considera-se que, para a pesquisadora, no percurso da investigação, a aproximação ao material e ao Grupo de Pesquisa tem permitido ampliação das pesquisas correlatas e em muito contribuiu para as análises dos instrumentos. As pesquisas do grupo muito têm contribuído no desenvolvimento do percurso da presente pesquisa e da ampliação da Arte na educação principalmente no território da arte na Pedagogia.

## **2.4 A arte e suas linguagens no contexto social do educando**

Na sequência, constitui-se no diálogo referente aos conceitos sobre a arte e suas linguagens, no contexto social e cultural do educando, no sentido das possibilidades com a arte. Considerando que os saberes dos Pedagogos, que atuam em classes de 1º e 2º anos,

---

<sup>4</sup> Mirian Celeste Martins é docente do programa de Pós- graduação em Educação, Arte e História da Cultura e do curso de Pedagogia na Universidade Presbiteriana Mackenzie no qual coordena os Grupos de Pesquisa: Arte na Pedagogia/GPAP) e Mediação Cultural: Contaminações e provocações estéticas/GPEMC.

desenvolvidos a partir da ação formativa, podem contribuir para o desenvolvimento de novas compreensões sobre a prática pedagógica, nessa perspectiva, a arte, na formação dos professores, no curso de pedagogia, tem-se constituído imprescindível.

Segundo, Martins, Picosque e Guerra (2009, p. 35), “A arte é uma forma de criação de linguagens – a linguagem visual, a linguagem musical, a linguagem do teatro, a linguagem da dança e a linguagem cinematográfica, entre outras.”

A arte é importante para o aprimoramento humano por meio do processo educativo, por consistir em possibilidades que oportunizam a integração do conhecimento, alicerçado ao reconhecimento de diferentes linguagens. A arte torna-se essencial nos processos de pensamentos, de desenvolvimentos perceptivos, emocionais, criadores, de conscientizações sociais das crianças, de forma que favorece a elaboração de metodologias que apoiem o processo ensino aprendizagem.

Para Lowenfeld & Brittain (1970), as produções artísticas da criança mostram-nos muita coisa, a criança em cada fase de sua vida é capaz de perceber o mundo de formas diferentes. Para os autores, o fundamental é observar o processo da criança, as suas reações ao seu ambiente, significando a arte que é importante para a criança, para seu desenvolvimento emocional e perceptual, seus processos de pensamento, conscientização social e para seu desenvolvimento criador.

Portanto, quando se reflete sobre o processo educativo que promove o educando em sua humanidade, a educação, nos conceitos sociais e culturais, ressalta-se nessa compreensão. Duarte Junior (1991) ressalta que nos tornamos humanos em consequência de um processo educativo cujo principal veículo é a linguagem e, por ela, aprendemos a ordenar o mundo numa estrutura significativa. Vygotsky (1999, p.13) afirma:

Toda atividade do homem que tem como resultado a criação de novas imagens ou ações, e não a reprodução de impressões ou ações anteriores de sua experiência, pertence a esse segundo gênero de comportamento criador ou combinatório. O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento. Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente.

Portanto, o que Vygotsky (1999) afirma referente à atividade criadora do homem, faz com que ele construa e modifique seu presente. Duarte Junior (1991) ressalta que a arte é sempre a criação de uma forma.

Toda arte se dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas[...]. As formas da arte não são propriamente símbolos convencionais. O sentido expresso por uma obra de arte reside nela mesma, e não fora, como se ela fosse apenas um suporte para transportar um significado determinado (DUARTE JUNIOR, 1991, p.45).

Evidencia-se, também, Ferraz e Fusari (2009), em que destaca a vivência cotidiana da criança nos conceitos sociais e culturais. A criança é capaz de reelaborá-la e reconstruí-la em seu imaginário, formando ideias e sentimentos sobre elas expressas em suas ações, participando de diversas maneiras nas complexas manifestações socioculturais, as artísticas, as estéticas e as comunicacionais.

Nessa perspectiva, destacam-se ainda Martins, Picosque e Guerra (2009), que mostram que somos seres simbólicos, seres de linguagem, em que por meio da linguagem da arte, o homem expressou e interpretou o mundo que vivia antes mesmo de saber escrever. Martins, Picosque e Guerra (2009, p. 30) colocam que

As imagens retidas nas paredes da caverna revelam um conhecimento que o homem construiu daquele mundo. Para isso, o artista teve que criar, além da realidade imediata, um mundo outro, de imagens dos animais selvagens. Nesse ato criador apropriou-se simbolicamente daquele mundo, capturando na representação visual algo que era dos animais selvagens novo significado de novas formas. Na criação, o artista tornou conhecido e compreensível não só para ele criador de imagem, mas para todos do grupo, que depois o olhavam, o mistério dos animais que caçava e aos quais sua vida estava ligada.

Para Martins, Picosque e Guerra (2009, p. 32),

Quando falamos em linguagem, logo nos vêm à mente a fala e a escrita. Estamos tão condicionados a pensar que linguagem é tão somente a linguagem verbal, oral ou escrita e, do mesmo modo, que ela é a única forma que usamos para saber, compreender, interpretar e produzir conhecimento no mundo, que fechamos nossos sentidos para outras formas de linguagem que, de modo não verbal, também expressam, comunicam e produzem conhecimento.

Para as autoras, esse conhecimento, que é estético, original da experiência grupal, constitui um modo de conhecimento coletivo, orientando o pensamento e a ação de todos naquele mundo, que mesmo nos parecendo hoje tão natural, veio muito antes da palavra. Picosque e Guerra (2009).

Partindo desses conceitos, faz-se necessário ressaltar a importância da Arte como área de conhecimento, nos aspectos que provocam reflexões como a arte em suas linguagens e pode contribuir no processo de aprendizagem. Torna-se necessário compreender a importância da arte, na educação, e refletir como ela se constitui. Segundo Ferraz & Fusari (2009, p.18),

Primeiramente, é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que torna um dos fatores essenciais de humanização. É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo.

As autoras destacam que a arte se constitui de “modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao se conhecerem, e ao conhecê-lo., de forma que a arte constitui uma área de conhecimento com suas constituições humanas, assim sua apropriação por parte dos professores de Arte, Pedagogos, e docentes de diferentes áreas precisam ser defendidas.

Para os pedagogos, cuja pesquisa se concentra, percebe -se que é importante exercer uma percepção sensível sobre suas particularidades, e se apropriar de saberes em arte para não exercerem a docência, na ausência de conhecimentos que possam contribuir comumente nas ações pedagógicas, sem superficialidade e improvisação, nas várias etapas da Educação Básica. Assim, os conhecimentos da arte e suas linguagens podem contribuir muito com os pedagogos e com todos que compõem a Educação: professores, orientadores, gestores, administradores.

Gatti (2013, p. 25) ressalta sobre as novas exigências ao trabalho docente, enfatizando que

Cada vez mais, os professores trabalham em uma situação em que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas que são chamados a cumprir nas escolas. A nova situação solicita, cada vez mais, que esse(a) profissional esteja preparado(a) para exercer uma prática contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local, ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares.

As novas exigências procedem por diversos territórios, muitas vezes não providas para a promoção de uma educação humanizadora, que podem prejudicar formulação de propostas significativas na formação docente, principalmente os pedagogos regentes de sala dos anos iniciais.

Rizzi (2012, p. 69) ressalta que a Arte educação é epistemologia da arte, considerando que “as questões relacionadas ao ensino/aprendizagem em artes são questões que se inserem na reflexão mais ampla a respeito da construção do conhecimento.” A autora também destaca sobre o conhecimento do mundo, por meios de teorias, que são sistemas de ideias, na construção humana. Segundo Rizzi (2012, p. 69) apud Morin (1996), “Todo conhecimento apresenta, portanto, uma inscrição histórica e sociocultural”.

Rosa Iavelberg (2003) destaca que, no Ensino de Arte, os alunos devem aprender por interesse e por curiosidade e não por pressão externa, e que a consciência de si como alguém capaz de aprender é uma representação que pode ser formada ou apagada na sala de aula. Ressalta-se que a arte, em suas linguagens artísticas e em conexões com as práticas formativas dos docentes, no processo educativo, promove questões sobre o papel dos professores face às demandas socioculturais que lhes são postas, o que leva a uma discussão sobre sua formação inicial oferecida nas licenciaturas.

Bernadete Gatti (2013) aborda o tema das finalidades da educação e da escola básica, na sociedade contemporânea, e aponta o grande desafio diante das mudanças sociais em andamento:

A exigência social posta contemporaneamente é de um novo paradigma em educação, que, na expressão de Tedesco (2010), funda-se na demanda por uma escola justa e, para se ter uma escola justa, segundo esse autor, precisamos de professores que assumam esse compromisso e estejam preparados para isso. A escola justa – que faz justiça social – é aquela que, sem degenerar, inclui, não exclui e qualifica as novas gerações. É aquela que lida com as heterogeneidades, as respeita e leva a aprendizagens eficazes. Ou seja, aquela escola em que os alunos aprendem de forma significativa e se educam para a vida como cidadãos. Assim, esse novo paradigma solicita cada vez mais que o profissional professor esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares (GATTI, 2013, P.53).

A abordagem de Gatti (2013) evidencia o que Martins (2012, P.60) aponta sobre a necessidade de educador sensível, capaz de abrir diálogos internos, possíveis pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais de cada um.

Independente das possibilidades físicas e materiais, no encontro com a Arte enquanto objeto de conhecimento, haverá sempre a necessidade de um educador sensível, capaz de criar situações em que, possa ampliar a leitura e a compreensão de homens e mulheres sobre seu mundo, sua cultura. Capaz ainda de abrir diálogos internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais de cada produtor/ fruidor/ aprendiz. O objetivo maior, então, não é simplesmente propiciar que os aprendizes conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que os alunos possam perceber e conhecer como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade e das suas esperanças e desesperanças, do seu modo singular de pesquisar a materialidade por intermédio da linguagem da Arte (MARTINS, 2012, p.60, 61).

Ponderando que os saberes dos futuros pedagogos solidificam sua formação para a docência, faz-se necessário enfatizar Tardif e Raymond (2000) que destacam, em seus estudos, os saberes, o tempo e a aprendizagem do trabalho no magistério. Segundo os autores, os saberes dos professores provêm de fontes diversas, como eles apresentam no quadro abaixo:

**Quadro 3:** Os saberes dos professores

SABERES DOS PROFESSORES	FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO	MODOS DE INTEGRAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
Saberes pessoais dos professores	Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Na utilização das "ferramentas" dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das "ferramentas" de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Tardif e Raymond, 2000, p. 215.

Os estudos Tardif e Raymond (2000) provocam a presente pesquisa no que condiz sobre identificar os saberes dos participantes da pesquisa (futuros professores e dos já professores / pedagogos), suas experiências e saberes com arte, considerando a sua importância na construção dos novos saberes.

Tardif e Raymond (2000, p.113) enfatizam que esses saberes não se limitam a conteúdos:

Em resumo, como vemos, os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação: para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar.

Nessa perspectiva, o questionário apresenta questões com escopo de identificar saberes que provêm das experiências com a arte, questões abertas e fechadas. Torna-se importante, também, refletir que as práticas pedagógicas necessitam estarem desenvolvidas, com ações interdisciplinares, de modo que a arte como área de conhecimento amplia em possibilidades em todo o processo de ensino aprendizagem. Considerando que interdisciplinaridade possibilita a superação das formas de ensino fragmentadas, a compreensão do saber e que a arte pode favorecer a prática interdisciplinar, na abertura ao diálogo, de fato é o que a arte educação tem promovido.

Fazenda (1998), já na década de 90, ressaltava a importância de passo para

aquisição do conceito referente à interdisciplinaridade, nos espaços acadêmicos:

O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e "tacanhas", impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores. Necessitamos, para isso, exercitar nossa vontade para um olhar mais comprometido e atento às práticas pedagógicas rotineiras menos pretensiosas e arrogantes em que a educação se exerce com competência (FAZENDA 1998, p.13)

No entanto, na formação dos futuros pedagogos, o conhecimento sobre a arte é necessário, defender a arte, no espaço acadêmico, para que nossos alunos não sejam privados da arte, assim como investir na formação dos professores é primordial.

Em suma, o capítulo apresenta a revisão de literatura, com o panorama sobre a arte, na Pedagogia, de modo a identificar que os trabalhos acadêmicos referentes ao tema, tanto na IES quanto nos grupos de pesquisa é motivo de investimento em pesquisas com o tema.

Referente à licenciatura em Pedagogia, no Brasil, buscam-se apresentar algumas considerações sobre a licenciatura em Pedagogia, no Brasil, partindo do contexto da história da pedagogia em suas primícias. Aqui, no Brasil, o percurso da Pedagogia apresenta e revela os desafios para a efetivação de uma educação mais humana.

Na sequência, apresenta-se como tem se constituído a relação da Pedagogia e da Arte, que parte das lutas e da reivindicação de muitos da arte educação, destacando marcos desse processo: LDB nº 9.394/1996 que definiu a obrigatoriedade do ensino de Arte na educação básica; Inquietações e mudanças no Ensino de Arte, como campo de conhecimento; Pioneiras na luta pela Arte na Pedagogia, destaque para Maria Felisminda de Rezende e Fusari (Mariazinha); Resolução CNE/CP Nº 1, 15 de maio 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, validação da arte no segmento da formação dos pedagogos, professores/ regentes; Atuais expoentes na promoção da Arte na Pedagogia, Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia – GPAP.

Com ênfase na defesa da arte, na Pedagogia, por uma educação humanizadora, apresenta-se o diálogo referente à arte e suas linguagens no contexto social do educando: A arte como aprimoramento humano por meio do processo educativo Lowenfeld & Brittain (1970), Duarte Junior (1991), Vygotsky (1999), Ferraz e Fusari (2009); Somos seres simbólicos, seres de linguagem, Martins, Picosque e Guerra (2009); Importância da arte como área de conhecimento, Ferraz & Fusari (2009), Rizzi (2012); Papel dos professores face às demandas socioculturais, Iavelberg (2003), Gatti (2013), Martins (2012); Os saberes dos professores, Tardif e Raymond (2000); Práticas pedagógicas, ações interdisciplinares, Fazenda (1998).

### 3 METODOLOGIA – PERCURSO DA PESQUISA

O método utilizado para a realização da presente pesquisa é de abordagem qualitativa com objetivos descritivos e exploratórios, optou-se por analisar a formação inicial dos cursos de pedagogia, nas disciplinas relacionadas à arte e às conexões das linguagens artísticas nas ações pedagógicas, no ambiente escolar.

A escolha do método para se realizar a pesquisa é o que caracteriza o percurso da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 83), o método é:

[...] o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

O percurso metodológico ilumina o objeto estudado, integrado aos instrumentos de pesquisa, à análise documental, aos questionários e aos grupos de discussão, transcorrendo o fenômeno à sua dimensão sociocultural. Assim, referente à pesquisa qualitativa, Minayo (2017, p.2) ressalta sobre seus pressupostos:

[...] pesquisa qualitativa, usando-se a linguagem de Kant, busca a “intensidade do fenômeno”, ou seja, trabalha muito menos preocupada com os aspectos que se repetem e muito mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas.

O percurso metodológico considera a questão central da pesquisa: Qual o lugar da arte na formação dos Pedagogos? Remete aos níveis de pesquisa, de objetivos descritivos e exploratórios, que segundo Gil (2008, p.27) “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.”

A descrição dos procedimentos de uma pesquisa é essencial, assim como salienta Gunther (2006, p.206), “a descrição dos procedimentos da coleta, da transcrição e da análise de dados é essencial”.

#### 3.1 Participantes

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 223), “a população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Os dois

grupos de participantes deste trabalho, o primeiro grupo, no processo de formação acadêmica, e o segundo em atuação docente. De fato, faz-se necessária a delimitação dos participantes para a amostra da pesquisa.

Segundo Gil (2008, p. 55):

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

O primeiro grupo é composto pelos licenciandos do curso de licenciatura plena em Pedagogia na modalidade presencial e na EaD de uma Universidade localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP, como critério de inclusão, constantes nas ementas disponíveis, no site da Instituição. Foram convidados os licenciandos que já cursaram as disciplinas relacionadas à arte na escola: na modalidade presencial, que cursaram a disciplina: Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte e na EaD, licenciandos do curso de Pedagogia 1<sup>a</sup> licenciatura de 6 e 8 semestres e 2<sup>a</sup> licenciatura 18 meses que cursaram umas das disciplinas: O Ensino de Arte, na Educação Inclusiva, Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais, Enfoques Metodológicos: a Criança e o Universo da Arte. Foram convidados a responder a um questionário (APÊNDICE I) e, ao final, os que aceitarem o convite participaram do grupo de discussão.

**Quadro 4:** Participantes da pesquisa, convidados e participantes.

GRUPO DE PARTICIPANTES	CONVIDADOS	Nº PARTICIPANTES	% PARTICIPANTES
Licenciandos / EaD	279	42	15,05
Licenciandos / Presencial	15	8	53,33
Pedagogos	200	52	26,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como critério de exclusão desta pesquisa, não foram convidados alunos ativos do curso de Pedagogia que ainda não tinham cursado as disciplinas citadas anteriormente ou alunos egressos dos cursos, quanto ao critério de exclusão de professores de uma Rede Municipal de Educação, que são regentes da Educação Infantil e do 3<sup>o</sup> ano ao 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental.

O segundo grupo é de Pedagogos que atuam em classes de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos, sendo as docentes regentes de turma e 2<sup>a</sup> Professora Alfabetizadora dos Anos Iniciais, a qual atua em

parceria com as docentes regentes de 1º e 2º ano em uma Rede Municipal de Educação situada no Vale do Paraíba-SP. Participaram do grupo de discussão os professores que aceitaram o convite ao final do questionário (APÊNDICE II).

### **3.2 Instrumentos de Pesquisa**

Os instrumentos de pesquisa escolhidos são: Análise documental, Questionários e o Grupos de discussão. Esta pesquisa tem como objetivo uma pesquisa composta por “combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista” (MINAYO, 2010, p. 29). Tal combinação de procedimentos é concebida por Triangulação, ou seja, “[...] o emprego de uma variedade de técnicas de coletas de dados que acompanham o trabalho investigado” (MINAYO, 2010, p. 28-29).

O percurso metodológico da pesquisa propõe uma investigação pela veracidade, o método adotado torna-se fator determinante para os resultados que serão apresentados. Portanto, a opção pela triangulação, neste estudo, refere-se à intenção de extrair o melhor de cada técnica para responder à preposição desta pesquisa. Assim, os instrumentos de pesquisa escolhidos estão caracterizados e fundamentados nas seções subsequentes.

#### **3.2.1 Análise documental**

O primeiro instrumento de pesquisa, análise documental, que segundo Luke e André (2008, p. 44):

[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um problema.

Os documentos analisados decorrem das diretrizes educacionais que dispõem cada um dos dois grupos de participantes:

- Licenciando do curso de Pedagogia, na modalidade EaD de uma Universidade localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP – Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de graduação (DCN), Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação e Matriz Curricular.
- Pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos de uma Rede Municipal de Educação também localizada na Região Metropolitana do Vale do

Paraíba e Litoral Norte – SP- Quadro Curricular, dentre outros documentos regulamentadores da Arte Educação, com foco na Arte na Pedagogia, práticas formativas e processo educativo dos professores pedagogos.

### 3.2.2 Os questionários

Foram construídos dois questionários compostos por questões fechadas e abertas. Para cada um dos grupos de participantes da pesquisa, foi elaborado um questionário com questões específicas que traduzem os objetivos da pesquisa. Como ressalta Gil (2008, p. 121):

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Gil (2008, p. 121) destaca que a construção de um questionário necessita ser elaborada com uma série de cuidados, como um procedimento técnico, tais como “constatação de sua eficácia para a verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário” (op. Cit).

A construção dos questionários exige cuidado na seleção das questões. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 201), o questionário “oferece condições para a obtenção de informações válidas” e que os temas selecionados “devem estar de acordo com os objetivos geral e específico”. A construção do questionário baseou-se na tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes - UNESP/SP/UFT - “Arte como conhecimento no curso de Pedagogia: ensino, formação e humanização” de Rosemeri Birck (2019), das enquetes executadas pelo Grupo de Estudo Arte Educação e Criação do Mestrado Profissional em Educação.

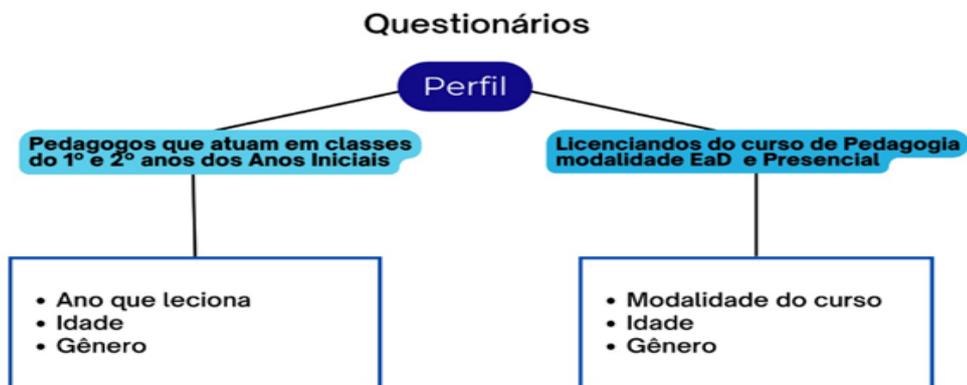
São dois questionários um para cada grupo de participantes: Licenciandos no curso de Pedagogia - processo de formação docente; Pedagogos, professores/regentes, que atuam em classes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Diante dos dois grupos de participantes: um, no processo de formação docente, o outro no processo educativo, cada questionário constitui suas especificidades de investigação, com perguntas fechadas e abertas, de questionários auto- aplicados, que para Gil (2008. P. 121), os questionários, “na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, serem designados como questionários auto aplicados”.

Ao elaborar os questionários, as perguntas foram dispostas em seções, assim para a

análise das informações dos questionários, foram organizados em categorias, como Perfil, Arte e suas linguagens e Formação acadêmica, como apresentado nas figuras abaixo:

**Figura 5:** Questionários - Perfil



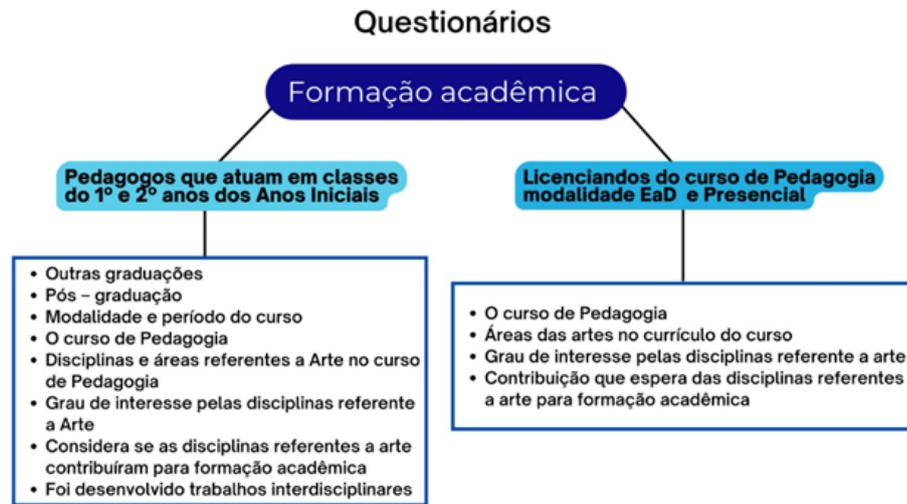
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

**Figura 6:** Questionários – Arte e suas linguagens



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

**Figura 7:** Questionários – Formação acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os questionários com questões abertas e fechadas, com o intuito de atender os objetivos da pesquisa. Os questionários propostos para a coleta de dados encontram-se integralmente nos Apêndice I e II.

### 3.2.3 O grupo de discussão

O grupo de discussão se deu com os dois grupos participantes da pesquisa, com o intuito de discutir sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes, no processo educativo dos professores/pedagogos e licenciandos e a obtenção de elementos que permitam a análise do contexto da formação de pedagogos à ação educativa na escola.

Para Weller (2013, p. 56), os grupos de discussão constituem:

[...] um procedimento distinto, tanto no que diz respeito ao papel do pesquisador como em relação aos objetivos que se deseja alcançar.[...] Nos grupos de discussão, o pesquisador deve assumir uma postura que Mannheim (1982, p. 66-72) definiu como sociogenética ou funcional, ou seja, que busca intervir o mínimo possível, que evita perguntas do tipo “o que” ou “por que”, buscando fomentar discussão voltadas para o “como”, ou seja, que levem à reflexão e narração de determinadas experiências e não somente à descrição de fatos.

Diante de sua caracterização metodológica, o grupo de discussão constitui possibilidades de discutir sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo e no contexto social dos educandos.

Realizou-se um Grupo de Discussão com os dois grupos dos participantes,

Licenciandos e Pedagogos que se caracterizam no percurso da constituição profissional na docência em períodos distintos, um no processo de formação acadêmica e o outro no processo educativo.

Realizaram-se três encontros com nove participantes, sendo que aceitaram o convite após responderem ao questionário. Os três encontros foram realizados pelo Google Meet, gravados e transcritos, segue roteiro APÊNDICE IV.

O roteiro para o grupo de discussão foi planejado e organizado com os encontros como “Olhares” em que cada encontro aconteceu com um território para explorar os olhares: Olhares sobre a Arte: Arte Educação e a Arte na Pedagogia; Olhares para nossas memórias e a Arte – Relação com a Arte; Olhares que se encontram: Experiências, saberes e vivências.

Partido das experiências da formação docente da pesquisadora, a organização do Grupo de Discussão foi organizada em três encontros, sendo que se propõe um percurso por territórios que se aproxime do objetivo da pesquisa para a eficácia do instrumento de pesquisa.

As experiências transcorrem, no percurso de formação da pesquisadora, como vivências, experiências e práticas com a arte, formação acadêmica e continuada, simpósios, seminários, cursos de extensão, práticas docentes, e as vivências nos grupos de estudos, Arte Educação e Criação – UNITAU, como também o Grupo de Estudo que participa da pesquisa intitulada: Formação docente em e com artes/culturas, Coordenação: Mirian Celeste Ferreira Dias Martins/UPM, promovendo perspectivas que contribuem para propor o grupo de discussão por ações e por dimensões do conhecimento, visando explorar diversos territórios da Arte educação.

Nessa perspectiva, as ações e as dimensões do conhecimento estão organizadas como descritas no quadro abaixo:

**Quadro 5:** Ações e dimensões

<b>AÇÕES/ DIMENSÕES</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>NUTRIÇÃO</b>	Apresentação de obras de arte em suas linguagens e modalidades artísticas	Sensibilizar os participantes
<b>CONHECIMENTOS PRÉVIOS</b>	Perguntas breve, respostas na Nuvem de palavras	Identificar os conhecimentos, conceitos prévios
<b>CONTEXTO</b>	Compartilhar conceitos referente ao tema	Conceitualizar
<b>DISCUSSÃO</b>	Apresentação de questões sobre a temática	Promover os discursos
<b>REFLEXÃO</b>	Apresentar propostas e apreciações	Perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas em diversos conceitos
<b>ESTESIA</b>	Propor experiências de sensibilidade, percepção com as linguagens artísticas	Provocar experiências sensível com as linguagens artísticas
<b>FRUIÇÃO</b>	Propor vivências com a arte em suas linguagens e modalidades artísticas.	Promover à abertura para a sensibilização na vivência com a arte
<b>EXPRESSÃO</b>	Promover ações com a arte	Exteriorizar, manifestar ações de criação

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

As Ações, a Nutrição, os Conhecimentos prévios, o Contexto e a Discussão são geridos da articulação da aprendizagem significativa, da educação humanizadora e da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

As dimensões dos conhecimentos, da Reflexão, da Estesia, da Fruição e da Expressão são propostas com relação à vivência e à experiência com a arte. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017, a Arte apresentada, na Área de Linguagens, juntamente com Língua Portuguesa, Educação Física e Língua Inglesa são organizadas por dimensões do conhecimento, da Criação, da Crítica, da Estesia, da Expressão, da Fruição e da Reflexão.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico (BNCC, 2017, p. 190).

Nessa perspectiva, as dimensões do conhecimento colaboram com o objetivo de discutir sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo dos professores/pedagogos e licenciandos, no Grupo de Discussão, de

forma a propor “Olhares” mais dispostos a novos conhecimentos, avançando para diferentes territórios.

Sobre o título “ Olhares” a proposição que compôs o Grupo de Discussão sobre o olhar que reflete, como ressalta Rios (2018):

Olhar criticamente significa procurar “aumentar a cabeça, para o total”. Implica, portanto, uma atitude humilde e corajosa. Humilde, no sentido de reconhecer nossos limites: “ a cabeça da gente é uma só e as coisas que há são demais de muitas”. Só quem reconhece que não sabe, que não ainda muito por ser conhecido, empreende uma busca no sentido de ampliar seu saber. E corajosa, porque sempre tende a enfrentar perigos, ameaças. O olhar crítico desvenda, aponta coisas que podem nos incomodar, nos desinstalar, nos exigir mudanças para as quais muitas vezes não estamos preparados (RIOS, 2018, p.17)

Na estrutura da proposta, cada encontro adentrava por territórios. Nos quadros abaixo, segue a descrição do roteiro dos encontros, apresenta as ações e as dimensões do conhecimento.

**Quadro 6:** 1º Encontro

<b>1º ENCONTRO: OLHARES SOBRE A ARTE</b>	
<b>NUTRIÇÃO</b>	Música – Ed Sheeran – Perfect Symphony – With Andrea Bocelli
	Texto: Olhar de criança – Rubem Alves
<b>CONHECIMENTOS PRÉVIOS</b>	1- O que é arte?
	2- Quando você vê uma obra de arte, o que faz?
<b>CONTEXTO</b>	Arte educação
	Arte educação no Brasil
	Arte na Pedagogia
<b>DISCUSSÃO</b>	3- O que é arte educação?
	4- Qual a importância da Arte na educação como área de conhecimento?
	5- Qual a importância da Arte na pedagogia?
<b>REFLEXÃO</b>	Escolha de uma imagem que aproxima você da arte, nas diferentes linguagens artísticas e modalidades (artes visuais, dança, música, teatro, fotografia, instalação, entre outros) insira a imagem escolhida no nosso padlet.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

**Quadro 7: 2º Encontro**

<b>2º ENCONTRO: OLHARES PARA NOSSAS MEMÓRIAS E A ARTE</b>	
<b>NUTRIÇÃO</b>	Dança – Svetlana Zakhrova em a Morte do Cisne – Lago dos Cisnes
	Se ela dança, eu danço SBT John Lennin a Morte do Cisne
<b>CONHECIMENTOS PRÉVIOS</b>	1- Qual sua experiência com a arte?
	2- Onde aconteceu?
	3- Quem provocou ou provoca seu encontro com a arte?
<b>CONTEXTO</b>	Trechos do livro - Vida com Arte: memórias de professores
	Produção do Grupo de estudo Arte Educação e Criação – MPE
<b>DISCUSSÃO</b>	4- Quais as lembranças da arte na infância, no ambiente familiar e escolar?
	5- Como tem se aplicado a arte na sua formação?
	6- Como tem desenvolvido a arte em suas diferentes linguagens na prática docente e quais das linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) estão presente em seu cotidiano profissional?
	7- O professor/regente leciona duas aulas semanais de Arte para completar a carga horária das quatro aulas de Arte (duas pelo professor especialista e duas pelo professor regente de sala), qual sua opinião referente está demanda?
	Escolha um dos relatos dos professores do livro: Vida com Arte: memórias de professores.
	Comente sobre o que leu, suas experiências com os relatos
<b>ESTESIA</b>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

**Quadro 8: 3º Encontro**

<b>3º ENCONTRO: OLHARES QUE SE ENCONTRAM</b>	
<b>NUTRIÇÃO</b>	Teatro - Intervenção poética - Poema: O meu olhar é nítido como um girassol de Fernando Pessoa – com Adriano Rodrigues- ator, arte educador – formação teatro, Pedagogia, Artes visuais, Pós-graduado em Artes Cênicas
	“Olhares” - A proposição é inspirada na proposta - convite à atenção – da 33ª edição Bienal de São Paulo, afinidades afetivas. Considerando que a arte existe para ser percebida e para isso, é necessários “olhares”. A proposta é um convite à “Olhares”
<b>DISCUSSÃO</b>	1- Vocês consideram que o espaço destinado a arte na formação e na prática docente, tem atendido a importância da arte na educação?
	2- Quais as possibilidades e desafios da prática docente?
	3- Compartilhe um relato referente suas experiências com a arte no curso de pedagogia e na prática docente.
<b>EXPRESSIONÃO</b>	Expressar sobre todo o processo vivenciado nestes encontros, desenhando o olhar. Postar no mural, padlet.
<b>REFLEXÃO</b>	Vídeo – O encantamento pela arte – Mirian Celeste

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

### 3.3 Procedimentos para a Coleta de Informações/dados

Para a realização da primeira coleta de dados, a análise documental acontece para contrapor e relacionar os dados que serão obtidos por meio dos questionários e dos grupos de discussão com os documentos regulamentadores da Arte Educação a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação (DCN) e Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação, Quadro Curricular da Rede Municipal dentre outros documentos.

Para a realização da próxima etapa de coleta de dados, os questionários foram realizados, houve um convite com a explanação referente à finalidade da pesquisa, a importância da colaboração e o anonimato da identificação. O convite foi realizado via WhatsApp, após a manifestação de interesse em contribuir para o estudo. Os universitários e os professores deverão clicar no link e responder aos questionários. No entanto, os participantes da pesquisa poderão abandonar a pesquisa a qualquer tempo, essa informação estará descrita no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização do grupo de discussão, os grupos participantes da pesquisa, os licenciandos do curso de licenciatura plena em Pedagogia, na modalidade EaD, e os Pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos, da Universidade e da Rede Municipal que constituem a pesquisa, foram convidados a participarem do grupo, em horário contrário ao período de trabalho, por meio de convite a todos os licenciados e professores, ao final dos questionários. Os encontros aconteceram por meio de videoconferências.

Em relação ao grupo de discussão, foram realizados três encontros com nove participantes, sendo que aceitaram o convite após responderem ao questionário. Os três encontros foram realizados pelo Google Meet, gravados e transcritos. A análise do conteúdo do grupo de discussão viabilizou, a partir dos discursos, a organização na articulação das ações e das dimensões do conhecimento.

De fato, todas as informações coletadas serão armazenadas em formato digital e ficarão sob tutela deste pesquisador pelo período de 5 (cinco) anos para fins de feitura da citada pesquisa. Após esse espaço temporal, tais informações serão inutilizadas.

### **3.4 Procedimentos para a Análise de informações (dados)**

Os procedimentos para a análise de informações compõem, no percurso metodológico para a relação dos instrumentos de pesquisa, a análise documental, os questionários e os grupos de discussão.

Para Coutinho (2008), todo o investigador em educação deve se preocupar com “a questão da viabilidade dos métodos a que recorre”. Assim, o conceito de triangulação é considerado no percurso metodológico.

A triangulação consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa por forma a que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar.

Ainda para continho (2008), a ideia básica sobre a triangulação é a de que, “se dois pontos de vista ou dois conjuntos de dados parecem contradizer-se um ao outro, então a diferença pode ser usada como forma de reflexão que implique uma repetição da análise dos dados que ajude a encontrar uma explicação/justificativa para as diferenças.

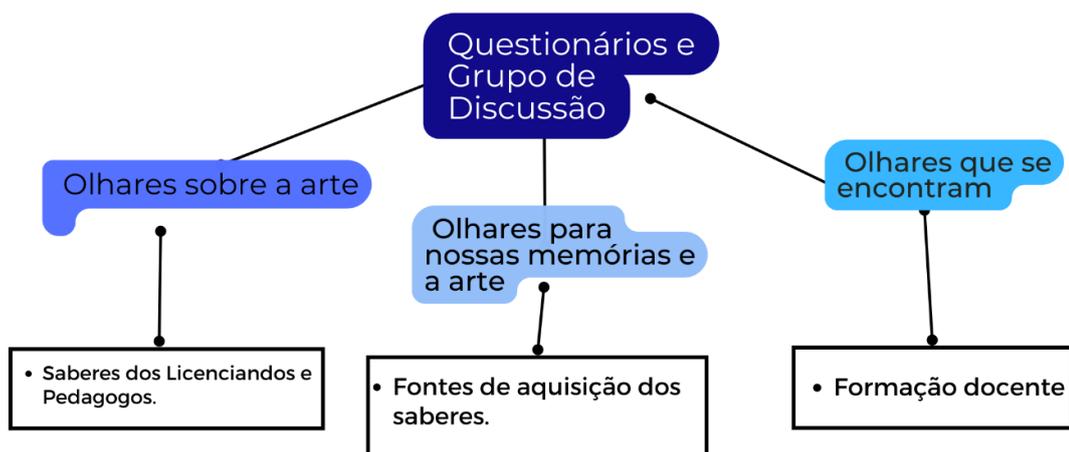
### 3.4.1 A Análise documental, os questionários e o grupo de discussão

Considerando que o grupo de licenciandos do curso de Pedagogia, nas modalidades EaD e presencial, responderam a um questionário e o grupo de pedagogos responderam a outro questionário, algumas questões se repetem, outras se aproximam nos dois questionários, porém outras são distintas. Uma das estratégias utilizadas foi a apresentação de gráficos da plataforma Google Foms, o software Excel, Canvas, que é uma ferramenta online para a criação de design das imagens.

As respostas dos participantes foram transcritas tais como estão, nos questionários e no grupo de discussão, preservando as variações da linguagem oral em relação à língua escrita.

No entanto, ao longo do próximo capítulo, os apontamentos descritos pelos participantes da pesquisa, por meio dos questionários e do grupo de discussão, foram organizados como na figura abaixo:

**Figura 8:** Análise dos dados, questionários e grupo de discussão



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os estudos de Tardif e Raymond (2000) provocam a presente pesquisa no que condiz sobre identificar os saberes dos participantes da pesquisa (futuros professores e dos já professores / pedagogos), suas experiências e saberes com arte, considerando a sua importância na construção dos novos saberes. De modo que os questionários e o grupo de discussão apresentam questões com escopo nos objetivos da pesquisa.

## **4 DIMENSÕES DA PESQUISA**

O estudo iniciou o seu quarto capítulo, posteriormente à apresentação do memorial, com as descrições da relevância e da estrutura da pesquisa, a revisão da literatura, a análise documental e a metodologia adotada para a construção desta dissertação, a seguir, os resultados deste trabalho. Os resultados compartilhados organizam-se na análise documental, nas análises dos questionários e no grupo de discussão, divididos em três eixos, na coleta de informações empregada para o desenvolvimento do estudo.

### **4.1 Análise documental**

A inclusão da arte como área de conhecimento, na formação inicial de professores/pedagogos, no curso de Pedagogia, é o processo de reformulação curricular pelo qual passam os cursos de Pedagogia e Licenciaturas em geral. A pesquisa fundamenta-se em dados e em análise documental, partindo da análise do curso oferecido pela Instituição de Ensino Superior pesquisada, atende à Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, com as disciplinas referentes à Arte. A análise dos documentos remete à legislação referente à arte na Pedagogia; ao curso de Pedagogia da Universidade cujos licenciandos que participam da pesquisa estão matriculados:

- Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006;
- Disciplinas referentes à arte na Curso de Pedagogia modalidade EAD e presencial - Universidade na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte- SP
- Documentos institucionais: Orientação N° 08/SSE/21, de 10 de setembro de 2022; Quadro Curricular 2021, Documento Orientador para Planejamento 2022 1º Ano; Documento Orientador para Planejamento 2022 1º Ano.

#### **4.1.1 Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006**

A Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, apresenta princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados ao planejamento, avaliação pelos órgãos do Sistema de Ensino pelas Instituições de Ensino

Superior do país.

Das definições da Resolução, a análise enfatiza os artigos 5º e 6º para as propostas da Arte no currículo dos cursos de Graduação em Pedagogia. O Art. 5º estabelece aptidões do Pedagogo, o parágrafo VI estabelece as áreas de conhecimento aptas a ensinar a disciplina Artes como uma das áreas.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006, p.2)

No Art. 6º define a estrutura do curso de Pedagogia:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

[...]

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006, p.3).

No texto da Resolução do Conselho Nacional da Educação, nota-se Arte como área de conhecimento para a formação dos professores pedagogos. Outra definição importante é a indicação para a organização curricular dos cursos de Pedagogia, incluindo, nas grades das Instituições de ensino Superior, o ensino-aprendizagem da Arte como componente curricular no núcleo comum obrigatório.

A referida Resolução não estabelece preliminar de disciplinas obrigatórias, são determinadas temáticas para a organização curricular. No Art. 8º, estabelece como a integralização de estudos será efetivada: Como segue nos Incisos I, II e III.

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a

observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

No inciso I, estabelece as disciplinas, os seminários e as atividades de natureza teórica para a introdução e os aprofundamentos dos estudos, entre outras orientações para a integração de estudos. No inciso II, sobre práticas de docência e de gestão educacional. No inciso III, refere-se às atividades complementares, desenvolvimento progressivo do trabalho de curso.

A Resolução refere-se às diferentes modalidades, na formação do Pedagogo que apresenta no Inciso IV do mesmo Art. 8º:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica

Nessa perspectiva, apresenta um desafio para a constituição dos currículos do curso de Pedagogia, que necessitam se adequarem às contribuições teóricas, baseados na experiência das diferentes modalidades na formação.

Em suma, na análise da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, no que referente à Arte, na Pedagogia, identifica-se:

- *Arte como área de conhecimento para a formação dos professores pedagogos;*
- *Organização curricular dos cursos de Pedagogia, estabelecendo o ensino-aprendizagem da Arte como componente curricular no núcleo comum obrigatório;*

- *Organização do currículo, sem aceção de disciplinas específicas, mas de objetivos e as áreas de conhecimentos sugeridas para a formação;*

- *De forma geral identifica-se, pela diversidade de temáticas e integralização de estudos, um currículo heterogêneo.*

Portanto, as definições da referida Resolução apresentam amplas atribuições para o curso de Pedagogia. Como já mencionado anteriormente, para Gatti (2010), a complexidade curricular exigida, no curso de Pedagogia, é grande. “Essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização”. Martins e Lombardi (2015) ressaltam a importância de a Resolução ter incluído as dimensões estética, cultural e artística, e o Ensino de Arte na formação do pedagogo.

Com essa análise, procurou-se explicar pontos pertinentes para a inclusão da arte nos cursos de Pedagogia, de forma a compreender qual espaço é destinado à arte, na licenciatura em Pedagogia, nos aspectos da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

#### **4.1.2 Disciplinas referentes à arte no Curso de Pedagogia modalidade EAD e presencial - Universidade na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte- SP**

A pesquisa parte da análise documental das matrizes curriculares, das ementas do curso referentes ao Ensino de Arte e às linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes, no processo educativo, a partir de uma opção por uma formação emancipadora, impulsionadas por diferentes linguagens e expressões a partir do reconhecimento da diversidade de habilidades nas práticas artísticas, científicas e educativas, que criam instâncias inter/transdisciplinares.

**Quadro 9:** Disciplinas referentes à arte no curso de Pedagogia

DISCIPLINAS	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE
Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais	EaD com 6 semestres	80h	5º
Enfoques Metodológicos: a Criança e o Universo da Arte	EaD com 6 semestres	80h	6º
O Ensino de Arte na Educação Inclusiva	EaD com 6 semestres	60h	Optativa
Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais	EaD com 8 semestres	80h	4º
O Ensino de Arte na Educação Inclusiva	EaD com 8 semestres	60h	Optativa
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	Presencial	80h	1º

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na análise da matriz curricular da modalidade EaD, foram identificadas as

disciplinas multidisciplinares, sendo que referente à arte, três disciplinas estão presentes, na matriz curricular do curso EaD de 6 semestres, e, na matriz curricular do curso EaD de 8 semestres, duas disciplinas estão presentes.

Na análise, na ementa das disciplinas fornecida pela IES, nota-se que há a Arte como destaque para a área de conhecimento. A disciplina *O Ensino de Arte na Educação Inclusiva* – a disciplina se refere às metodologias para a educação inclusiva em artes visuais, *Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais* – considerando o brincar como linguagem cultural e corporal, mas não cita as linguagens da arte, ênfase à cultura e às questões históricas, étnicas e identidades socioculturais que envolvem a cultura popular brasileira, *Enfoques Metodológicos: a Criança e o Universo da Arte* – Reflexões sobre a concepção do ensino de Arte e sobre as questões teórico-metodológicas que envolvem o ensinar/aprender Arte, arte na formação e desenvolvimento das crianças.

Os objetivos são diversificados, buscam promover conhecimento, vivências, experiências para ampliar e aplicar conhecimento em arte.

O conteúdo programático aproxima dos conteúdos referentes à Arte, na BNCC (2017), nas estratégias de trabalho, nas aulas teóricas, na expositiva, nas práticas, propondo vivências, observando que, nos conteúdos, não se apresenta sobre as diferentes linguagens artísticas, aparece uma delas, a Música.

Na bibliografia básica, há referências como de Fusari; Ferraz (2010), Barbosa (1997), BNCC, entre outras referências importantes da Arte Educação.

Na análise da matriz curricular da modalidade presencial, foram identificadas disciplinas multidisciplinares sendo que referentes à arte houve apenas uma disciplina - Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte – a análise da disciplina apresenta apenas objetivos e a ementa:

Na ementa da disciplina, identifica-se a abordagem na arte e suas linguagens, com estudo das teorias da linguagem artística e suas modalidades – Artes visuais, Teatro, Música e Dança – a teoria e a prática.

Em relação à análise das disciplinas referentes à arte, no curso de Pedagogia, na modalidade presencial e na EaD, observa-se, nas competências das ementas das disciplinas apresentadas, o estabelecimento das relações interdisciplinares entre os conteúdos pedagógicos e as linguagens artísticas, articulando essas linguagens às concepções didáticas metodológicas, de modo que, nas disciplinas da modalidade EaD, nos conteúdos, não se destacam as linguagens artísticas, o que destaca são conteúdos referentes às vivências, nas atividades lúdicas. Em contrapartida, na disciplina da modalidade presencial, identifica-se mais

ênfoque nas linguagens da arte.

Nesse sentido, identificamos que a IES apresenta, em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), grade curricular e ementa das disciplinas – Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais, O Ensino de Arte, na Educação Inclusiva, Enfoques Metodológicos: a Criança e o Universo da Arte e Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte - organização estruturada de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, considerando como um percurso significativo para a arte, na Pedagogia, quando o conhecimento da arte é fundamental na formação do pedagogo, apesar das lacunas existentes e dos desafios do percurso pela arte na Educação.

#### **4.1.3 Documentos institucionais: Rede Municipal de Ensino**

Na análise dos documentos da Rede Municipal, busca-se identificar uns dos condutores da pesquisa que são os Pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos, dos Anos Iniciais que lecionam duas aulas semanais de Arte para completar o quadro curricular.

A Rede Municipal pesquisada apresenta o documento de Orientação Nº 08/SSE/21, de 10 de setembro de 2021, referente ao Quadro Curricular, no qual, na análise do documento, identifica que, nos anos iniciais, a carga horária total, 30 horas/aula semanais distribuídas entre os componentes:

1. Na elaboração do Quadro Curricular do Ensino Fundamental Regular 2022 deve-se observar:

1.1 - Nos anos iniciais a carga horária total será distribuída entre os Componentes da Base Nacional Comum, totalizando 30 horas/aula semanais e deverão ser considerados:

a) as questões relevantes e específicas da unidade escolar, expressas em seu Projeto Político Pedagógico e os conhecimentos fundamentais e indispensáveis à formação dos alunos, articulados com as características da faixa etária.

b) assegurar no início da Educação Básica, na trajetória e no currículo dos alunos, o brincar como um modo de ser e estar no mundo; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica que perpassa por todos os Componentes Curriculares e a brincadeira nos tempos e espaços da escola e da sala de aula. Portanto, é necessário que seja garantido na rotina da turma, espaços para o movimento e a legitimidade do direito à infância. ORIENTAÇÃO Nº 08/SSE/21 de 10 de setembro de 2021

Assim, no Quadro Curricular, apresenta no 1º e no 2º ano, no componente Arte, 4 aulas semanais:

**Quadro 10:** Quadro Curricular 2021 da Rede Municipal pesquisada

COMPONENTES CURRICULARES		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Lei Federal nº 9394/96 BASE NACIONAL COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA	8	8	9	9	9	6	6	6	6
	ARTE	4	4	2	2	2	2	2	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	4	4	2	2	2	2	2	2	2
	LÍNGUA INGLESA	0	0	0	0	0	2	2	2	2
	MATEMÁTICA	6	6	8	8	8	6	6	6	6
	CIÊNCIAS	4	4	5	5	5	4	4	4	4
	GEOGRAFIA	2	2	2	2	2	3	3	3	3
	HISTÓRIA	2	2	2	2	2	3	3	3	3
	<b>TOTAL BASE NACIONAL COMUM</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>28</b>
PARTE DIVERSIFICADA	ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	0	0	0	0	0	2	2	2	2
	<b>TOTAL PARTE DIVERSIFICADA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>30</b>								
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>		<b>1200</b>								

Fonte: Rede Municipal pesquisa, 2022.

São lecionadas 02 aulas pelo professor especialista, professor de Arte, e 02 aulas pelo professor regente. Considerando essa demanda dos Pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos, a análise investiga orientações para as aulas de Arte. O que foi localizado é o Documento Orientador para o Planejamento 2022 - 1º Ano e Documento Orientador para o Planejamento 2022 - 2º Ano. Nos documentos, são apresentadas as orientações para o planejamento das disciplinas de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História, de modo que não se referem ao componente Arte.

Assim, não se identifica nenhuma referência sobre o componente Arte, nos dois documentos, o que se observam são orientações para o planejamento das demais disciplinas. O que se pode ressaltar, nos documentos, é que, na rotina semanal, há algumas orientações para todos os componentes curriculares, sem citar a Arte, e a importância de variar estratégias, o que podemos considerar na defesa da Arte na Pedagogia.

#### 4.2 A Análise dos Questionários e O Grupo de Discussão – Licenciandos e Pedagogos

Foram aplicados dois questionários, e um grupo de discussão com três encontros. Sendo que dos questionários, um foi aplicado para o grupo dos licenciandos do curso de Pedagogia matriculados, nas disciplinas referentes à Arte dos Cursos de Pedagogia de uma

Universidade na região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP, e outro foi aplicado para os pedagogos, professores/regentes, de uma Rede de Ensino Municipal que atuam em classes de 1º e 2º anos, dos Anos Iniciais de um município da mesma região. Nos dois questionários, algumas questões se repetem, outras se aproximam, porém outras são distintas.

Busca-se compreender a percepção, os olhares dos participantes da pesquisa referente à arte em sua formação acadêmica. Os questionários, o grupo de discussão promoveram discussões sobre os olhares e os saberes dos participantes desenvolvidos a partir da ação formativa, na perspectiva de enfatizar o lugar da arte na formação de pedagogos.

#### 4.2.1 Perfil dos participantes

No grupo de licenciandos, a modalidade com mais participantes tem destaque o EaD com 84%, e modalidade presencial com 16%, considera-se que, na modalidade EaD, o número de convidados foi maior, por ter mais alunos matriculados nas disciplinas referentes à arte, no curso de Pedagogia da IES pesquisada (critério para o convite a pesquisa), identificou-se, também, na modalidade EaD, um número maior de disciplinas referentes à arte do que na modalidade presencial.

**Quadro 11:** Modalidade do curso de Pedagogia que estuda: Licenciandos

PARTICIPANTES	MODALIDADE	Nº PARTICIPANTES	% PARTICIPANTES
Licenciandos	EaD	42	84
Licenciandos	Presencial	8	16

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Referente à idade dos grupos de participantes, os licenciandos 34%, estão entre 30 a 39 anos de idade, assim como dos pedagogos com 46,2% entre 30 a 39 anos, seguido de 26,9% de 40 a 49 anos, que configura com o resultado do Censo Escolar 2021, as faixas etárias com maior concentração são as de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos.

**Quadro 12:** Idade – Licenciandos e Pedagogos

ALTERNATIVAS	LICENCIANDOS		PEDAGOGOS	
	Nº	%	Nº	%
Até 17 anos	1	2	0	0
18 - 24 anos	10	20	2	3,8
25 - 29 anos	8	16	2	3,8
30 - 39 anos	17	34	24	46,2
40 - 49 anos	11	22	14	26,9
50 - 65 anos	3	6	10	19,2
66 anos ou mais	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Do grupo dos licenciandos, todos os participantes são do gênero feminino, dos Pedagogos, 94,2% apontaram serem do gênero feminino e 5,8% do masculino.

**Quadro 13:** Ano que leciona – Pedagogos

ANO QUE LECIONA	Nº PARTICIPANTES	% PARTICIPANTES
1º Ano	19	36,5
2º Ano	20	38,5
2º Professora Alfabetizadora	13	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dos professores pedagogos participantes, o percentual maior foi dos professores do 2º ano, porém os percentuais se aproximam.

**Quadro 14:** Modalidade do curso de Pedagogia que estudou: Pedagogos

PARTICIPANTES	MODALIDADE	Nº PARTICIPANTES	% PARTICIPANTES
Pedagogos	Presencial	26	50
Pedagogos	Semi-presencial	19	36,5
Pedagogos	EaD	4	7,7
Pedagogos	2ª Graduação	3	5,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dos pedagogos, 50% cursaram o curso de Pedagogia, na modalidade presencial, sendo que o período que realizaram o curso de Pedagogia foi entre os anos 2001 a 2020, num total de 85,7% dos participantes.

#### 4.2.2 Olhares sobre a arte - Saberes dos Licenciandos e dos Pedagogos

A análise dos questionários e do grupo de discussão parte para as questões específicas da relação dos *Olhares sobre a arte – Saberes dos Licenciandos e dos Pedagogos*, com o intuito de compreender qual lugar destinado à arte, na licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial e na EaD, e em debater sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo dos professores/pedagogos e licenciandos, nas questões referentes à experiência e à relação com a arte para os dois grupos.

Quanto aos licenciandos, a maioria das respostas são afirmativas sobre experiências referentes à arte. A questão foi aberta, aparecem as linguagens e as modalidades da arte em suas respostas. Em contrapartida, os que não apresentam saberes em arte, refere-se a pouco e a nenhuma experiência sendo 28% dos licenciandos. Destacam-se, a seguir, algumas respostas dos licenciandos:

Minha experiência com a arte não é das melhores. **L8**

Muito rasa, tive acesso durante o meu período de escolaridade somente. **L13**

Gosto muito, pela arte consigo expressar o que sinto. **L14**

Sou cantora, formada em licenciatura em Música, professora de canto e de artes, com experiência em teatro musical. **L20**

Quando estava no colégio não valorizavam a arte, não ensinavam a verdadeira forma de expressão por trás dela, eram apenas conteúdos de livros didáticos e aulas que, infelizmente, não foram condizentes com a faixa etária em que estava. Na universidade, agora no 1º Semestre pude ter o acesso mais amplo a Metodologia do Ensino da Arte. Posso dizer que agora estou aprendendo e criando gosto pela arte, tanto na teoria quanto na prática. **L29**

Muito pouca, na escola só estudávamos o básico do básico. **L46**

A resposta do participante **L29** relata que a experiência com a arte advinda do colégio foi muito superficial e que atualmente, no curso de Pedagogia, está aprendendo muito e gostando da arte, essa resposta evidencia a importância da arte, na formação dos pedagogos, e que essa formação é efetiva, de modo a ajudar na formação dos futuros professores regentes, contribuindo para sua prática docente. Nota-se que a resposta se relaciona com a resposta do participante **L46**, que também reitera a pouca experiência com a arte, no período escolar, essa lacuna, na escolaridade, que ainda tem provocado o olhar para a formação do professor especialista em Arte, percepção essa que se relaciona com a pesquisa de Silva (2020).

Já a resposta do participante **L20** apresenta experiências expressivas com a arte, tem formação acadêmica nas linguagens da arte, no entanto, foi observado que, ao ser indagada sobre a opção pela Pedagogia, em uma outra questão, **L20** destaca a necessidade de avançar nos saberes.

Após fazer a licenciatura, senti necessidade de me aprofundar nos conhecimentos pedagógicos e escolhi cursar Pedagogia para me aprimorar como professora. **L20**

Observa-se o olhar do licenciando que busca compor e ampliar mais saberes, na Educação, em consonância com os saberes em arte. Entre os pedagogos, a questão referente à relação com arte foi objetiva, um maior número de pedagogos respondeu, relação como *Espectador* 38,5%, na sequência, aparece *Acesso a eventos e a espaços de atividades culturais*, com 28,8%, o que se observa nas opções dos pedagogos que reconhecem como espectador e que frequentam eventos e atividades culturais. As duas alternativas somam 67,3% dos pedagogos, índice superior à metade dos pedagogos.

**Quadro 15:** Qual a sua principal relação com a Arte? Pedagogos

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Espectador	20	38,5
Vivência com algum instrumento musical	1	1,9
Vivência com canto coral	2	3,8
Atuação em peças teatrais	1	1,9
Participação em aulas de dança	6	11,5
Realização de atividades em artes visuais	3	5,8
Formação nas disciplinas de Arte no Ensino Fundamental e Médio	3	5,8
Acesso a eventos e espaços de atividades culturais	15	28,8
OUTRAS		
Espectador, Vivência com algum instrumento musical, Vivência com canto coral	1	1,9
Pós em Musicalização e Contação de História	1	1,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Entretanto, as demais alternativas relacionam as vivências com as linguagens artísticas, a que mais se destacou foi a da dança. Ainda se observa que 5,8% optaram pela alternativa Formação nas disciplinas de Arte no Ensino Fundamental e Médio, significando que esses pedagogos, que estão atuando, relacionaram com a arte somente no período escolar do Ensino Fundamental e Médio. De forma que, nessa percepção, nosso olhar é provocado novamente para a concepção do ensino de Arte, porém mais ativo que contribui na edificação da relação com a arte.

Em busca de aproximar mais dos olhares sobre os saberes em arte, dos licenciandos e dos pedagogos, a pesquisa investiga o olhar sobre a importância da arte para a formação das pessoas na sociedade brasileira e no processo de escolarização.

**Quadro 16:** Para você, qual a importância da arte para a formação das pessoas na sociedade brasileira e no processo de escolarização? (Assinale até 02 alternativas) Licenciandos e Pedagogos

ALTERNATIVAS	LICENCIANDOS		PEDAGOGOS	
	Nº	%	Nº	%
A arte é importante, em especial, para a classe artística	5	10	2	3,8
A arte pode desempenhar importantes funções humanas e principalmente no processo ensino-aprendizagem e transformador do indivíduo	47	94	46	88,5
Tem importância, mas pouco influência na vida dos indivíduos no âmbito social	4	8	0	0
É importante à medida que contribui para o desenvolvimento de habilidades: pintura, desenho, coordenação motora e a socialização	26	52	20	38,5
É fundamental visto ter um caráter disciplinador e de relaxamento	6	12	9	17,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na questão, o participante poderia optar por até duas alternativas. Observa-se que dos grupos dos licenciandos, a maioria optou por mais de uma alternativa, já os pedagogos optaram, em sua maioria, por apenas uma das alternativas.

Ressalta-se, nas respostas dos licenciandos, que 94% compreendem a importância da arte na formação integral do aluno que desempenham importantes funções desses licenciandos. Verificou-se que os licenciandos, em sua maioria, optaram por duas alternativas, 52% na alternativa que se refere à contribuição da arte no desenvolvimento de habilidades, sendo que desses, em maior número, responderam anteriormente terem experiência com a arte. Observam-se ainda os que optaram pela alternativa da importância da arte, em especial, para a classe artística, e a que tem pouca influência na vida dos indivíduos, no âmbito social, optaram por mais de uma alternativa.

A questão nos remete à fala de um participante no grupo de discussão

Penso como conhecimento que as linguagens tenham um desenvolvimento muito mesmo, talvez a partir de desenhos, no desenvolvimento motor, não só desenho como a dança, a música também, em questão de percepção, dessa parte também, do desenvolvimento cognitivo deles ajuda muito, acho que isso contribui muito, não só com o que trabalhamos, mas entra também como aliada, o fato da criança cortar um papel, ela fazer uma linha, tudo todo esse desenvolvimento que entra como cognitivo, apesar de ser arte, apesar de ser um desenho, apesar de ser divertido, isso também ajuda no desenvolvimento das crianças, principalmente nessa fase, nos primeiros anos

iniciais também, você mexe com uma coisa interessante que faz a gente pensar a importância da arte como conhecimento. **GDL4**

O Participante **GDL4** introduz a importância da arte, enfatizando as linguagens, o desenvolvimento motor da percepção, do cognitivo, das fases dos Anos Iniciais, ressalta a arte como aliada. Considerando pertinente a resposta, um olhar expandido do licenciando sobre a arte como área de conhecimento, não isolando a arte como instrumentos, mas aliado na fase escolar no processo de desenvolvimento humano.

Quanto aos pedagogos, note-se, em sua maioria, que optaram por uma alternativa referente à arte que desempenha importantes funções na formação integral do aluno, observa também no que se refere às experiências com a arte e suas respostas. No entanto, identifica-se entre os pedagogos mais objetividade na resposta e os 17,3% dos pedagogos, que responderam o item arte sobre ter um caráter disciplinador e relaxamento também optaram por outra alternativa.

Os licenciandos e os pedagogos apresentam concepções que podem avançar para importantes percepções na promoção de uma educação humanizadora. De fato, o processo de luta se faz necessário, porque a educação não pode ser compreendida como treinamento para a produção, ao contrário, como afirma Rosa Iavelberg (2008, p. 09):

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.

Compreende-se um processo que vai se constituindo. Assim, identifica-se, nas respostas referentes à importância da arte, nos grupos, que experiências com a arte contribuí na conexão dos olhares em seus saberes referentes à arte, como área de conhecimento. Entretanto, a importância da presença da arte, no processo de formação do professor pedagogo, é fundamental, que o futuro professor compreenda a necessidade da arte no processo de formação humana.

Irene Tourinho (2012) enfatiza sobre transformações, na Arte Educação, que tanto na política como conceitualmente, os Artes Educadores têm se organizado e estão mais preparados, novas posturas pedagógicas, legislação, diretrizes curriculares, BNCC, esses documentos oficiais representam os discursos das ações que foram acontecendo na medida em que os profissionais da Educação, no caso especificamente da arte, mobilizaram-se em participações mais expressivas, reivindicando compromisso do Estado com projetos e com a

implementação do Ensino da Arte, nas escolas, destacando, ainda, que as formas como os campos de conhecimento transformaram-se em disciplinas curriculares e como são compreendidos, na escola, são resultados de tratamentos diferenciados sobre o trabalho pedagógico em relação aos diferentes tipos de saberes. Tourinho (2012, p.32) ressalta

Uma compreensão desses elementos (significativos, processos, funções e valores) em relação à Arte e seu ensino numa determinada sociedade é indispensável para avaliarmos, criticamente, as razões pelas quais ainda encontramos tantos mal-entendidos sobre o ensino desta disciplina. Tal compreensão é importante, ainda, para avaliarmos as razões pelas quais a Arte é tratada dessa ou daquela forma nas escolas - seja em termos de concepções, conteúdos, abordagens e experiências que orientam implementam esse ensino, ou em termos da hierarquia e valorização dessa disciplina no currículo.

O que Tourinho (2012) apresenta nos aproxima do que é indispensável para identificar o perfil dos participantes da pesquisa e compreender qual lugar destinado à arte, na licenciatura em Pedagogia, na IES pesquisada, compreendendo a arte até o momento de sua formação acadêmica, e a importância da arte para a formação das pessoas, na sociedade brasileira e no processo de escolarização. A participação dos dois grupos permite que a presente pesquisa identifique os olhares dos participantes sobre os seus saberes, entre esses, a distinção entre um grupo inserido na formação e outra que já leciona.

As próximas questões referem-se aos olhares dos participantes sobre a contribuição da arte, na formação dos pedagogos, no processo educativo e no contexto social dos educandos.

**Quadro 17:** Você considera que as linguagens artísticas podem contribuir com as práticas formativas do professor/pedagogo? Licenciandos e Pedagogos.

ALTERNATIVAS	LICENCIANDOS		PEDAGOGOS	
	Nº	%		%
Não contribui	0	0	0	0
Contribui pouco	2	4	1	1,9
Contribui	6	12	2	3,8
Contribui bastante	6	12	9	17,3
Contribui muito	36	72	40	76,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observa-se, no posicionamento dos participantes da pesquisa com relação à constatação, que as linguagens artísticas podem contribuir com as práticas formativas do professor/pedagogo, sendo que eles consideram a contribuição das linguagens artísticas, com o índice expressivo em muita contribuição, note-se que nenhum dos participantes responderam que não contribui.

Os licenciandos responderam, entre pouco contribui e contribui 16%, os que afirmam que contribui bastante e muito 82%. No entanto, os pedagogos que responderam bastante e muita contribuição da arte 94,2%, sendo que desses profissionais, identificamos que atuam há mais de 07 anos, na docência, relacionado a experiências que pode contribuir para olhares mais apurados em relação à contribuição da arte no processo de formação, sendo que o pedagogo que optou pela pouca contribuição da arte está na docência 0 – 3 anos.

De forma que as experiências do grupo de pedagogos atuantes podem contribuir no olhar sobre a importância ou até mesmo a ausência da arte na formação acadêmica. Portanto, fica mais evidente quando a questão se refere ao processo educativo e ao contexto social dos educandos.

**Quadro 18:** Você considera que as linguagens artísticas podem contribuir no processo educativo e no contexto social dos educandos? Licenciandos e Pedagogos.

ALTERNATIVAS	LICENCIANDOS		PEDAGOGOS	
	Nº	%	Nº	%
Não contribui	0	0	0	0
Pouco contribui	0	0	0	0
Contribui	8	16	0	0
Contribui bastante	5	10	8	15,4
Contribui muito	37	74	44	84,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observa-se a proximidade com posicionamento da questão anterior, considerando um índice ainda maior na alternativa - muita contribuição, visto que os licenciandos, em sua maioria, apresentam interesse e compreensão referentes à contribuição das linguagens artísticas.

Para os pedagogos, 84,6% responderam muita contribuição, nessa perspectiva, nota-se que os pedagogos, já com a prática, em sala de aula, consideram que as linguagens artísticas podem contribuir no processo educativo e no contexto social dos educandos. Importante considerar as experiências desses como aspecto importante em suas concepções. Nota-se também que os dois grupos não optaram por – *Não contribui e Pouco contribui* – e o grupos dos pedagogos também não optaram por – *Contribui* – optando em - *Contribui bastante e Contribui muito*, 100%, demonstrando que os grupos pesquisados têm essa perspectiva referente à arte, pertinente na promoção, nas relações com as práticas pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento da dimensão estética e artística, na Educação Básica, principalmente nos Anos Iniciais.

No grupo de discussão, entre os licenciandos e os pedagogos, na discussão referente à Arte Educação, identificam-se as referências sobre os seus saberes, nas falas, nota-se relação com a arte, conhecimentos prévios e percepção da importância da arte como área de conhecimento. De modo que, no grupo de discussão, apresentam-se relatos mais intensos, que permitem ampliar a pesquisa no contexto da formação acadêmica dos licenciandos e dos pedagogos. Segue uma das falas de um dos pedagogos:

[...] uma expressão, uma forma da criança se expressar, as linguagens, as diferentes linguagens corporais, e através do desenho, da pintura, e eu sempre fui uma criança muito tímida e eu sempre amei arte, pintar, até na idade adulta eu pintava quadros, e assim, parei por falta de tempo, mas não porque eu não goste, então sempre teve dentro de mim, a arte e eu sempre amei e pra mim era uma forma de eu me expressar, que eu não conseguia falar, eu demorei falar quando eu era criança, demorei assim, acho que depois dos quatro anos fui desenvolver mesmo a fala, então era uma forma de eu me expressar, através dos desenhos, então desde educação infantil [...]. Então assim para mim, dentro da minha história, a arte foi uma forma de expressão, uma forma assim, de fala que eu não conseguia falar, colocar para fora, eu colocava através dos desenhos. **GDP1**

O Participante **GDP1** explicita sua concepção referente à Arte Educação, relatando sua experiência pessoal, da ação da arte, afirma que a arte foi uma forma de expressão, de falar o que não conseguia colocar para fora, por meio dos desenhos. A fala do pedagogo ressalta sua experiência com a arte, revelando como a arte contribuiu na sua história. Observa-se ação da arte provocadora, promovendo o olhar humanizado do participante.

[...] acho que quando a gente traz as linguagens para as crianças elas conseguem se sentir pertença daquele espaço, [...] que à vezes ela não tem esse espaço não sabe nem como falar o que tá sentindo ou não sentido de estar ali, com certa dificuldade no grupo de aprendizagem, e através das linguagens ela está tendo caminho ali para se expressar, se colocar, sua identidade, acho que como educador, podemos usar esse caminho até para potencializar a aprendizagem dela, aí você conhece um pouco do aluno, as dificuldades que ele traz a bagagem que ele traz, a mochilinha que ele vai carregando ali que ele traz de dentro de casa, e eu acho que a arte é uma porta muito aberta para isso, essa comunicação com o aluno através das linguagens, pra mim também a arte entra muito como um reforço dentro desse caminho de crescimento e de expressão, fazer essa ligação com seu aluno ali e entender melhor pra poder potencializar o processo de aprendizagem dele. **GDL4**

Aqui o participante **GDL4** destaca as possibilidades por meio das linguagens da arte, como o sentimento de pertencimento, no espaço, a escola, um caminho para se expressar, potencializar a aprendizagem da criança, conhecer a bagagem que o aluno traz, destaca a arte como “porta muito aberta na comunicação com aluno” potencializando o processo de aprendizagem.

[...] lembro Educação Artística, então eu vejo hoje uma evolução dentro da arte , na

educação nesse quesito das linguagens, que Ana Mae coloca sobre sensibilidade humana, dentro da arte, recordo assim, que eu fazia muito desenho livre, o tal do desenho livre, então eu tinha um foco naquela época de mostrar para os alunos a respeito mesmo da história, dos artistas e trabalhar essas linguagens que são trabalhadas, a música e o corpo, então não era muito ainda oficial no início dos anos 80. **GDP1**

O Participante **GDP1** recorda da Educação Artística, e que percebe a evolução dentro da Arte e suas linguagens, sobre a percepção que tinha em suas propostas, cita Ana Mae Barbosa que colocou a sensibilidade humana no Ensino de Arte. Assim como já mencionado, Irene Tourinho (2012, p.28) ressalta as transformações da Arte Educação, tanto na política como conceitualmente, no avanço na organização e na formação. Analisando as experiências com a arte dos participantes da pesquisa nos processos pessoais, na relação com novos saberes, constitui um dos aspectos para identificar conexões que procedem na compreensão da relação com a arte e suas linguagens. Ferraz e Fusari (2009, p.18) remetem ao significado da arte em situações da vida cotidiana e no convívio com as pessoas.

Desde a infância tanto as crianças como nós, professores e pais, interagimos com as manifestações culturais no nosso meio. Aprendemos a demonstrar nosso prazer e desprazer, gosto e rejeição, por imagens, objetos, sons, ruídos, músicas, falas, movimentos histórias, jogos e informações, com os quais interagimos e nos comunicamos na vida cotidiana (por meio da conversa, livro lustrado, vídeo, rádio, televisão, cinema, internet, revista, feira, exposição, cartaz, vitrine, rua etc.). Graficamente, damos forma e sentido às nossas maneiras de admirar, de gostar, de julgar, de apreciar - e também de fazer - as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentre elas, as obras de arte. É por isso que, mesmo sem perceber, educamo-nos esteticamente no convívio com as pessoas e as situações da vida cotidiana (FERRAZ E FUSARI, 2009, p.18).

As autoras destacam que, ao nascer, vivemos em um mundo com história social, que colabora para a estruturação do nosso senso estético. A análise perpassa pela relação dos participantes com a arte, de modo a possibilitar identificar os rastros da arte na solidificação e na composição da formação dos grupos pesquisados.

Na análise, notam-se as referências aos saberes em arte nas linguagens e nas modalidades. Identifica-se que a maioria dos participantes destaca saberes referentes à arte, entre esses, experiências intensas com a arte, de forma que os participantes que não consideram os saberes em arte referem-se a nenhuma ou pouca experiência em arte.

#### **4.2.3 Olhares para nossas memórias e a arte – Fontes de aquisição dos saberes**

Olhares para nossas memórias e a arte referentes às nossas memórias em relação à arte, promovendo reflexões referentes às fontes de aquisição dos saberes em arte, por meio das

questões dos questionários e do grupo de discussão.

**Quadro 19:** Considerando os conhecimentos gerais adquiridos, qual a origem do seu conhecimento prévio sobre as linguagens em artes? Licenciandos.

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Execução de algum instrumento musical	3	6
Atuação em peças teatrais	3	6
Participação em aulas de dança	6	12
Realização de atividades em artes visuais	6	12
Formação nas disciplinas de Arte no Ensino Fundamental e Médio	16	32
Prática musical em espaços religiosos	5	10
Frequentando centros culturais	3	6
Vivências em família	3	6
<b>OUTRAS</b>		
Formações pela SME	1	2
Só atividade em sala de aula	1	2
Licenciatura em Música e um pouco de todas as outras alternativas	1	2
Cursei o magistério, nível médio. Tive aulas de artes nessa modalidade	1	2
Nenhum	1	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observa-se que a questão que se refere aos conhecimentos gerais sobre as linguagens em artes; 32% o maior percentual -*Formação nas disciplinas de Arte no Ensino Fundamental e Médio* – destaca-se o ambiente escolar como fonte de aquisição dos saberes em Arte dos futuros Pedagogos. Nota-se que quando a questão se refere aos conhecimentos gerais, a resposta que se destaca mais se refere ao ambiente escolar, no entanto, em outra questão que se refere às atividades artísticas, a alternativa *Família* destaca-se com 32%.

Foi possível observar que, ao se referir às atividades artísticas, tal fato se associa ao fazer arte como produções artesanais, confecções, execução de instrumentos musicais, que estão presentes em ambientes familiares originários de experiências dos membros da família, ao se referir aos conhecimentos gerais adquiridos, sobre as linguagens em arte, associa-se à escola. Outros espaços também aparecem como os espaços culturais, os religiosos, os familiares e de formação, ressaltando as diversas fontes de aquisição de saberes.

Retornando ao quadro nº 03, os saberes dos professores evidenciados por Tardif e Raymond (2000) evidenciam-se que as alternativas com maiores percentuais se referem ao ambiente familiar e escolar, o que corresponde: Saberes pessoais dos professores – Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato; Saberes provenientes da formação escolar anterior

- Escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados.

Importante perceber que as fontes de saberes contribuem com a edificação de conhecimentos, contribuindo na formação humanizadora. Ferraz e Fusari, (2009, p.19) enfatizam o conhecer a arte na escola “A escola, como espaço de tempo de ensino e de aprendizagem sistemática e intencional é um dos locais onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos construídos, os sociais e os culturais.” portanto, as autoras consideram que é também o lugar e o momento em que é possível verificar e estudar as produções e a difusão da arte, na comunidade, na região, no país e na sociedade.

Desde modo, o aprendizado da arte vai incidir sobre a elaboração de formas de expressão e comunicação artística ( pelos alunos e por artistas) e o domínio de noções sobre a arte derivativa da cultura universal. Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos e as outras produções do campo artístico (artesanato, objetos, design, audiovisual etc.), o educando amplia a sua concepção a própria arte e aprende dar sentido a ela (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.19).

Nesse contexto, a origem desses conhecimentos pode contribuir de forma positiva e não tão positiva na relação com a arte, no entanto, organizar e desenvolver propostas para a ampliação do conhecimento em arte, na formação dos futuros pedagogos, é necessário. Seguem alguns relatos dos licenciandos referentes às suas experiências com a arte:

Quando estava no colégio não valorizavam a arte, não ensinavam a verdadeira forma de expressão por trás dela, eram apenas conteúdos de livros didáticos e aulas que, infelizmente, não foram condizentes com a faixa etária em que estava. **L26**

Observa-se que os licenciandos apresentam relatos positivos e outros não tão positivos os quais se realizaram, no ambiente escolar, considerando como fonte social de aquisição de saberes a escola. Da comunicação, na escola, derivam conhecimentos que possibilitam desenvolverem a apropriação crítica da arte e o repertório cultural, como afirmam Ferraz e Fusari (2009, p.19), sendo que o educando expande a concepção da própria arte e aprende a dar sentido a ela.

O Participante **L26** evidencia uma realidade, ainda, aproxima-nos do desafio da formação dos professores especialistas em Arte. Em uma outra questão, para os licenciandos que desenvolvem atividades artísticas com quem estudou ou aprendeu, o destaque foi para o ambiente familiar, em que estudaram e aprenderam a desenvolver atividades, no contexto pessoal e social, o percentual dos que afirmam desenvolver, a maior parte está na família. Nessa perspectiva, consideramos como fonte social de aquisição a família, observamos o que afirma

Lowenfeld & Brittain (1977, p. 16):

As crianças muito pequenas têm liberdade de agir independentemente do montante de conhecimentos que a humanidade já acumulou a respeito de tal ação. Elas aprendem a caminhar sem nenhuma compreensão intelectual do controle motor envolvido. O que uma pessoa sabe ou ignora pode não ter vinculação alguma com ação criadora. Por vezes, ouve-se dizer que existem passos definidos no sentido do processo criador e que a preparação é um dos primeiros e mais importantes avanços. Entretanto, podemos observar que a criança cria com ajuda de qualquer grau de conhecimento que possua nessa fase.

Portanto, os autores apresentam conceitos nos quais é possível observar da fase em que a família é a referência principal, que pode tanto promover quanto inibir o ato criador da criança, de forma que é muito comum as crianças. que tiveram em suas famílias importantes apoios ao ato criador, conseguirem avançar, na escola, como também não avançar caso a escola dificulte, assim em uma outra fase da vida, consolidar essas experiências com a arte vivenciada, no ambiente familiar, quanto também de outras fontes como as apresentadas nas alternativas do quadro.

Quanto ao grupo de discussão, no que se refere à arte, na vida dos participantes **GDP5** e **GDL4**, recordam que, no ambiente familiar, tinham vivência com a arte, parentes próximos, a **GDP4** recorda que não tinha familiares com experiência em Arte, porém a sua casa sempre foi animada com muita música.

Meu ambiente familiar, a minha família sempre gostou muito de música, então eu tinha tios que tocavam, a minha mãe cantava muito bem, minha vó também, e no ambiente escolar, acho que foi o contato com as primeiras telas, principalmente na primeira infância, trabalhava-se muito com as telas da Tarsila para mostrar geometria, e conforme eu fui ficando mais velha dentro da escola, obras que iriam contextualizar alguma coisa histórica e também os passeios, que geralmente as escolas levavam também. **GDP5**

[...] minha família também é muito musical, tanto que hoje eu tenho duas irmãs que tocam, uma irmã que dança, eu também fui da música, tenho tios também lembro da minha infância, naquela época, então escutava muito disco, escutava muita música e sempre fui regada por isso. Na escola é interessante que eu tive uma professora de artes, na época era quinta série, ela tocava piano, então lembro que ia ter um evento na escola, e ela ia fazer uma audição com os alunos para quem podia cantar e tal, foi a primeira vez eu acho, que eu falei, acho que eu posso cantar. É interessante que depois nunca mais parei, a música me levou para vários lados, tenho amizades, tenho viagens que eu fiz, outros trabalhos, resolvi fazer teatro, tudo por conta da música que permeia várias coisas da minha vida, não só e também ser professora, mas de amizades, outros trabalhos, outras experiências por conta dessa professora que me iniciou na música, então achei interessante como é que guiou a minha vida pra vários lugares. **GDL4**

A lembrança que eu tenho da minha infância, do meu ambiente familiar, eu lembro mais das brincadeiras que eu tinha entre os meus irmãos, por que sempre um criança muito tímida, mas lembro que gostava muito de brincar entre nós ou até mesmo com os meus amigos da rua, gostava de brincar na rua, então tinha brincadeira da mimica, tinha encenação, assim fui tentando puxar na lembrança as minhas memórias com a

arte, um ambiente de música de escutar em casa, não tem nenhum músico na minha família, mas a gente sempre foi uma casa sempre animada, com música, lembro mais da arte nessa questão das brincadeiras entre os meus irmãos. Na questão do escolar, acho que eu lembro assim as minhas primeiras experiências com tinta, acho que não tinha isso em casa, então eu lembro algumas atividades que eu fiz que ficam na memória mesmo sabe, essa questão da tinta e as obras abrangendo mais essa questão de arte, eu lembro mais no fundamental dois e no ensino médio, agora menorzinha assim, eu não me lembro tanto, mas o que fica bem assim na minha memória, foi a minha experiência com tinta que eu tive na minha educação infantil. **GDP4**

Referente ao ambiente escolar, o participante **GDP5** relata as primeiras experiências com telas para mostrar geometria, depois as obras que contextualizavam com histórias e com passeios.

A **GDL4** relata a experiência com a linguagem da música, na escola, a professora de Arte tocava piano e, no evento da escola, ele, pela primeira vez, cantou, e nunca mais parou.

A **GDP4** recorda das brincadeiras, nas ruas, de mímicas, na escola, foram as primeiras experiências com tinta, que acredita não ter tido em casa.

Nas falas dos participantes, identifica-se a relação dos saberes em arte com as experiências pessoais no ambiente familiar e escolar.

#### **4.2.4 Olhares que se encontram – Formação docente**

Neste bloco, analisam-se as questões referentes à formação acadêmica, de modo a investigar os licenciandos e os pedagogos: a relação com a Pedagogia; as disciplinas referentes à arte que o curso oferece; o grau de interesse pela disciplina de Arte; qual contribuição se espera que as disciplinas de Arte tragam para a formação acadêmica, considerando o desenvolvimento da presente pesquisa, cuja análise documental identificou as disciplinas referentes à arte no curso de Pedagogia na modalidade presencial e na EaD.

Referente às respostas dos questionários, quanto à escolha pela Pedagogia, os licenciandos responderam, em sua maior parte, que procedem as vivências, as experiências advindas de influência familiar e da escola, de modo que experiências bem referenciadas, no contexto familiar, contribuem, significativamente, na escolha profissional, e a escola como espaço para importantes relações. Retornado a Gatti (2016, p.163) sobre o educacional e o cultural:

A educação – enquanto pensamento, ato e trabalho - está imersa na cultura, em estilos de vida, e não se acha apenas vinculada às ciências. A educação formal coloca-se, com seu modo de existir no social, em ambientes escolares e similares, organizada em torno de processos de construção e utilização dos significados que conectam o homem com a cultura onde se insere, e com suas imagens, com significados não só gerais, mas, locais e particulares, ou seja, com significados que se fazem públicos e

compartilhados, mas, cujo sentido se cria nas relações que mediam seu modo de estar nos ambientes e com as pessoas que aí estão. Atravessando este espaço, temos as mídias, as crenças, os valores extrínsecos à escola e seus agentes.

É importante compreender a conexão que os ambientes escolares e similares se estabelecem, permitindo que influenciem positiva ou negativamente as pessoas, e contribuam para que ela possa permanecer, retornar ou não a esse ambiente em uma nova função. Seguem alguns relatos dos licenciandos:

Família , cresci em meio de professores , diretores. **L24**

Sempre gostei de brincar com papel, escrever, desenhar e ao longo dos anos tive vontade de unir trabalho com o que sempre gostei de fazer, e me veio a profissão pedagogia em especial educação infantil. **L30**

Na catequese. **L35**

Sempre gostei desde criança, mas tive uma oportunidade de fazer magistério e quando comecei meus estágios me apaixonei e vi que esse era o curso que precisava fazer.

Me inspirei em uma professora na qual admiro muito. **L43**

Pela influência da minha mãe que é Pedagoga. **L45**

A partir de uma palestra na minha escola. **L48**

Portanto, verifica-se que os licenciandos se identificam com o curso de Pedagogia, partindo de percepções positivas do ambiente familiar, escolar e similares eles apresentam convicção positiva referente ao curso de Pedagogia. Respostas dos licenciandos:

A esperança de poder contribuir no aprendizado das crianças do nosso Brasil! **L4**

Nos cursos de pedagogia teoria e prática são bem absorvidos, existe um distanciamento entre teoria e prática , falta de prática é preenchida com os estágios e aulas práticas. **L5**

É a minha oportunidade de aprender mais e me especializar futuramente. **L9**

Nota-se que as respostas do questionário dos licenciandos são significativas nas referências, consolidando expectativa, desejo em ampliar o conhecimento, formação e vivências nas práticas com os estágios.

No questionário do grupo de pedagogos sobre a presença de disciplinas referentes à arte, no curso de Pedagogia, quando realizaram, 51,9% responderam Sim e 48,1% que *Não*, sendo que um pouco mais da metade dos pedagogos participantes da pesquisa tiveram disciplinas referentes à arte no currículo dos cursos de Pedagogia. Os pedagogos apresentaram alguns dos nomes das disciplinas, observa-se que as disciplinas descritas pelo grupo de pedagogos diversificam nos nomes, em que variam conceitos, fundamentos, metodologia, contextos, linguagens, modalidades, segmentos, prática.

Das linguagens da arte que estão presentes, no currículo do curso dos licenciandos e pedagogos, as Artes visuais se destacam em relação às demais. Martins (2015, p. 75) ressalta

o destaque das Artes visuais como “a rainha” das linguagens artísticas nos cursos de Pedagogia: “As artes visuais têm sido “a rainha” das linguagens artísticas. Sua história, na escola, nas aulas de arte ou em outras disciplinas, aparece com destaque, tendo como princesa a linguagem teatral.”

No que diz respeito ao interesse pela disciplina de Arte, no questionário dos licenciandos, as respostas foram 94% para interesse, entre pouco a muito interesse, sendo que 06% responderam que nenhum interesse. Desses que não têm interesse pelas disciplinas, responderam, quando indagados sobre experiências com a arte, ter poucas e nenhuma, o que já havíamos identificado anteriormente.

Indicativo ao interesse pelas disciplinas referentes à Arte é uma caracterização que decorre de diferentes territórios, sendo a educação o processo que envolve pessoas que apresentam níveis desiguais de concepções, de experiências, de repertórios distintos, de pessoas com conhecimentos em níveis desiguais é o que encontramos em todos os níveis da educação, os interesses em diferentes níveis. Gatti (2016, p 136) afirma que

[...] A educação escolar pressupõe uma atuação de um conjunto geracional com outro mais jovem, ou, com menor domínio de conhecimentos ou práticas, na direção de uma formação social, moral, cognitiva, afetiva, num determinado contexto histórico. Presencialmente ou não, há pessoas participando e dando sentido a esse processo. Quando se trata de educação escolar são os professores que propiciam essa intermediação. Então, a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e coparticipação de todos. Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região.

Assim, a educação possibilita a integração que promove novas conexões em relação à arte e a suas linguagens, podendo ampliar em novas experiências, se de fato, no caso, as disciplinas referentes à arte, nos cursos de Pedagogia, efetivam para a promoção real e necessária de sua presença nos currículos dos cursos, não sendo apenas uma formalização legal, mas que de fato aconteça a integração da arte como área de conhecimento, nos cursos de Pedagogia.

Referente à questão no questionário dos pedagogos, se possuem outras graduações, um pouco mais da metade respondeu *Sim* 55,8% e 44,2% responderam *Não*. Questionados sobre outra graduação, destaque para graduação em Arte: duas pedagogas graduadas em Artes Visuais, outra em andamento, três descrevem Arte, portanto 05 pedagogos com graduação na área de Arte. Sobre Pós-graduação, 24 pedagogos possuem curso de Especialização, 03 pedagogos com Mestrado e uma em curso, 01 pedagogo com Doutorado e um em curso.

Entre o grupo de pedagogos, na questão fechada, referente à razão pela opção, no curso de Pedagogia, observa-se a convicção na escolha.

**Quadro 20:** Qual a principal razão que levou você a optar pela docência em Pedagogia? Pedagogos

ALTERNATIVAS	PEDAGOGOS	
	Nº	%
Acredito ser minha vocação	23	44,2
Importância da profissão	10	19,25
Tive professores que me inspiraram	11	21,2
É uma boa carreira	0	0
É uma opção alternativa de atividade profissional	0	0
Não tive condições financeiras de frequentar outro curso	1	1,9
Facilidade de acesso ao local do curso	1	1,9
Influência da família	3	5,8
<b>OUTRAS</b>		
Hoje sei que é minha vocação, mas tive condições financeiras para outro curso	1	1,9
Meu gosto por estudar e dar aula	1	1,9
Influência da família, e também por desemprego, optei por ser a faculdade mais acessível, pois creio que não tenho vocação	1	1,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Acreditam ser vocação 44,2% dos pedagogos, professores que lhe inspiraram 21,2%, consideram a importância da profissão 19,25%, influência da família 5,8%, sendo que dessas respostas, identifica-se furor pela profissão. Referente a outras opções que surgiram registradas pelos pedagogos - *Hoje sei que é minha vocação, mas tive condições financeiras para outro curso* – 1,9% provocam o olhar para a desvalorização do curso de Pedagogia, sendo um curso com valores financeiros que não está entre os cursos com maiores valores, porém muito importante para nosso país, nosso futuro, por contribuir na formação humana, social e cultural.

Uma outra opção – *Influência da família, e também por desemprego, optei por ser a faculdade mais acessível, pois creio que não tenho vocação* – 1,9%. Esses registros representam o retrato da composição dos professores da Educação, em nosso país, que, por muitas vezes, se veem diante do desemprego e entre uma formação profissional buscam de valor mais acessível, uma lacuna social que, por muitas vezes, transcorre de forma negativa em nossas instituições escolares, ou positiva como a resposta anterior, que reconhece hoje “minha

vocação”, no entanto, a valorização do curso e da profissão do pedagogo, e professores em toda a área da educação é urgente.

Quando os pedagogos foram questionados sobre se consideram que as disciplinas relacionadas à arte e suas linguagens contribuíram para sua formação acadêmica, 85,2% optaram por Sim, 11,1% por Não e 3,7% optaram por *parcialmente*, considerando que as respostas são de professores / regentes e em atuação, e são os pedagogos que tiveram disciplinas de arte, no curso de Pedagogia, e que esses, em sua maioria, validam as disciplinas referentes à arte. Importante olhar dos pedagogos referentes aos saberes em arte.

Referente ao processo de formação, foi questionado aos pedagogos acerca do desenvolvimento de trabalho interdisciplinar do conhecimento de Arte, na oferta das demais disciplinas do curso, 51,9% assinalaram que *não* e 48,1% que *Sim*.

A questão referente ao que consideram que faltou ser trabalhado, no curso de Pedagogia, questão fechada na qual o pedagogo poderia optar por até duas alternativas.

**Quadro 21:** O que você entende que deveria ter sido trabalhado, no Curso de Pedagogia, nas disciplinas de Artes, e que não foi trabalhado? (Assinale até 02 alternativas) Pedagogos

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Mais formação teórica no campo da história da arte, estética, política da arte, produções artísticas	14	51,9
Intensificação dos estudos sobre a produção e a distribuição da cultura	9	33,3
Oferta de um currículo mais flexível visando intensificar as atividades práticas voltadas a qualificação e adaptação ao trabalho	10	37
Ênfase maior nos estudos sobre a cultura local e regional	13	48,1
Oferta de mais disciplinas da área de Arte	6	22,2
Maior oferta de eventos culturais pela instituição	11	40,7
<b>OUTRAS</b>		
Abordar as outras manifestações de linguagens artísticas como teatro e dança	1	3,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Entre os pedagogos, destacam as alternativas que se referem a mais formação teórica da história da arte, política da arte, produções artísticas, seguida da ênfase maior nos estudos sobre a cultura local e regional, e pela maior oferta de eventos culturais pela instituição. Sendo possível analisar que os pedagogos identificam a importância mais ampla do campo da

arte nos cursos de Pedagogia. De modo que implica uma visão mais abertas dos professores/regentes sobre o campo da arte e cultura, em que é possível identificar a necessidade da ampliação dos cursos de Pedagogia referente à arte e à cultura e sobre a formação continuada.

Outras ausências que os pedagogos reconhecem, um currículo mais flexível, com atividades práticas, e 22,2% dos pedagogos consideram a ausência da oferta de mais disciplinas da área de Arte.

Nota-se, nas respostas dos pedagogos, interesse em avançar em saberes referentes à arte. Quando a questão foi sobre a participação, nas aulas referentes à arte, no curso de Pedagogia, questão aberta, as respostas demonstram que os pedagogos, em sua maioria, expressam uma boa participação, como a participante **L11**, que ressalta que “foi bem expressiva”.

Eu me interessava muito pelas aulas, a arte sempre foi algo que me chamou muita atenção. **L9**

Minha participação foi bem expressiva, procurei me dedicar ao máximo, absorvendo o máximo de informações e colaborando com meus conhecimentos. **L11**

Foram aulas expositivas, então apenas estudei o conteúdo e realizei provas. **L12**  
Fantástica. As disciplinas foram bem elaboradas e estruturadas. Realizei pesquisas de campo, fotografei, desenhei, observei e ampliei meu olhar para a interdisciplinaridade da Arte e Pedagogia. **L14**

Apenas de forma teórica. **L17**

Não tenho perfil, mas gostei de participar das atividades. **L24**

Muito boa. Tenho interesse e procuro estar informada sobre a área em questão. **L28**  
Eu participava com afinco, até acreditava que faria uma segunda licenciatura em arte. **L30**

Uma participação bastante precária, eram aulas de confecção de atividades. **L39**

A minha participação nas aulas foi mais como espectadora, havia poucas atividades práticas. **L42**

Gostava muito de participar principalmente de discussões. **L45**

Acessei todos os textos. **L47**

O suficiente para concluir a disciplina. **L52**

A Participante **L9** ressalta seu interesse pessoal pela arte, assim com a **L28**. Observa-se que o interesse se deu ainda pela forma como foram conduzidas as aulas como participante **L12**, **L17** e **L42** que, em sua fala, referem-se à ausência de aulas práticas, de forma que acreditando que não somente a arte está inserida, no currículo dos cursos de Pedagogia, mas que essas disciplinas estejam organizadas de forma a atender às necessidades de aprendizagem dos licenciandos dentro de uma aprendizagem significativa e humanizada. No entanto, não somente na esfera curricular, é fundamental os professores lecionarem as aulas referentes à arte, nas IES.

Quanto aos licenciandos, no questionário, foram indagados sobre as contribuições que esperam que as disciplinas de arte tragam para a formação acadêmica deles, considerando

a maior contribuição. Das alternativas que consideraram com maior contribuição: intensificar a criatividade e a imaginação – 84%; ampliar a compreensão de mundo, a formação política-cultural, contribuindo para uma educação mais humanizada – 44%; proporcionar uma formação técnica específica em uma das linguagens: música, teatro, dança e artes visuais – 40%; apropriar a sensibilidade estética, possibilitando ações pedagógicas significativas- carregadas de experiências, na escola, como professor polivalente – 36%;

A alternativa que ficou no nível médio de contribuição: contribuir para distrair, acalmar e relaxar -30%. A questão busca identificar as expectativas dos licenciandos, no decorrer do curso de Pedagogia, no sentido de suas expectativas. Foi orientado que preencha os parênteses de 1 a 5, sendo (1) para menor contribuição e (5) para maior contribuição. Sendo a que mais se destaca é no sentido de intensificar a criatividade e a imaginação, é expressivo perceber o olhar dos licenciandos para as expectativas que contribuam em seu processo pessoal criativo, imaginário e expressivo, como nas seguintes, expectativas que contribuam para a compreensão de mundo para uma educação humanizadora.

No grupo de discussão, de ações e de dimensões do conhecimento que contribuíram para ampliar os olhares sobre seus saberes, na formação acadêmica, foi permitido que os grupos de participantes contribuíssem de forma ativa nas discussões. O relato do participante **GDL4** nos apresenta o olhar sensível e compromissado com os seus saberes, observa-se, em seus saberes que se relacionam com os saberes pessoais, saberes provenientes da formação escolar anterior, saberes provenientes da formação profissional para o magistério, que se integram na formação docente.

[...] na pedagogia, que acrescenta bastante, mas eu senti a deficiência de falar de outras linguagens, foi o que a gente comentou, que as vezes fica muito nas artes visuais, só no desenho, sabemos que a criança gosta muito de cantar, de dançar, tem essa coisa do imaginário, de interpretar papeis e tal, então é, acho que dentro da formação hoje como pedagoga, como já tenho a licenciatura em música, já dava aula de canto essas coisas, vejo e tento dentro daquilo que eu estou aprendendo, que a gente vai aprendendo sobre o desenvolvimento da criança, o cognitivo, as fases, tudo aquilo que ela precisa de incentivo, de estímulo, para que aquilo aconteça e tal, então eu vou tentando inserir a arte, as linguagens nesse sentido, então o que a arte poderia contribuir pra essa fase de desenvolvimento que seria interessante trabalhar aqui, pra melhorar a minha prática como pedagoga, educadora, mas colocando a arte ali pra que elas possam se sentir, para que o aprendizado, a minha forma de ensinar seja mais eficaz, então acho que, a gente tá falando aqui como tem bastante de arte desde o começo da infância, então acho é difícil para gente separar isso, agora eu sou pedagoga então agora vou ensinar outras coisas, não tem como a gente separar, acho que tudo que a gente faz, a gente tenta colocar um pouquinho de arte, uma musiquinha aqui, vamos fazer interpretação aqui, então é um pouco que eu busco assim, aquilo que eu fui aprendendo da parte pedagógica, de toda essa formação que a pedagogia traz, e aonde eu posso ir colocando a arte, essas linguagens pra potencializar tudo, toda essa formação e todo esse conhecimento, então eu acho que um pouco do processo que eu vivo, é um pouco disso assim, e percebo que é interessante e tem

como você, até na própria graduação temos falado sobre a arte, para crianças com necessidades especiais, então como isso ajuda também, você lidar com eles, que as vezes tem alguma dificuldade de se expressar, de conversar, de socialização, como também a arte entra ai, ajuda muito como professor, criar essa porta aberta, com eles, então me ajudou muito nessa, de usar a arte como ferramenta pra potencializar essa formação que eu tenho recebido na pedagogia. **GDL4**

O Participante **GDL4** refere-se à arte, na Pedagogia, que acrescenta bastante, porém sentiu falta de outras linguagens, fica muito nas artes visuais o desenho. Descreve como ela percebe que a formação em Pedagogia como a de Música que já possui, sua experiência com a Arte, desde sua infância, não tem como separar da prática de pedagogia, destaca a contribuição da formação em Pedagogia com sua vivência com a Arte “criar essa porta aberta”.

Identifica-se, nos participantes do grupo de discussão, o que já observamos em respostas dos questionários referentes à ausência de aulas práticas no curso de Pedagogia.

Eu acho que é muito vago, assim, é só uma pincelada que eles dão a respeito da arte na educação, não tem o aprofundamento, não tem uma prática, é muito só, fica mais na teoria. **GDP3**

O Participante **GDP3** relata que a arte, na educação, no curso de Pedagogia, não teve aprofundamento, ficou mais na teoria.

Compartilho do mesmo pensamento, é como dessem pinceladas do que deveriam ser vivido, mas não se vive, pra ser uma experiência tem de ser vivenciado várias vezes, vejo assim, que é proposto, mas é como se fossem atividades insoladas, faço uma vez, já dei conta disso, faz um outra, então assim, o tempo é muito curto, é como se fosse pincelando e não deixa esse tempo pra refletir, pra viver, pra reviver, pra ter uma outra percepção, e acaba ficando em defasagem, acaba não aproveitando o que poderia ser aproveitado, nem crescendo como se poderia crescer. **GDP4**

Conforme a fala da participante **GDP4**, que compartilha do mesmo pensamento, o participante **GDP3** destaca que é uma pincelada a arte, no curso de Pedagogia, a necessidade de ser vivenciada várias vezes, falta tempo para refletir, o tempo é curto, fica uma defasagem não aproveitando o que poderia ser aproveitado de fato.

Na próxima fala do participante **GDP2** do grupo de discussão, observa-se a consonância com as falas das participantes anteriores referentes a serem superficiais os saberes de arte, no curso de Pedagogia, sendo que foi, no próprio curso de Arte, que avançou nos seus saberes em arte.

Na faculdade eu não tive oportunidade, de ter em teoria e na prática de artes, fui ver depois um pouco uma faculdade de Arte mesmo, muito pouco, bem pincelados igual vocês disseram, que eram encontros de quinze em quinze dias, então não tem como

fazer muito aprofundamento, mas uma coisa bem legal que eu vivenciei na prefeitura, foi umas formações de arte, antes da gente apresentar o projeto para as crianças, um processo criador fizemos, modelagem com argila, tudo experimentávamos primeiro, não só a prática mas também a teoria, antes de aplicar com eles, acho que esse espaço que eles abriram, deveria acontecer mais vezes, por que tem chance de ver o que dá certo o que não dá, igual a argila se demorasse muito pra pintar, ela ia se traçar todinha, não conseguiremos, então quer dizer já foi vendo os desafios que teríamos, como ia propor para as crianças. Acho que dentro dos HTCs poderíamos ter esses espaços, querem que a gente aplique, mas a gente não tem nada para experimentar. **GDP2**

O Participante **GDP2** apresenta a importância da formação continuada que vivenciou, na rede de ensino, ressalta a ação que antes de apresentar um projeto para as crianças, experimentaram primeiro, sendo fundamental para o desenvolvimento da proposta com as crianças, assim sugere que os momentos de HTCs poderiam ter espaço para a experimentação, considerando importante o relato, a importância da formação continuada, que colabora para a ampliação de saberes em todas as áreas, mas aqui vai o destaque para a arte.

A formação continuada é importante diante de novos desafios, sempre presentes nos territórios da Educação.

Acho, que temos muito a aprender ainda, nas formações, na prática poderíamos haver mais possibilidades dos alunos colocar a arte interdisciplinar, outras disciplinas você colocar um pouco sobre a arte, as linguagens incorporaram e cada vez colocar mais atividades pra eles, no caso falando sobre os artistas, as obras, apresentando mais as linguagens, musical, corporal, em todas as disciplinas também, de forma interdisciplinar, haver mais formações como essa estamos tendo hoje, pra gente ter informações também de como trabalhar , com eles [...] quanto mais informações melhor, mais formações docentes na arte melhor, a gente vai conseguir elaborar atividades pra eles, e ampliar esse conhecimento. **GDP1**

O Participante **GDP1** apresenta em sua fala a importância da formação continuada, retoma o tema da interdisciplinaridade e apresenta a necessidade do trabalho das diferentes formas de linguagens.

[...] a experiência que eu tive com arte na faculdade, no curso de pedagogia, foi com a professora falando sobre os eixos , que compõem a arte, dividindo a sala em grupos, e o meu grupo ficou com a parte de teatro, que tivemos que montar uma peça e fazer uma apresentação, mas lembro que também teve aqueles que fizeram a parte de artes visuais, aqueles que fizeram a parte de dança, música. Foi esse contato pouco que eu tive na Pedagogia, a maior parte do tempo foram textos, nos quais a gente tinha que fazer leitura, discutir, fazer resenhas, então assim, prática mesmo, bem pouca. **GDP3**

Referente ao curso de pedagogia, não tenho muitas lembranças de como eram as aulas [...] lembrei que tinha muita teoria, nem lembro qual grupo, eu lembro que teve esse trabalho, mas não lembro em qual grupo que eu fiquei, eu tenho a recordação que eu fiz mascaras dos três porquinhos, agora não lembro se foi para essa disciplina ou foi pra uma outra, não tenho assim uma lembrança certa, lembro que tinha bastante teoria, mas alguma vivencia que tenham me marcado no curso, não me recordo. **GDP4**



Que a arte deveria estar mais presente, não só na teoria, mas muito mais na prática da formação de pedagogos, pois é uma ferramenta fundamental para o professor. **L24**

Questionário superinteressante e esse olhar sobre a arte é necessário para fazer a diferença na sociedade em que vivemos, essa que desvaloriza a cultura e dificulta seu acesso. **L29**

Das respostas dos licenciandos, observa-se que o que mais eles destacaram foram importância da arte nos cursos de Pedagogia, as mudanças que precisam partir da formação docente, valorização da prática, de forma que apareceu nas respostas dos licenciando, no processo de análise, assim como as dos pedagogos.

**Figura 10:** Nuvem de palavra: Palavra aberta - Pedagogos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

As palavras que se destacam na nuvem de palavras: *arte, formação, não, trabalho, reflexão*. São as que representam as respostas dos pedagogos em suas percepções sobre o questionário.

Gostei bastante das questões, bem pertinentes em relação ao trabalho do pedagogo e que traz uma reflexão acerca do como estamos desenvolvendo a arte num contexto geral dentro do processo de ensino aprendizagem. A meu ver o trabalho com as artes vai muito além do simples apreciar, contextualizar e produzir, mas também dos sentimentos, das emoções, da reflexão e da crítica que a arte proporciona. **P11**

Interessante, pois não me recordo de ter alguma aula de Arte na minha formação em pedagogia. Essa é uma temática importante, porém muitas vezes deixada de lado, infelizmente, pode ser que seja um fator cultural, mas é fato que muitas vezes fazemos, porém de forma inconsciente. **P36**

Acredito que a arte é fundamental para o processo de ensino e aprendizado diário, contudo ainda nos falta respaldos para trabalharmos de maneira interdisciplinar,

aumentando as possibilidades e saindo do básico do papel, desenho, colagem etc. **P37**

Note-se, nas respostas dos pedagogos, que eles se referem às questões cujas respostas proporcionaram reflexões sobre o trabalho com a arte, de não se recordarem de aula de Arte na formação em pedagogia, (sendo o percentual dos pedagogos que não tiveram as disciplinas referentes à arte na formação), ressaltam ainda a falta de respaldos nos trabalhos interdisciplinares para ampliação das possibilidades em arte.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Este estudo partiu da compreensão de arte como área de conhecimento, sendo importante na formação e na humanização do docente. Investigou-se de qual o lugar da arte, na formação inicial no curso de pedagogia, nas modalidades presencial e na EaD, nas disciplinas relacionadas à arte e da formação dos pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos. Essa investigação foi alicerçada no estudo e na análise documental com fontes bibliográficas, documentais, associada aos dados da pesquisa de campo com coleta de informações por meio da aplicação de questionários e da realização de um grupo de discussão, tendo como participantes de pesquisa os licenciandos do Curso de Pedagogia e os pedagogos que atuam em uma rede municipal, ambos situados na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte -SP.

Nas fontes bibliográficas, referentes às publicações da área, foram identificados alguns periódicos os quais apresentaram um número considerado de trabalhos, poucos não foram selecionados para o destaque da presente dissertação, já que a maioria atendeu aos objetivos da pesquisa, à Arte como conhecimento, no Curso de Pedagogia: ensino, formação e humanização. Rosemeri Birck (2019) contribuiu nas referências sobre o percurso da Pedagogia, no Brasil, e na construção dos questionários assim como a dissertação. Em suma, as pesquisas correlatas contribuíram para a compressão sobre as publicações, dentro da temática, importante na visão geral de estudos em diferentes regiões no país.

No entanto, evidenciou como tem se constituído a relação da Pedagogia e da Arte, que parte das lutas e da reivindicação de muitos da arte educação, destacando marcos desse processo: LDB nº 9.394/1996, que definiu a obrigatoriedade do ensino de Arte na educação básica; Inquietações e mudanças no Ensino de Arte, como campo de conhecimento; Pioneiras na luta pela Arte na Pedagogia, destaque para Maria Felisminda de Rezende e Fusari (Mariazinha);

Nas referências, foi dado ênfase na defesa da arte, na Pedagogia, por uma educação humanizadora, apresenta-se o diálogo referente à arte e suas linguagens no contexto social do educando: A arte como aprimoramento humano por meio do processo educativo Lowenfeld & Brittain (1970), Duarte Junior (1991), Vygotsky (1999), Ferraz e Fusari (2009); Somos seres simbólicos, seres de linguagem, Martins, Picosque e Guerra (2009); Importância da arte como área de conhecimento, Ferraz & Fusari (2009), Rizzi (2012); Papel dos professores face às demandas socioculturais, Iavelberg (2003), Gatti (2013), Martins (2012); Os saberes dos professores, Tardif e Raymond (2000).

Os resultados da presente pesquisa, por meio dos documentos analisados, indicam que a IES a qual os estudantes participantes da pesquisa estudam, atende à Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, estabelecendo a Arte como área de conhecimento para a formação dos professores pedagogos, a presença de disciplinas referentes à Arte no currículo do curso de Pedagogia. Outra Resolução é a CNE/CP nº 2, 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que se refere à arte em dois momentos: o primeiro no art. 6º acerca dos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, e a segunda menção ocorre, no art. 7, sobre a organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial, no país.

Na análise documental ainda, identificou-se, na área referente à legislação: a análise da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, no que se refere à Arte, na Pedagogia, identifica-se: Arte como área de conhecimento para a formação dos professores pedagogos, sendo que a organização curricular dos cursos de Pedagogia estabelece o ensino-aprendizagem da Arte como componente curricular no núcleo comum obrigatório. No entanto, a organização do currículo, sem aceção de disciplinas específicas, mas com objetivos e com as áreas de conhecimentos sugeridas para a formação, identifica-se como currículo heterogêneo.

No que se refere aos documentos para a análise de como a IES tem organizado a estrutura em suas ementas, identifica-se a IES que apresenta, em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), matriz curricular do curso de Pedagogia Modalidade EaD 6 e 8 semestres as disciplinas – Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais 80h, O Ensino de Arte na Educação Inclusiva 80h, Enfoques Metodológicos: a Criança e o Universo da Arte 80h, e Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte 80h na modalidade presencial - organização estruturada de acordo com Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Quanto à Rede Municipal, até o ano de 2022, os pedagogos lecionam duas aulas de Arte por semana para completar o quadro curricular do município que apresenta quatro aulas de artes por semana sendo duas pelo professor de Arte. A partir do ano 2023, o quadro foi unificado, duas aulas de cada componente curricular. A análise referente aos documentos para orientação dos professores pedagogos investiga referências de orientações para as aulas de Arte. Foi localizado o Documento Orientador para Planejamento 2022 - 1º Ano e Documento Orientador para Planejamento 2022 - 2º Ano . Não se identifica nenhuma referência sobre o

componente Arte, nos dois documentos, o que se observa são orientações para o planejamento das demais disciplinas. Pode-se ressaltar, nos documentos, que, na rotina semanal, há algumas orientações para todos os componentes curriculares, sem citar a Arte, e a importância de variar estratégias, o que podemos considerar na defesa da Arte na Pedagogia.

Já na matriz curricular do Curso de Pedagogia Modalidade EaD 6 e 8 Semestres, nos objetivos, nota-se que são diversificados, buscam promover conhecimento, vivências, experiências para ampliar e aplicar conhecimento em Arte. Nos conteúdos programáticos, aproxima dos conteúdos referentes à Arte na BNCC (2017), nas estratégias de trabalho, nas aulas teóricas, na expositiva, nas práticas, propondo vivências, observando que, nos conteúdos, não se apresenta sobre as diferentes linguagens artísticas, aparece uma delas, a Música. Na bibliografia básica, há referências como de Fusari; Ferraz (2010), Barbosa (1997), BNCC entre outras referências importantes da Arte Educação.

No Curso de Pedagogia, Modalidade Presencial de 8 Semestres, a Arte apresenta como área de conhecimento quando se refere a suas linguagens. Assim, na ementa da disciplina - Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte – apresenta a abordagem na Arte e suas linguagens. Sendo que a partir do ano de 2023, na IES pesquisada, unificou por uma disciplina referente à arte nas modalidades EaD e presencial

Quanto às análises dos questionários dos grupos de licenciandos, na modalidade com destaque à EaD, de 84%, na modalidade presencial com 16%, considera-se que, na modalidade EaD, o número de convidados foi maior, por tem mais alunos matriculados nas disciplinas referentes à Arte no curso de Pedagogia da IES pesquisada (critério para o convite a pesquisa), identificou-se também na modalidade EaD, um número maior de disciplinas referentes à Arte do que na modalidade presencial. Notou-se que os dados apresentados da presente pesquisa referente ao Perfil dos participantes, quanto à distribuição percentual do total de licenciandos e pedagogos, por modalidade de Ensino, idade e gênero, aproximam-se dos dados Enade 2021, Censo da Educação Superior 2020, e o contexto da trajetória da educação no Brasil. Observa-se que dos professores pedagogos, o percentual foi maior dos professores do 2º ano, porém os percentuais se aproximam.

O corpus dos resultados da pesquisa ainda foi constituído com base no grupo de discussão que teve a participação de nove pessoas, durante três encontros, realizado pela plataforma Google meet. O referido grupo de discussão contribuiu para discutir sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos pedagogos, buscando compreender a percepção, os olhares dos participantes da pesquisa referentes à arte em sua formação acadêmica. Os questionários, o grupo de discussão promoveram percepções sobre os

olhares e os saberes dos participantes desenvolvidos a partir da ação formativa, na perspectiva de qual o lugar da arte na formação de pedagogos. Assim, a análise e a apresentação das considerações foram estruturadas nos Olhares para os Saberes em Arte: Olhares sobre a arte: Saberes dos licenciandos e pedagogos; Olhares para nossas memórias e a arte: Fontes de aquisição dos saberes; Olhares que se encontram: Formação docente.

Nos olhares sobre a arte, na relação com os saberes dos licenciandos e dos pedagogos, verificou-se que dessas relações, a maior parte dos licenciandos apresentam experiências com a arte. Identificou-se que referente às experiências escolares com a arte, foram superficiais. Reconheceu-se nos olhares dos grupos de participantes, que apresentam concepções que podem avançar para importantes percepções na promoção de uma educação humanizadora.

Nos olhares para nossas memórias e a arte, em relação às fontes de aquisição dos saberes, constatou-se que o ambiente escolar e familiar são as fontes que mais se destacaram, de forma que as fontes de origem dos saberes, em arte, podem contribuir de forma positiva e não tão positiva na relação com a arte, entre os grupos de participantes.

Nos olhares que se encontram na relação com a formação docente, identificou-se que a escolha pelo curso de Pedagogia, nos dois grupos, apresenta convicções positivas pela escolha do curso, em contrapartida, em menor percentual, lacunas sociais que se reproduzem na escolha pelo curso, pelas condições financeiras. Entre os pedagogos sobre a presença de disciplinas referentes à arte, no curso de Pedagogia, quando realizaram, 51,9% tiveram disciplinas referentes à Arte, enquanto 48,1% não. Das linguagens da arte que estão presentes, no currículo do curso dos licenciandos e pedagogos, as Artes visuais se destacam em relação às demais. Em relação ao interesse pela disciplina de Arte, identifica-se que havia interesse pelas disciplinas em significativo percentual, e que o interesse se relaciona com experiências e vivências com a arte. Revelou-se o olhar para o trato superficial com as disciplinas em arte no curso de Pedagogia, a importância de outras fontes de aquisição de saberes em arte, a arte como aliada na formação e prática docente e a formação continuada é importante diante de novos desafios, sempre presente nos territórios da Educação.

Contudo, nota-se que os participantes da pesquisa, os licenciandos e os pedagogos têm experiências, conhecimentos, desenvolvem atividades artísticas em relação à arte e a suas linguagens.

Acerca do lugar da arte, na formação dos pedagogos investigados, foi possível identificar que os grupos participantes da pesquisa, em sua maioria, têm uma relação com a arte, com as experiências pessoais e com formações anteriores, sendo que dessas relações,

aproximam seus olhares para seus saberes em arte. Quando ações e dimensões dos conhecimentos promovem o encontro com a arte, o lugar dela se transfigura, e assim os olhares se rendem às proximidades da arte que pertence ao mundo, mas que, por muitas vezes, não é percebida. E se não é percebida edifica lacunas, que impossibilita o avanço para uma educação humanizadora, aquela que não pode ser direcionada apenas para o intelecto, mas voltada para o desenvolvimento humano.

Na educação, faz-se necessário um educador sensível, capaz de criar situações no encontro com a arte enquanto objeto de conhecimento, como enfatiza Mirian Celeste Martins (2012), sendo urgente para novas exigências ao trabalho docente, destaca Bernadete Gatti (2013). O lugar da arte, na formação dos pedagogos, perpassa por legislações, por organização estrutural, na IES, mas sobretudo o pedagogo no processo de formação.

Esta dissertação não finda somente nesse texto, pois com base nos resultados obtidos, por meio da análise documental, dos questionários e dos grupos de discussão, procurar-se-á construir uma cartografia do espaço da arte, na Pedagogia, nos aspectos da formação dos pedagogos. Tal cartografia irá compor E-book sobre as linguagens da arte e as suas conexões com as práticas artísticas no ambiente escolar.

E, para além desta dissertação, optar-se-á ainda pela comunicação em congressos e demais eventos pela Arte Educação e Arte na Pedagogia, bem como contribuir com a divulgação em forma de artigos para revistas científicas na área de Ensino em Arte e Formação Docente. Esse texto abre-se para demais publicações em prol do mergulho sobre a Arte na Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em educação. **Revista eletrônica em Educação**, São Carlos, SP: UFCAR, v.1, n.1, p.119-131, set, 2007.

BARBOSA, Ana Mae Barbosa. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** / Ana Mae Barbosa, (org.). – 7.ed- São Paulo: Cortez, 2012

BRASIL. **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 jul. 2021

BIRCK, Rosemeri, 1969- **Arte como conhecimento no curso de pedagogia: ensino, formação e humanização** / Rosemeri Birck. - São Paulo, 2019. 224 f (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes - UNESP/SP/UFT: Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1268/1/Rosemeri%20Birck%20-%20Tese.pdf> Acesso em: 20 jun.2021

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 jul.2021

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jul. 2021

BRASIL. Resolução nº1, 15 de maio de 2006. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, nº 92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_rcp0106.pdf?query=licenciatura](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=licenciatura) Acesso em: 04 abril 2021

BRASIL. Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica. MEC/CP. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22015.pdf?query=resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o) Acesso em: 05 de junho 2021

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm). Acesso em: 08 jul. 2021

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte para o Ensino Fundamental (3o e 4o Ciclos)**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciaturas. Brasília, 2006. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) Acesso em: 20 jun.2022

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M.. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

DUARTE JÚNIOR, João F. **Por que Arte-Educação?**.22. ed. 2. reim. Campinas, SP:Papirus, 2013.

FARIA, Alessandra Ancona de et al. **Arte na Pedagogia: um coletivo em pesquisa** - Grupo de pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP). In: MARTINS, Mirian Celeste; FARIA, Alessandra Ancona de; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos (Orgs.). Formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na pedagogia e na mediação cultural. São Paulo: Terracota Editora, 2019. Disponível em: <https://www.arte-pedagogia-mediacao.com.br/gpap> Acesso em: 13 jan.2023

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições/** Maria Heloísa C. de T. Ferraz, Maria F.de Rezende e Fusari. 2.ed.rev.e ampl. – São Paulo: Cortez, 2009.

FONSECA, Roberto. **A proposta curricular do estado de São Paulo: currículo e prática.** / Roberto Fonseca. - 2016. 196f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté. Pró-Reitoria e Pós- Graduação, 2016. Disponível em: <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2014/dissertacoes/mpe/Roberto-Fonseca.pdf> Acesso em 20 ago.2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra.1996.

GATTI, Bernardete. Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil Contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, n. 113, p.65-80, 2001.

GIL, Antonio C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, Janedalva Pontes. **Políticas Educacionais e Formação Docente: o ensino de arte nos currículos dos Cursos de Pedagogia da Paraíba.** 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4796> Acesso em 21jun. 2021

IABELBERG, Rosa, **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores** / Rosa Iavelberg. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LOWENFENFELD, V: Brittain, W.C. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.**

2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MARTELLI, Andréa Cristina; Manchope, Elenita C. P. A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto após a LDB 9394/96. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*. v. 3, n. 1 (2004). Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/517> Acesso em: julho 2022

MARTINS, Miriam Celeste. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**: volume único: livro do professor / Miriam Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2013.

MARTINS, Miriam Celeste; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das artes visuais no curso de Pedagogia. 116 **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 116-132, jan./abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.9695> Acesso em: 02jul.2021.

MARTINS, Miriam Celeste; BONCI, Estela Maria de Oliveira; MAKINO, Jéssica Mami; AMERICANO, Renata Queiroz de Moraes; COSTA, Verônica Devens (orgs). **:formação de educadores: formação cultural : arte : docências: Pedagogia:** São Paulo: LiberArs, 2021.

MARTINS, Miriam Celeste; FARIA, Alessandra Ancona; LOMBARDI, Lucia Maria S. dos Santos (orgs). **:formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na Pedagogia e Mediação Cultural.** São Paulo: Terracota, 2019.

MARTINS, Miriam Celeste; MOMOLI, Daniel; BONCI, Estela (orgs.). **:formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural:** . São Paulo: Terracota, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

PARANHOS, Ranulfo et al.. **Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, no 42, mai/ago 2016, p. 384-411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221> Acesso em: 02ago. 2021.

RIOS, Tereza Azerêdo de et.al. **“E se as unhas roessem os meninos?”: vendo a formação ao modo – ou a moda – da filosofia** – In: MARTINS, Miriam Celeste; MOMOLI, Daniel; BONCI, Estela (orgs.). **:Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural:** . São Paulo: Terracota, 2018.

SILVA, Michael Santos. **Linguagens da Arte e a docência**: dilemas e complexidades da prática educativa / Michael Santos Silva, -- 2020, 188 f. :il Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2020. Disponível em: <https://mpe.unitau.br/banco-de-dissertacoes/> Acesso em: 20 jul.2021

SOUZA, Clauderice de Oliveira Ferreira. **Ensino de arte: desafios e possibilidades no contexto da alfabetização**/ Clauderice de Oliveira Ferreira. 2013. 111 f. Dissertação (mestrado em Educação) -- Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013. Disponível em :

<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/997/1/Clauderice.pdf> Acesso em: 23 de jun.2021

SOUZA, Marli et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Rev Esc Enferm, USP.** 2018;52:e03353. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353> Acesso em: 08 jul. 2021

TARDIF, Maurice **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 17. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice, RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** Formação de Profissionais da Educação • Educ. Soc. 21 (73), Dez 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013> Acesso em: jun.2022

WELLER, Wivian. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: Weller, W.; Pfaff, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação.** Petrópolis: Vozes, 2013.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch, 1896 -1934. Psicologia da arte / L.S. Vygotsky: tradução Paulo Bezerra – São Paulo: Martins Fontes 1999.

## APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE COLETA DADOS(QUESTIONÁRIO) LICENCIANDO

Prezado(a) professor(a) e estudante de Pedagogia

O Sr(a) é o(a) convidado a colaborar, como voluntario(a) anônimo(a), da pesquisa “Artena Pedagogia: da formação de pedagogos à ação educativa na escola” realizada pelo mestrando Raquel Balduino da Silva, do Programa Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté – UNITAU com orientação da Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti

O objetivo do questionário é analisar as disciplinas relacionadas a Arte nos cursos de pedagogia de uma universidade na modalidade presencial e EaD. A sua participação é fundamental para a feitura deste estudo. O questionário é composto por questões abertas e fechadas, destinado compreender a sua opinião, impressão, comentários e relatos respectivos questionamentos apresentados. Comprometemo-nos a garantir sigilo sobre sua identidade. Sua sinceridade será fundamental para o êxito da pesquisa, para tanto procure responder de modo individual, cuidado e independente.

Desde já, agrademos pela participação.

### Bloco I - Identificação do respondente:

1- Modalidade do curso que estuda:

- Presencial
- EaD

2- Por que a escolha da Instituição na qual estuda?

- Pela localização
- Por indicação
- Não aprovação em instituição pública
- Escolha pessoal
- Valor da mensalidade
- Facilidade de pagamento
- Outros...

3- Qual período você está cursando?

- Primeiro
- Segundo
- Terceiro

Quarto

Quinto

Sexto

Sétimo

Oitavo

4- Matriz cultural da família:

Africanos

Indígenas

Portuguesa

Italiana

Japonesa

Alemã

Polonesa

Espanhola

Árabe

Outros...

5- Gênero:

Feminino

Masculino

Outros...

6- Idade:

Até 17 anos

18 - 24 anos

25 - 29 anos

30 - 39 anos

40 – 49 anos

50 – 65 anos

66 anos ou mais

7- Tem outra formação? Qual o nível mais elevado de formação:

Ensino médio

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

8- Tempo de estudo na Instituição:

Até 1 ano

2 a 4 anos

5 a 8 anos

Outros...

9- Até concluir o Ensino Médio sua formação se deu:

Escola pública

Escola particular

Maior parte escola pública

Maior parte escola particular

10- Nível de escolaridade dos pais:

Nenhuma escolaridade

Ensino Fundamental 1ª fase

Ensino Fundamental 2ª fase

Ensino Médio

Ensino Superior

Pós-graduação

Outros...

11- Está frequentando outro curso?

Sim

Não

## Bloco II – Arte e suas linguagens

12- Quais as suas experiências com a Arte?

---

13- Como você classificaria seu conhecimento prévio em Arte. Marque a opção, considerando 1 (um) para nenhum conhecimento e 5 (cinco) para muito conhecimento.

01

02

03

04

05

14- Considerando os conhecimentos gerais adquiridos, qual a origem do seu conhecimento prévio sobre as linguagens em artes.

Execução de algum instrumento musical

Atuação em peças teatrais

Participação em aulas de dança

Realização de atividades em artes visuais

Formação nas disciplinas de Arte no Ensino Fundamental e Médio

Prática musical em espaços religiosos

Frequentando centros culturais

Vivências em família

Outros...

15- Sua compreensão de Arte até o momento relaciona-se à. (Assinale até 03 alternativas)

Importância da arte, pode ser considerada, não apenas no desenvolvimento da criatividade, mas a arte também proporciona o aprimoramento das formas de percepção e expressão;

Arte como área de conhecimento, as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo e no contexto social dos educandos,

contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno;

Expressão da cultura dos povos nos mais diversos tempos e espaços;

Instrumento de relaxamento e de desinibição;

Manifestação humana sobre a percepção da vida, a compreensão de si mesmo e da realidade;

Desenvolvimento de habilidades: desenho, pintura, artesanato e coordenação motora;

Forma de disciplinamento do corpo e do espírito em busca de harmonia social;

Outros...

16- Para você qual a importância da Arte para a formação das pessoas na sociedade brasileira e no processo de escolarização? (Assinale até 02 alternativas)

A arte é importante, em especial, para a classe artística;

A arte pode desempenhar importantes funções humanas e principalmente no processo ensino-aprendizagem, transformando o indivíduo;

Tem importância, mas pouca influência na vida dos indivíduos no âmbito social;

É importante à medida que contribui para o desenvolvimento de habilidades: pintura, desenho, coordenação motora e a socialização;

É fundamental visto ter um caráter disciplinador e de relaxamento;

Outros...

17- Você desenvolve atividades artísticas no seu contexto pessoal e social?

Não

Sim

18- Se você desenvolve atividades artísticas com quem estudou ou aprendeu?

Família

Centro cultural

Escola especializada

Professor particular

Autodidata

Centro religioso

Não desenvolvo atividade artística

Outros...

**Seção 5 de 10**  
**Bloco III - Formação Acadêmica**

19- Como se deu o seu contato com o universo da Pedagogia?

---

20- Descreva o que é para você o curso de Pedagogia?

---

21- Quais os nomes das disciplinas referentes a arte e suas linguagens que você já cursou?

---

22- Quais áreas das artes estão presentes no currículo do curso?

Artes visuais

Dança

Música

Teatro

Abordagem interdisciplinar

Contação de História

Outros...

23- Qual seu grau de interesse pela disciplina de Arte. Marque a opção, considerando 1 (um) para nenhum interesse e 5 (cinco) para muito interesse.

01       02       03       04       05

24- Você considera que as linguagens artísticas podem contribuir com as práticas formativas do professor/pedagogo? Marque a opção, considerando 1 (um) que não contribui e 5 (cinco) contribui muito.

01       02       03       04       05

25- Você considera que as linguagens artísticas podem contribuir no processo educativo e no

contexto social dos educandos. Marque a opção, considerando 1 (um) que não contribui e 5 (cinco) contribui muito.

01       02       03       04       05

26- Durante o seu processo de estudo até o momento, as formas de acesso à cultura, relacionadas, foram proporcionadas, com qual frequência?

1. Prática de leitura de poesia, poemas e literatura
  2. Visita à museus
  3. Apreciar exposições de artes
  4. Assistir concerto musical
  5. Acesso ao teatro
  6. Frequentar salas de cinema
  7. Prestigiar espetáculos de dança
- (A)Sempre (B)Com frequência (C)Raramente (D)Nunca

27- Nos eventuais casos de pouca ou nenhuma frequência aos eventos e atividades culturais, assinale as razões:

- Desinteresse por esses tipos de atividades
- Dificuldade para custear o ingresso
- Difícil acesso ou locomoção
- Intensa jornada de trabalho
- Desconhecimento sobre divulgação dos eventos culturais
- Por não haver na cidade ou região, espaços ou eventos culturais
- Outros...

28- No decorrer do curso de Pedagogia, qual contribuição você espera que a(s) disciplina(s) de Arte(s) tragam para a sua formação acadêmica. Preencha os parênteses de 1 a 5, sendo (1) para menor contribuição e (5) para maior contribuição.

1. Intensificar a criatividade e a imaginação.
2. Contribuir para distrair, acalmar e relaxar.
3. Proporcionar uma formação técnica específica em uma das linguagens: música, teatro, dança e artes visuais.
4. Apropriar de uma sensibilidade estética, possibilitando ações pedagógicas significativas- carregadas de experiências na escola, como professor polivalente.
5. Ampliar a compreensão de mundo, a formação política-cultural contribuindo para uma educação mais humanizada.

(01) (02) (03) (04) (05)

Outras. Quais?

---

Utilize esse espaço para justificar ou complementar sua resposta:

---

### **Palavra aberta**

Palavra aberta - Após as reflexões compartilhadas, gostaria de saber as suas sugestões acerca do que foi abordado ao longo deste questionário:

---

### **Convite**

Você gostaria de participar do grupo de discussão cujo objetivo é debater sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo dos professores/pedagogos e licenciandos?

Sim

Não

### **Convite**

Se aceitou participar da próxima etapa da pesquisa deixe seu e-mail e WhatsApp para contato. Obrigada!

### **Agradecimento**

---

A sua participação em muito contribuirá com a referida pesquisa. Desde já agradeço sua colaboração.

## APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE COLETA DADOS (QUESTIONÁRIO) PEDAGOGOS

Prezado(a) Pedagogo que atuam em classes de 1º e 2º anos, dos Anos Iniciais.

O Sr(a) é o(a) convidado a colaborar, como voluntario(a) anônimo(a), da pesquisa “Artena Pedagogia: da formação de pedagogos à ação educativa na escola” realizada pela mestranda Raquel Balduino da Silva com orientação da Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti., do Programa Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté – UNITAU.

O objetivo do questionário é analisar como os Pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos desenvolvem as linguagens artísticas em suas ações pedagógicas em uma rede municipal do Vale do Paraíba- SP. A sua participação é fundamental para a feitura deste estudo.

O questionário é composto por questões abertas e fechadas, destinado compreender a sua opinião, impressão, comentários e relatos respectivos questionamentos apresentados. Comprometemo-nos a garantir sigilo sobre a sua identidade. Sua sinceridade será fundamental para o êxito da pesquisa, para tanto procure responder de modo individual, cuidado e independente.

Desde já, agrademos pela participação.

### **Bloco 1- Identificação do respondente**

1- Ano em que leciona?

1º Ano

2º Ano

2ª professora alfabetizadora

2- Gênero:

Feminino

Masculino

Outros...

3- Matriz cultural da família:

Africanos

Indígenas

Portuguesa

Italiana

Japonesa

- Alemã
- Polonesa
- Espanhola
- Árabe
- Outros...

4- Idade:

- Até 17 anos
- 18 - 24 anos
- 25 - 29 anos
- 30 - 39 anos
- 40 – 49 anos
- 50 – 65 anos
- 66 anos ou mais

5- O curso de graduação foi em Instituição:

- Pública
- Privada
- Outros..

6- Nível de escolaridade do pai:

- Nenhuma escolaridade
- Ensino Fundamental 1ª fase
- Ensino Fundamental 2ª fase
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Não sei informar

7- Nível de escolaridade da mãe:

- Nenhuma escolaridade
- Ensino Fundamental 1ª fase
- Ensino Fundamental 2ª fase
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Não sei informar

8- Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 1,5 salário mínimo
- De 1,5 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4,5 salários mínimos
- De 4,5 a 6 salários mínimos
- De 6 a 10 salários mínimos
- De 10 a 30 salários mínimos
- Acima de 30 salários mínimos

**Seção 4 de 14**  
**Bloco II – Arte e suas linguagens**

9- Qual a sua principal relação com a Arte?

- Expectador
- Vivência com algum instrumento musical
- Vivência com canto coral
- Atuação em peças teatrais
- Participação em aulas de dança
- Realização de atividades em artes visuais

Formação nas disciplinas de Arte no Ensino Fundamental e Médio

Acesso a eventos e espaços de atividades culturais

Outros...

10- Para você qual a importância da Arte para a formação das pessoas na sociedade brasileira e no processo de escolarização? (Assinale até 02 alternativas)

A arte é importante, em especial, para a classe artística;

A arte pode desempenhar importantes funções humanas e principalmente no processo ensino-aprendizagem e transformador do indivíduo;

Tem importância, mas pouco influência na vida dos indivíduos no âmbito social;

É importante à medida que contribui para o desenvolvimento de habilidades: pintura, desenho, coordenação motora e a socialização;

É fundamental visto ter um caráter disciplinador e de relaxamento;

Outros...

**Seção 4 de 14**  
**Bloco III – Formação (parte 1)**

11- Qual a instituição você se graduou?

---

12- Possui outras formações em curso de graduação?

Sim

Não

**Seção 4 de 14**

Formações em curso de graduação?

---

Se for Licenciatura, qual o curso?

---

Se for Bacharel, qual o curso?

---

Especialização

---

Mestrado

---

Doutorado

---

**Seção 7 de 14**  
**Bloco III – Formação (parte 2)**

13- Qual a modalidade em que você realizou o curso de Pedagogia?

- Presencial.
- Semipresencial.
- EaD
- 2ª graduação.
- Extensão.
- Outros...

14- Qual a principal razão que levou você a optar pela docência em Pedagogia?

- Acredito ser minha vocação.
- Importância da profissão.
- Tive professores que me inspiraram.
- É uma boa carreira.
- É uma opção alternativa de atividade profissional.
- Não tive condições financeiras de frequentar outro curso.
- Facilidade de acesso ao local do curso.
- Influência da família.
- Outros...

15- Durante o processo de seu estudo até o momento, incluindo o Ensino Médio, as formas de acesso à cultura, relacionadas a seguir, foram proporcionadas com qual frequência?

1. Prática de leitura de poesia, poemas e literatura

2. Visita à museus
3. Apreciar exposições de artes
4. Assistir concerto musical
5. Acesso ao teatro
6. Frequentar salas de cinema
7. Prestigiar espetáculos de dança

(A)Sempre (B)Com frequência (C)Raramente (D)Nunca

16- Nos eventuais casos de pouca ou nenhuma frequência aos eventos e atividades culturais, assinale as razões:

- Desinteresse por esses tipos de atividades
- Dificuldade para custear o ingresso
- Difícil acesso ou locomoção
- Intensa jornada de trabalho
- Desconhecimento sobre divulgação dos eventos culturais
- Por não haver, na cidade ou região, espaços e/ou eventos culturais
- Outros...

17 - No curso de Pedagogia, havia disciplinas relacionadas às artes?

- Sim
- Não

**Seção 8 de 14**  
**Bloco III – Formação**

18- Se a resposta anterior for positiva, quais os nomes das disciplinas referentes a arte e suas linguagens?

---

19- Qual era seu grau de interesse pela disciplina de Arte. Marque a opção, considerando 1 (um) para nenhum interesse e 5 (cinco) para muito interesse.

- 01      02      03      04      05

20- Quais áreas das artes estavam presentes no currículo do curso?

- Artes visuais
- Dança
- Música

- Teatro
- Abordagem interdisciplinar
- Contação de História
- Outros...

21- No decorrer do curso de Pedagogia, você considera que as disciplinas relacionadas a Arte e suas linguagens contribuíram para sua formação acadêmica?

- Sim
- Não
- Parcialmente

22- Durante o processo de formação foi desenvolvido um trabalho interdisciplinar do conhecimento de Arte na oferta das demais disciplinas do curso?

- Sim
- Não

23- Na oferta de disciplinas referente a Arte, a cultura local e regional foi objeto de estudo?

- Sim
- Não

24- Como foi sua participação, nas aulas referente a Arte no curso de Pedagogia?

---

25- Na oferta de disciplinas referente a Arte, foi proposto atividades de experimentações e vivências com a Arte?

- Sim
- Não

26- O que você entende que deveria ter sido trabalhado no Curso de Pedagogia, nas disciplinas de Artes, e que não foi trabalhado? (Assinale até 02 alternativas)

- Mais formação teórica no campo da história da arte, estética, política da arte, produções artísticas
- Intensificação dos estudos sobre a produção e a distribuição da cultura

- Oferta de um currículo mais flexível visando intensificar as atividades práticas voltadas a qualificação e adaptação ao trabalho.
- Ênfase maior nos estudos sobre a cultura local e regional
- Oferta de mais disciplinas da área de Artes.
- Maior oferta de eventos culturais pela instituição
- Outros...

### **Bloco III – Formação em Pedagogia (parte 3)**

27- Você considera que as linguagens artísticas podem contribuir com as práticas formativas do professor/pedagogo? Marque a opção, considerando 1 (um) que não contribui e 5 (cinco) contribui muito.

- 01       02       03       04       05

28- Você considera que as linguagens artísticas podem contribuir no processo educativo e no contexto social dos educandos. Marque a opção, considerando 1 (um) que não contribui e 5 (cinco) contribui muito.

- 01       02       03       04       05

29- Quais dessas atividades foram desenvolvidas durante o seu Curso de Pedagogia visando à formação/apropriação cultural

- Filmes com debate
- Dança
- Teatro
- Música
- Visitas ao museu
- Outros...

### **Bloco IV – Docência – professor/regente (parte 1)**

30- Há quanto tempo você trabalha como professor? (Considerar o tempo de serviço nas redes Municipal, Estadual e Particular)

- 0 - 03 anos.
- 04 - 06 anos.
- 07 - 14 anos.

15 - 25 anos.

26 - 35 anos.

mais de 35 anos.

31- Há quanto tempo você está lecionando na Rede Municipal de Ensino?

0 - 03 anos.

04 - 06 anos.

07 - 14 anos.

15 - 25 anos.

26 - 35 anos.

mais de 35 anos.

32- Situação profissional:

Professor efetivo.

Prazo determinado/contrato.

Professor eventual.

33- Leciona em outra componente curricular?

Sim

Não

34- Em seu fazer docente você trabalha com quais linguagens da Arte?

Artes Visuais

Música

Teatro

Dança

Artes Integradas

Nenhuma

Outros...

35- Como pedagogo, você considera que a sua formação no curso de Pedagogia, preparou para lecionar as aulas de Arte, como está estabelecido no quadro curricular das escolas da Rede Municipal de Ensino?

Sim

Não

Parcialmente

36-Como professor regente, você conhece a Matriz Curricular de Arte da Rede Municipal de Ensino?

Sim

Não

Parcialmente

37- Em sua trajetória como docente participou de formação referente a Arte?

Sim

Não

38- Quais dessas atividades fazem parte de sua prática docente desenvolvidas em sala de aula, visando à formação/apropriação cultural?

Filmes com debate

Dança

Teatro

Música

Visitas ao museu

Desenho

Outros...

39 - Quais os artistas que você utiliza como referências para sua prática em Arte?

---

40- Quais os teóricos você utiliza como referências para sua prática em Arte?

---

41- Quais as alterações na sua prática docente com a pandemia do Covid – 19?

---

42- No seu desenvolvimento docente você desenvolve trabalho interdisciplinar do conhecimento de Arte na oferta das demais disciplinas?

Sim

Não

#### **Bloco IV – Docência – professor/regente (parte 2)**

Se sua resposta foi positiva, conte como foi.

---

#### **Palavra aberta**

Palavra aberta - Após as reflexões compartilhadas, gostaria de saber as suas sugestões acerca do que foi abordado ao longo deste questionário:

---

Você gostaria de participar do grupo de discussão cujo objetivo é debater sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo dos professores/pedagogos e licenciandos?

Sim

Não

#### **Grupo de discussão**

Se aceitou participar da próxima etapa da pesquisa deixe seu e-mail e WhatsApp para contato. Obrigada!

---

#### **Agradecimento**

Escola de atuação (opcional):

Você gostaria do grupo de discussão cujo objetivo é debater sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo dos professores/pedagogos e licenciandos?

Sim

Não

A sua participação em muito contribuirá com a referida pesquisa. Desde já agradeço sua colaboração

**APÊNDICE III – INSTRUMENTO DE COLETA DADOS (GRUPO DE DISCUSSÃO)  
LICENCIANDOS E PEDAGOGOS QUE ATUAM EM CLASSES DE 1º E 2º ANOS,  
DOS ANOS INICIAIS.**

Prezado(a) professor(a) e estudante de Pedagogia e Pedagogos que atuam em classes de 1º e 2º anos, dos Anos Iniciais.

O Sr(a) é o(a) convidado a colaborar, como voluntário(a) anônimo(a), da pesquisa “Arte na Pedagogia: da formação de pedagogos à ação educativa na escola” realizada pela mestrandia Raquel Balduino da Silva, com orientação da Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, do Programa Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – UNITAU.

O objetivo do grupo de discussão é debater sobre as linguagens artísticas e suas conexões com as práticas formativas dos docentes no processo educativo dos professores/pedagogos e licenciandos. A sua participação é fundamental para a feitura deste estudo

O grupo de discussão é composto por questões abertas destinado compreender a sua opinião, impressão, comentários e relatos respectivos questionamentos apresentados. Comprometemo-nos a garantir sigilo sobre a sua identidade. Sua sinceridade será fundamental para o êxito da pesquisa, para tanto procure responder de modo individual, cuidado e independente.

Desde já, agrademos pela participação.

1º Dia- Contexto sobre a Arte

Nutrição: Música

Abrir para quiser comentar

Perguntas

1-O que é Arte?

2-Quando você vê uma obra de arte, o que faz?

Responder na nuvem de palavras

Comentar sobre; Sequência da discussão com apresentação de frases sobre a Arte.

3-O que é a Arte educação? Resposta oral

Apresentação de slides com nome importantes da Arte Educação no Brasil

4- Qual a importância da Arte na educação como área de conhecimento? Resposta oral

5- Qual a importância da Arte na pedagogia? Resposta oral

Apresentação de slides sobre o percurso da Arte na Pedagogia; Abrir para comentários

Avaliação nuvem de palavras; avalie nosso encontro com uma palavra.

2º Dia: Experiências e vivências com a Arte

Nutrição: Dança-

Comentários

Perguntas

1- Qual sua experiência com a Arte?

2- Onde foi?

3- Quem provocou o encontro com a Arte?

Responder na nuvem de palavras; comentar sobre.

-Momento com fragmentos do livro: Vida com Arte: memórias de professores

Grupo de estudo Arte Educação e Criação – MPE

Organizar um padlet com pequenos trechos do livro, onde será disponível 15 minutos para leitura e solicitar que escolha um dos relatos dos professores; retornar e solicitar que comente sobre o que leu qual dos trechos que mais chamou atenção.

Perguntas

4- Qual a sua história com a Arte? Resposta oral

5- Quais as lembranças da Arte na infância e no ambiente familiar? Resposta oral

6- Quais as lembranças marcantes da Arte no período escolar? Resposta oral

Abrir para comentários

Avaliação nuvem de palavras; avalie nosso encontro com uma palavra.

3º Encontro: Espaço da Arte na formação e prática docente/ Troca de olhares

Nutrição: Teatro

Comentários

Preposição: Convite a atenção- disponibilizar em um padlet diferentes imagens de obras e sugerir um dos percursos da proposta convite a atenção.

Socialização

1- Qual o espaço da Arte na formação de vocês? Resposta oral

2- Qual o espaço da Arte na prática docente? Resposta oral

3-Vocês consideram que esse espaço destinado a Arte na formação e na prática docente, tem atendido a importância da Arte na Educação, qual sua opinião e sugestão? Resposta oral

Abrir para comentários

Preposição: Orientar com antecedência que todos os participantes deixem disponibilizado um pedaço de papel (orientar sobre o tamanho) e propor que eles reflitam sobre todo o processo vivenciados no grupo, e fazer um desenho retratando olhares que pode ser o seu próprio ou o olhar de outra pessoa de 15 a 20 minutos ( deixar uma música) assim que terminarem tirar uma foto e enviar, em um padlet organizando um lindo mural com os olhares.

Abrir para comentários

Avaliação nuvem de palavras; avalie nosso encontro com uma palavra